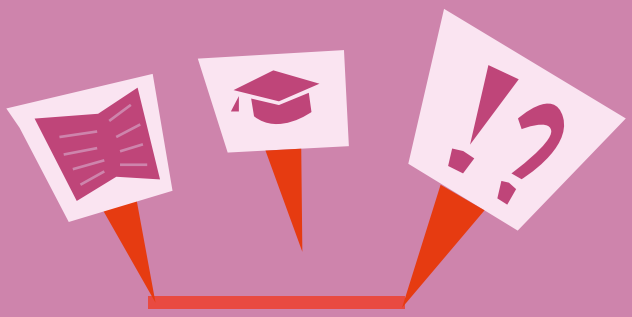
AVALIAÇÃO ESPECÍFICA DE ESPAÇOS PÚBLICOS: PARQUES MUNICIPAIS

REGIÃO CENTRO-OESTE DE SÃO PAULO

VIVA O VERDE SP



Sobre este produto

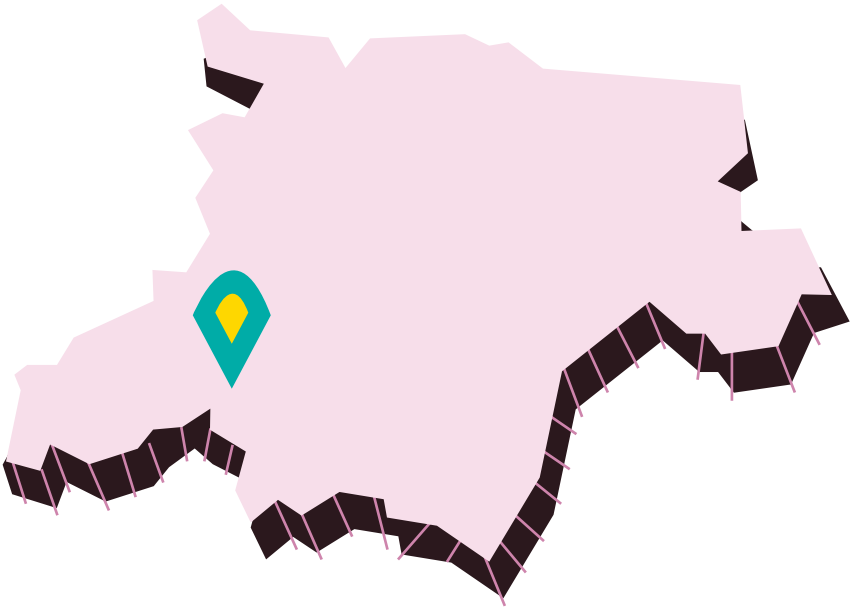
Este relatório deve ser compreendido como uma continuidade à Avaliação de Espaços Públicos da Cidade: Parques Municipais de São Paulo (ONU-Habitat, 2024), uma vez que aprofunda em temas já diagnosticados na escala da cidade e desenvolve levantamentos específicos e complementares com foco na escala do parque e do bairro.

A Avaliação Específica de Espaços Públicos (UN-Habitat, 2020) é uma metodologia desenvolvida pelo Programa Global de Espaços Públicos do ONU-Habitat que consiste em uma série de atividades e ferramentas com o objetivo de compreender a qualidade dos espaços públicos e sua área de influência, tendo como premissa a incorporação da participação social durante todo o processo.

Neste relatório são apresentados os resultados da aplicação da metodologia de Avaliação Específica de Espaços Públicos para o parque Linear Sapé. Espera-se que as informações qualitativas e quantitativas coletadas com a comunidade sirvam de suporte para a elaboração de recomendações de gestão, projeto e políticas públicas endereçadas a estes parques.

Esta Edição 2026 incorpora as revisões editoriais e gráficas realizadas no relatório publicado originalmente em 2025. As alterações estão detalhadas na errata apresentada no último anexo deste documento.

VIVA O VERDE SP



AVALIAÇÃO ESPECÍFICA DE ESPAÇOS PÚBLICOS: PARQUES MUNICIPAIS

REGIÃO CENTRO-OESTE DE SÃO PAULO

Parque Linear Sapé

Edição 2026

ONU-HABITAT

PREFEITURA DE SÃO PAULO

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Ricardo Nunes
Prefeito

Rodrigo Ravena
Secretário Municipal do Verde e Meio Ambiente

Wanderley de Abreu Soares
Secretário Adjunto do Verde e do Meio Ambiente

EQUIPE TÉCNICA DA PREFEITURA DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE (SVMA)

Tamires Oliveira
Chefe de Gabinete

Rodolfo Maiche
Analista de Políticas Públicas e Gestão Governamental

Felipe de Albuquerque
Assessoria Jurídica (AJ)

Cleide Cremonesi
Assessoria de Comunicação (ASCOM)

Tatiana Coelho
Coordenação de Administração e Finanças (CAF)

Christiane Ferreira
Coordenação de Licenciamento Ambiental (CLA)

Gabriela Chabbouho
Coordenação de Educação Ambiental (DEA)

Rodrigo dos Santos
Coordenação de Fiscalização Ambiental (CFA)

Liliane Arruda
Coordenação de Gestão dos Colegiados (CGC)

Juliana Summa
Coordenação de Gestão de Parques e Biodiversidade Municipal (CGPABI)

Rosélia Ikeda
Coordenação de Planejamento Ambiental (CPA)

Ana Lúcia de Jesus
Núcleo de Desenvolvimento de Tecnologia da Informação e Comunicação (NDTIC)

PREFEITURA DE SÃO PAULO

© Crédito da foto

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS ASSENTAMENTOS HUMANOS (ONU-HABITAT)

Elkin Velasquez
Diretor Regional para a América Latina e o Caribe

Rayne Moraes
Chefe do Escritório do Brasil

Ana Elisa Larrarte
Gerente de Desenvolvimento de Programas, Monitoramento e Avaliação

Aléxia Saraiva
Gerente de Comunicação & Advocacy

Julia Caminha
Gerente de Gestão do Conhecimento

Daphne Besen
Gerente de Programas e Relações Institucionais

Leta Vieira de Sousa
Especialista de Resiliência e Mudança Climática

Maria Fernandes Caldas
Especialista em Desenvolvimento Urbano Sustentável

Tássia Regino
Especialista em Urbanização de Assentamentos Precários e Habitação Social

Vanessa Tenuta de Freitas
Assessora Técnica de Desenvolvimento de Programas

Fábio Donato | Julia Rabelo | Laura Collazos | Tiago Marques
Analistas de Programas

Giselle Mansur Batista | Gustavo Aires Tiago | Pedro Araújo Patrício | Vivian Silva
Analistas de Dados

Flávia Scholz
Analista de Comunicação

Camila Nogueira
Designer Gráfico

Gabriela Güllich
Designer Gráfico Júnior

Claudia Bastos de Mello
Coordenadora Financeira

Jessica Blanco
Assistente Administrativa

Adriana Carneiro
Coordenadora de Recursos Humanos

Carina Lucena | Carolina Oliveira
Analistas de Operações

Mariana Assad
Assistente de Operações

Severino Marcelino de Azevedo
Motorista

ONU-HABITAT

© ONU-Habitat Brasil

EQUIPE TÉCNICA DO PROJETO

Jordi Sanchez-Cuenca
Coordenador de Programas

Bruna Leite | María Fernanda Godoy
Analistas de Programas

Julia Rocha | Laura Figueiredo
Assistentes de Programas

Guilherme Justino
Analista de Comunicação

Tiago Lourenzi
Assistente de Dados

REDAÇÃO

Bruna Leite
Julia Rocha
Laura Figueiredo
María Fernanda Godoy

REVISÃO FINAL

Julia Vilela Caminha
Patricia Eiko Aguchiku
Tiago Lourenzi

DIAGRAMAÇÃO

Camila Nogueira
Gabriela Güllich

ONU-HABITAT

© ONU-Habitat Brasil

AGRADECIMENTOS

Com sua reconhecida estrutura urbana e 11,5 milhões de habitantes, o que muitas pessoas não sabem é que São Paulo tem uma cobertura vegetal que abrange mais da metade do seu território.

A urbanização acelerada de São Paulo, como muitas outras cidades globais, demanda por espaços verdes públicos que garantam o exercício dos direitos humanos ao lazer, à saúde e ao meio ambiente para toda a população. Neste contexto, nos últimos anos, a capital paulista tem investido na ampliação dos parques, em formas de aprimorar os usos destes espaços e promover uma reaproximação da população com as áreas verdes.

A iniciativa Viva o Verde SP contribui para acelerar essa reaproximação do ponto de vista da população e da administração municipal ao aplicar ferramentas propostas pela Agenda 2030 e pela Nova Agenda Urbana, assim como ao trazer metodologias do Programa Global de Espaços Públicos.

O ONU-Habitat vem trabalhando com as secretarias da Prefeitura de São Paulo para promover aspectos como a governança compartilhada, a participação e o estreitamento das relações horizontais, que são fundamentais para garantir o alinhamento contínuo e a capacidade de resposta às demandas da população de São Paulo.

O Viva o Verde SP segue uma perspectiva interseccional, ou seja, orientada pela igualdade de gênero e promoção da diversidade, e visa elucidar a ação climática, valorizando a biodiversidade e os biomas locais e contribuindo com a melhoria do ambiente urbano e da saúde da população.

Este relatório nos aproxima da realidade local de dez parques municipais de São Paulo, permitindo que as ações nesses espaços respondam de forma precisa às particularidades do contexto e às necessidades da população vizinha e de visitantes, com ênfase nas mulheres e meninas, pessoas com deficiência e outros grupos vulnerabilizados. Esse enfoque é fundamental para implementar as políticas públicas de forma eficiente e sustentável.

Neste documento apresentamos os resultados da aplicação da ferramenta global Avaliações Específicas dos Espaços Públicos do ONU-Habitat em dez parques municipais de São Paulo, priorizados a partir de uma metodologia baseada em evidência, buscando fortalecer a coesão social e a sustentabilidade ambiental dos bairros onde se inserem.

Desejamos uma boa leitura!

Rayne Ferretti Moraes

Chefe do Escritório do Brasil

© ONU-Habitat Brasil

ONU-HABITAT

O Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat) foi criado em 1978 durante a primeira Conferência das Nações Unidas sobre Assentamentos Humanos, a Habitat I, com o principal objetivo de promover cidades socialmente, economicamente e ambientalmente sustentáveis. O ONU-Habitat trabalha em mais de 90 países para promover mudanças transformadoras através do conhecimento, assessoria em políticas públicas, assistência técnica e ação colaborativa. Realiza investigações inovadoras e capacitação, estabelece padrões, propõe normas e princípios, partilha boas práticas, monitora o progresso global e apoia a formulação de políticas relacionadas com cidades e assentamentos humanos sustentáveis.

O ONU-Habitat fornece assistência técnica a partir de sua experiência única em urbanização sustentável e resposta a crises. Implementa projetos para fornecer apoio personalizado e de valor agregado às parcerias locais e nacionais. Colabora com governos, agências intergovernamentais, agências da ONU, organizações da sociedade civil, fundações, instituições acadêmicas e o setor privado para alcançar resultados duradouros na abordagem dos desafios da urbanização.

Desde 2015, o trabalho do ONU-Habitat tem sido realizado a partir dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos na Agenda 2030. Com 17 objetivos e 169 metas, os ODS são um plano de ação global criado para erradicar a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima, e promover vida digna para todas as pessoas, dentro das condições que o planeta oferece e sem comprometer a qualidade de vida das próximas gerações.

Com o objetivo de acelerar a implementação dos ODS, em especial o ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), a Conferência das Nações Unidas sobre Habitação e Desenvolvimento Urbano Sustentável (Habitat III) estabeleceu a Nova Agenda Urbana, em 2016. O documento assessora os países a lidar com os desafios da urbanização e sugere como devem orientar seus esforços em prol de um desenvolvimento urbano sustentável. Também serve de orientação para ações que visam padrões globais de desenvolvimento urbano sustentável, repensando a forma como construímos, gerenciamos e vivemos nas cidades. Além disso, representa uma visão compartilhada para um futuro urbano melhor, em que todas as pessoas tenham direitos e acessos iguais aos benefícios e às oportunidades.

O ONU-Habitat trabalha na implementação da Nova Agenda Urbana e, especialmente, do ODS 11, a partir do estabelecimento de parcerias que têm

como objetivo o fortalecimento das capacidades técnicas das entidades governamentais, em especial as locais. Essas colaborações visam a formulação de políticas e estratégias de renovação urbana que possam contribuir com o desenvolvimento das cidades.

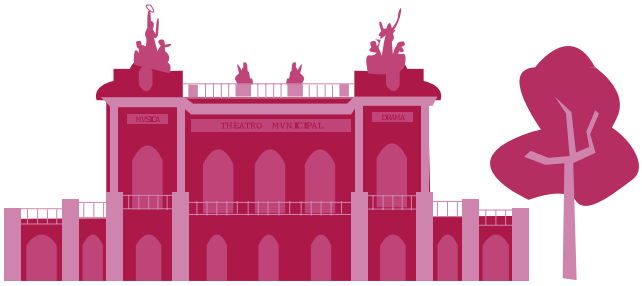
Sobre o Viva o Verde SP

A iniciativa Viva o Verde SP é uma parceria entre a Prefeitura Municipal de São Paulo e o ONU-Habitat, firmada com a Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente, que tem como objetivo melhorar o acesso, a inclusão e a sustentabilidade dos espaços públicos verdes na cidade de São Paulo.

O ONU-Habitat vem trabalhando com as secretarias da Prefeitura de São Paulo para promover aspectos como a governança compartilhada, a participação e o estreitamento das relações horizontais, que são fundamentais para garantir o alinhamento contínuo e a capacidade de resposta às demandas da população de São Paulo.

Uma das premissas é o processo participativo, garantindo que a tomada de decisão considere diferentes pontos de vista. Para tal, conta com uma equipe do ONU-Habitat atuando junto à SVMA e com um Grupo de Referência consultivo, formado por representantes da sociedade civil, da academia e de especialistas técnicos. Além de capacitações, para que representantes do funcionalismo público e da sociedade civil possam contribuir, monitorar e replicar as metodologias da organização, as atividades do projeto também incluem diferentes níveis de avaliação dos parques, com equipes multidisciplinares e diversos grupos das comunidades do entorno, nos quais são realizados esforços para que grupos vulnerabilizados também participem das atividades.

O Viva o Verde SP adota uma perspectiva interseccional, orientada pela igualdade de gênero e promoção da diversidade, e visa fortalecer a ação climática, valorizando a biodiversidade e os biomas locais, e contribuindo com a melhoria do ambiente urbano e da saúde da população. A iniciativa se fundamenta em metodologias desenvolvidas pelo Programa Global de Espaços Públicos do ONU-Habitat.



SUMÁRIO

1. Introdução 2

2. Proposta metodológica 6

3. Região Centro-oeste 12

4. Avaliação Específica: Parques Municipais da Região Centro-oeste 14

Entrevista 14

1. Sobre o Parque Linear Sapé 18

2. Processo participativo 20

3. Avaliação 26

4. Diagnóstico das dimensões 56

5. Recomendações 58

5. Conclusão 66

6. Etapas seguintes 68

7. Glossário 70

8. Anexo 74

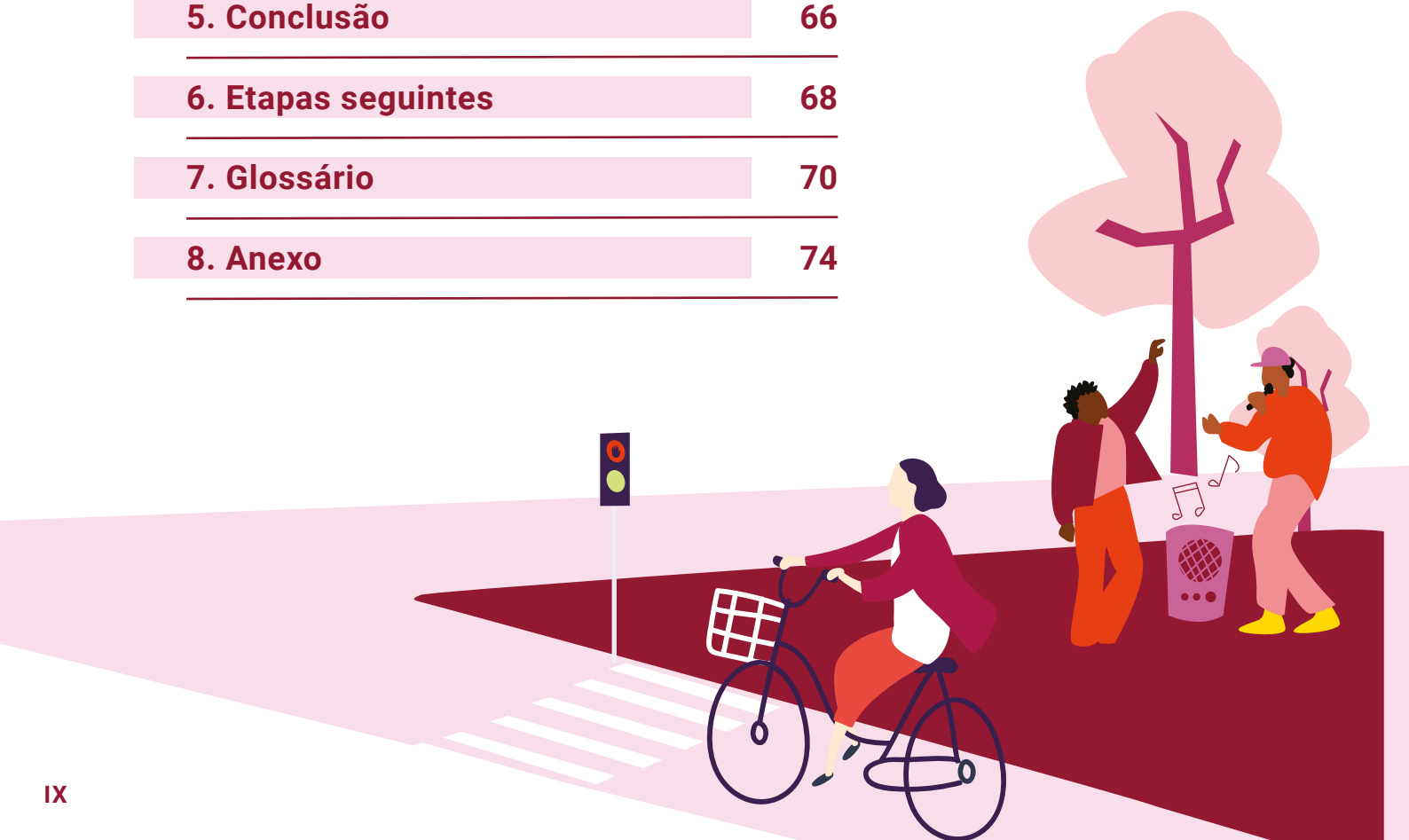


Figura 1: Caminhada exploratória no Parque Linear Sapé

© ONU-Habitat Brasil

1 INTRODUÇÃO

O expressivo número de parques municipais na cidade de São Paulo é caracterizado por uma diversidade de tamanhos e formas, tipologias, contextos sociais e padrões urbanos entorno a estes locais. Essa diversidade pode ser benéfica, uma vez que permite aos parques atenderem a demandas específicas e cumprirem funções diversas, de acordo com cada contexto físico, social e ambiental no qual está inserido.

Contudo, para que estas demandas possam ser contempladas e a população possa ter suas necessidades atendidas, é necessária a condução de uma avaliação específica dos parques, que deve incluir levantamento técnico e escuta social. Isso permite o estabelecimento de prioridades para cada parque, otimizando recursos e orientando a formulação de políticas públicas, planos e projetos.

É nesse contexto que foi desenvolvida a **Avaliação Específica de Espaços Públicos.** Sucedendo a *Avaliação de Espaços Públicos da Cidade: Parques Municipais de São Paulo* (ONU-Habitat, 2024), a presente Avaliação dá continuidade à anterior, aprofundando em temas já diagnosticados na escala da cidade e desenvolvendo levantamentos específicos para a escala do parque e do bairro.

A *Avaliação Específica de Espaços Públicos* é uma metodologia desenvolvida pelo Programa Global de Espaços Públicos do ONU-Habitat que consiste em uma série de atividades e ferramentas com o objetivo de compreender a qualidade dos espaços públicos e sua área de influência, tendo como premissa a incorporação da participação social durante todo o processo.

O resultado da Avaliação é um conjunto de informações qualitativas e quantitativas coletadas com a comunidade e que servirão de suporte para a elaboração de recomendações de gestão dos parques municipais e para o desenvolvimento de projetos urbanísticos específicos, conforme necessidade. Nesse processo, os municípios recebem orientação sobre como e onde alocar recursos para a melhoria dos espaços públicos, contribuindo para o alcance do ODS 11.7:

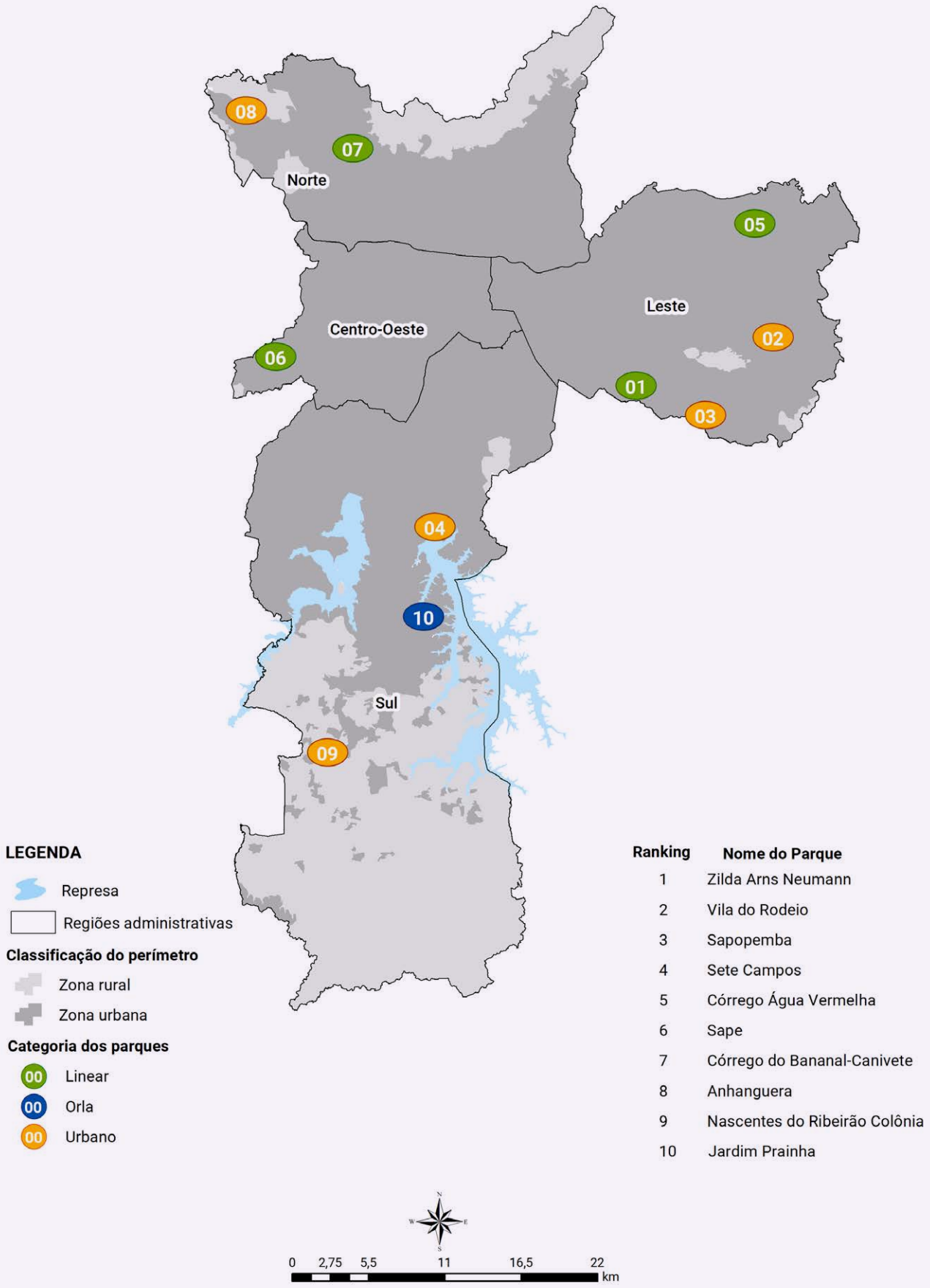
> **Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência.**

Portanto, este relatório apresenta os resultados obtidos com a aplicação da ferramenta de Avaliação Específica de Espaços Públicos em 10 parques municipais de São Paulo (Mapa 1) e será dividido em quatro cadernos, de acordo com a região político-administrativa no qual o parque está situado: Norte, Sul, Leste e Centro-Oeste.

Cada caderno apresenta, em sua introdução, os principais elementos a serem priorizados por região de acordo com os resultados obtidos na Avaliação de Espaços Públicos da Cidade: Parques Municipais de São Paulo (ONU-Habitat, 2024). Depois, são apresentados os resultados da aplicação da Avaliação Específica de Espaços Púbicos dos parques selecionados.

Como resultado, a Avaliação aponta para recomendações para os parques, de acordo com os elementos de diagnóstico identificados.

Mapa 1: Localização dos parques objeto da Avaliação Específica de Espaços Públicos



Elaboração: ONU-Habitat Brasil

O QUE É?

Avaliação qualitativa e quantitativa de 10 parques municipais considerados como prioritários para realização de melhorias

COMO?

A partir da aplicação da ferramenta de *Avaliação Específica de Espaços Públicos*, a qual considera o levantamento de dados primários e secundários, além da condução de processos participativos para o desenvolvimento do diagnóstico e elaboração de recomendações

POR QUÊ?

Para orientar os processos de tomada de decisão nos parques municipais, sobretudo nos aspectos de gestão do espaço e desenvolvimento de projetos

1.1 Contexto

O relatório de Avaliação Específica dos Espaços Públicos sucede duas etapas importantes da iniciativa Viva o Verde SP: a Avaliação de Espaços Públicos da Cidade: Parques Municipais de São Paulo (ONU-Habitat, 2024) e a elaboração do Quadro de Priorização.

Ambos os relatórios foram desenvolvidos de forma a atender as diretrizes do Plano Municipal de Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Espaços Livres (PLANPAVEL) (São Paulo, 2022). Dentre os princípios incorporados, destaca-se a importância de uma distribuição homogênea de parques e áreas verdes pela cidade, e a priorização de intervenções em localidades em situação de vulnerabilidade socioeconômica e ambiental.

Avaliação dos Espaços Públicos da Cidade: Parques Municipais de São Paulo:

A análise realizada nesta etapa da iniciativa Viva o Verde SP teve como objetivo verificar a situação atual dos parques municipais, na escala da cidade e das regiões administrativas, considerando aspectos espaciais, sociais e ambientais. A Avaliação se deu de forma a agregar informações em caráter quantitativo e qualitativo para fornecer um diagnóstico regional com objetivo de promover melhorias nos parques municipais, construir uma base de dados para a tomada de decisão de locais prioritários para realização de intervenções, e apresentar diretrizes para estes espaços.

Dentre os principais resultados da Avaliação, observou-se uma associação entre aspectos de vulnerabilidade socioeconômica e qualificação dos parques, uma vez que as regiões com as maiores condições de vulnerabilidades (Leste e extremo Sul) são aquelas que demandam mais infraestruturas, equipamentos e serviços públicos, e mostraram ser as que possuem os parques com

a menor classificação pelo Indicador de Parques (IP) (Fundação Aron Birmann, 2022). Além disso, foi observado um padrão socioespacial de periferização aplicado ao contexto dos parques, onde a região Centro-Oeste, de maior renda, apresentou melhores resultados gerais na avaliação quando comparada às regiões de menor renda, no Leste e extremo Sul.

Estes resultados reforçam a importância de priorizar intervenções em parques situados em regiões periféricas, algo que foi tido como prioridade para a seleção dos 10 parques objeto desta Avaliação Específica de Espaços Públicos a partir do Quadro de Priorização.

Os resultados regionais obtidos no relatório serão apresentados de forma compilada na Capítulos 3 e Capítulo 5.

Para acessar a Avaliação de Espaços Públicos da Cidade: Parques Municipais de São Paulo e o Resumo Executivo:

Quadro de Priorização:

A partir dos indicadores adotados na Avaliação de Espaços Públicos da Cidade: Parques Municipais de São Paulo (ONU-Habitat, 2024) foram selecionados 12 indicadores representativos e desenvolvida uma metodologia para pontuação e classificação dos 95 parques avaliados – parques municipais urbanos, de orla e lineares administrados pela SVMA. O objetivo do Quadro é fornecer justificativas técnicas para possibilitar a tomada de decisão com base em evidências.

A lista de classificação dos parques está disponível no Anexo 1.

Figura 2: Acesso Avaliação Específica de Espaços Públicos: Parques Municipais de São Paulo

Fonte: Elaboração própria, ONU-Habitat

Figura 3: Agente de coleta de dados fazendo a observação do Parque M'Boi Mirim para a Avaliação dos Espaços Públicos da Cidade

Fonte: Acervo ONU-Habitat Brasil

2 PROPOSTA METODOLÓGICA

Para avaliar os parques priorizados, foram implementadas duas metodologias em 10 parques da cidade de São Paulo. A primeira é a *Avaliação Específica de Espaços Públicos*, desenvolvida pelo Programa Global de Espaços Públicos do ONU-Habitat (ONU-Habitat, 2020). A segunda, o guia *Cidade Delas* (UN-Habitat, 2022), que resulta de uma iniciativa conjunta entre o ONU-Habitat e a *The Shared City Foundation*. Ambas as metodologias são detalhadas ao longo deste capítulo. Na sequência, são apresentadas a estrutura da Avaliação e a descrição das partes interessadas, que desempenharam um papel central nos processos participativos associados a essas abordagens.

2.1 Avaliação Específica de Espaços Públicos

A *Avaliação Específica de Espaços Públicos* reúne um conjunto de ferramentas destinadas a avaliar a qualidade do espaço público e sua área de influência, estabelecendo recomendações de gestão e projeto para a melhoria desses espaços. O processo é estruturado em quatro fases, cada uma composta por atividades e ferramentas direcionados à análise de cinco dimensões e 20 indicadores.

Dependendo do contexto local, é possível adicionar e priorizar indicadores específicos. No caso da aplicação da Avaliação pelo Viva o Verde SP, foram analisadas sete dimensões e 25 indicadores apresentados sob a forma de texto, gráficos, tabelas, mapas e diagramas.

A primeira fase, chamada pré-avaliação, consiste na preparação do projeto e na pesquisa documental. Em seguida, ocorre a fase de coleta de informações, que envolve a obtenção de dados primários por meio de ferramentas como observações, entrevistas e caminhadas exploratórias, além de dados secundários obtidos por pesquisa digital e documental.

No Viva o Verde SP, ambas as fases foram iniciadas durante a *Avaliação de Espaços Públicos da Cidade: Parques Municipais de São Paulo* (ONU-Habitat, 2024). Algumas ferramentas, no entanto, foram aplicadas especificamente no âmbito da Avaliação Específica, durante oficinas participativas, que serão detalhadas em um relatório dedicado.

A terceira fase refere-se à análise dos dados coletados, que inclui a realização de oficinas participativas utilizando a metodologia Bloco a Bloco (Block by Block, título original em inglês) (UN-Habitat, 2021), cuja aplicação será explicada em um relatório específico.

Por fim, a quarta fase consiste na avaliação dos resultados, que é apresentada neste relatório.

2.2 Cidade Delas

O guia Cidade Delas (*Her City*, título original em inglês) (UN-Habitat, 2022) é composto por ferramentas destinadas a integrar a participação de mulheres e meninas no planejamento urbano especificamente para a adoção da abordagem de gênero na aplicação dos guias do Programa Global de Espaços Públicos do ONU-Habitat.

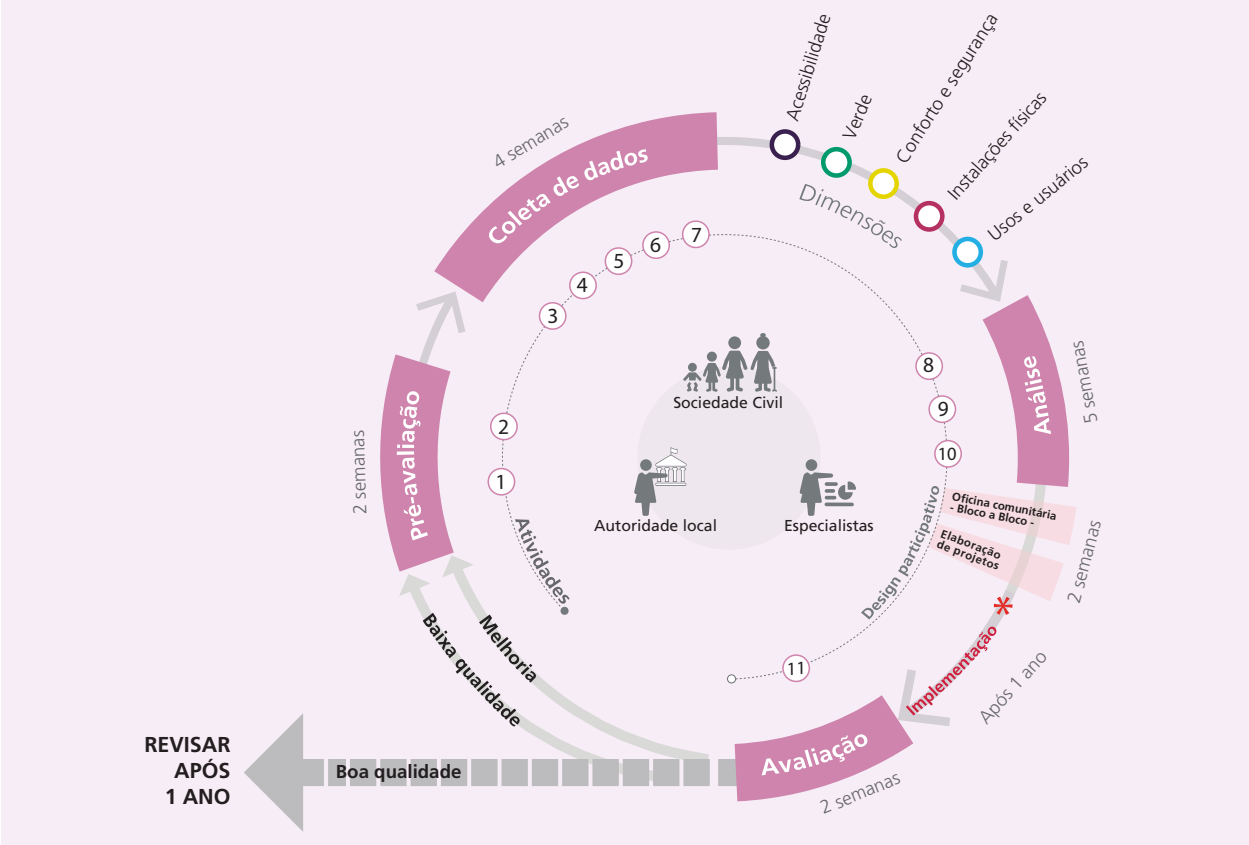
O guia está estruturado em três fases: a primeira, de avaliação, inclui a Avaliação Específica como uma de suas atividades principais; a segunda, de desenho e projeção de ideias, utiliza a ferramenta participativa *Bloco a Bloco*; e a terceira, de implementação, tem como objetivo orientar o projeto elaborado. O guia é apresentado em um formato digital e acessível,

promovendo a participação de mulheres e meninas em todas as fases de avaliação e implementação do projeto.

Parte-se do pressuposto de que mulheres e meninas pensam a cidade de forma integrada, considerando a diversidade de usos, perfis de pessoas usuárias e suas diferentes necessidades. Isso se relaciona ao papel de cuidado socialmente atribuído às mulheres, que frequentemente assumem responsabilidades como o cuidado de crianças e pessoas idosas, além das tarefas domésticas. Essas múltiplas jornadas de trabalho contribuem para a exclusão das mulheres dos espaços e esferas públicas da cidade (Ciocoletto et al., 2019).

Nesse contexto, o guia Cidade Delas (UN-Habitat, 2022) oferece ferramentas para orientar o planejamento, o design e a implementação de projetos de desenvolvimento urbano participativo, promovendo a construção de uma cidade inclusiva, que atenda às necessidades de todas as pessoas.

Figura 4: Diagrama com descrição das fases da Avaliação Específica de Espaços Públicos



Fonte: Elaboração própria, ONU-Habitat

Figura 5: Caminhada exploratória feita com meninas no Parque Nascentes do Ribeirão Colônia

© ONU-Habitat Brasil

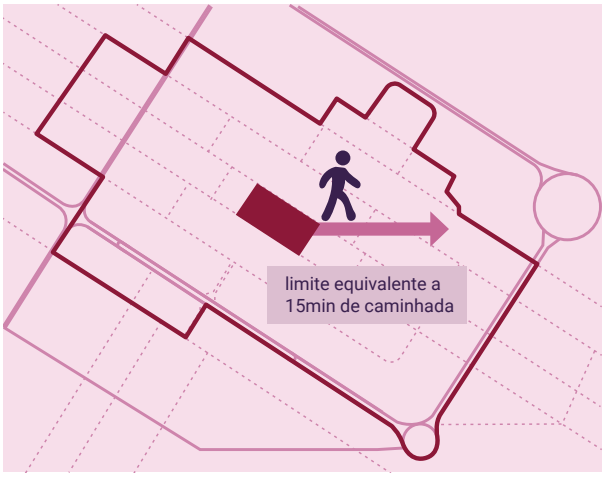
2.3 Estrutura da Avaliação

Conforme descrito na introdução, este relatório de *Avaliação Específica de Espaços Públicos* está dividido em quatro cadernos, correspondentes às regiões avaliadas conforme a divisão adotada pela SVMA: Centro-Oeste, Leste, Norte e Sul. Em cada caderno, são avaliados os parques pertencentes à respectiva região.

Este caderno avalia a **Região Centro-oeste** e está estruturado em três partes: a primeira refere-se ao diagnóstico da região, apresentando os dados obtidos na *Avaliação de Espaços Públicos da Cidade: Parques Municipais de São Paulo* (ONU-Habitat, 2024); a segunda corresponde à Avaliação Específica do parque situado na Região Centro-Oeste, o **Parque Linear Sapé**; e, por fim, a terceira parte apresenta as diretrizes regionais baseadas na avaliação realizada, compondo a conclusão do documento.

A metodologia de avaliação utiliza três recortes espaciais para a análise: a área de influência do parque, que investiga o entorno imediato, a escala interna do parque, que avalia aspectos dentro de seu perímetro, e a bacia hidrográfica do parque, que avalia aspectos ecológicos. Na *Avaliação de Espaços Públicos da Cidade*: Parques Municipais de São Paulo (ONU-Habitat, 2024), a área de influência foi definida com base na mobilidade ativa do pedestre, considerando um critério temporal de até 15 minutos de caminhada.

Figura 6: Definição do perímetro da área de influência dos parques



Fonte: Elaboração própria, ONU-Habitat

Já a avaliação territorial em escala de bacia hidrográfica é essencial para entender a dinâmica ecológica, conectividade e impactos ambientais dos parques. Permite identificar cursos d'água, pressões sobre atributos hídricos, potencial de biodiversidade, integração com sistemas naturais e o papel do parque na mitigação de problemas ambientais e climáticos.

A segunda parte do relatório, referente à Avaliação, é composta por cinco seções:

1. Sobre o parque: apresenta informações gerais e o histórico do parque;
2. Processo participativo: descreve as iniciativas que envolveram a comunidade na Avaliação, bem como as contribuições de cada parte interessada;
3. Avaliação: análise do parque e área de influência, detalhada nas seguintes dimensões:

3.1. **Pessoas no parque e área de influência:** caracterização urbana e demográfica da área de influência do parque, e investigação da diversidade de usos e perfis das pessoas usuárias do parque;

3.2. **Acessibilidade:** descrição dos meios de deslocamento disponíveis e grau de utilização pelas pessoas frequentadoras, avaliação das infraestruturas de acesso e análise da distribuição de mecanismos que asseguram a acessibilidade universal em todo o parque;

3.3. **Instalações e mobiliário:** avaliação da distribuição e da qualidade do mobiliário urbano, dos equipamentos e das infraestruturas disponíveis no parque;

3.4. **Segurança:** análise da percepção de segurança das pessoas frequentadoras, com relação aos locais identificados como inseguros dentro do parque, aos registros criminais na área de influência e à disponibilidade de equipamentos de segurança no parque;

3.5. Conforto e ambiente: avaliação da distribuição e qualidade dos elementos de conforto ambiental, bem como da reputação do parque na percepção das pessoas frequentadoras;

3.6. **Ambiente verde e azul:** descrição do potencial de conectividade do parque, sua importância ecológica e os serviços ecossistêmicos que oferece, além da análise das medidas de mitigação e adaptação às mudanças climáticas adotadas pelo parque e pela comunidade;

3.7. **Governança:** investigação da presença de atividades e equipamentos externos promovidos por iniciativas públicas ou comunitárias, análise da atuação do conselho gestor do parque e avaliação da distribuição e aplicação dos investimentos públicos.

4. Diagnóstico: sistematização da avaliação dimensional;
5. Recomendações: elaboração de recomendações de gestão a partir do diagnóstico sistematizado.

As informações apresentadas no diagnóstico do Parque Linear Sapé foram baseadas em dados primários e secundários, coletados desde o início das atividades da equipe do Viva o Verde SP. Os dados primários foram obtidos por meio de:

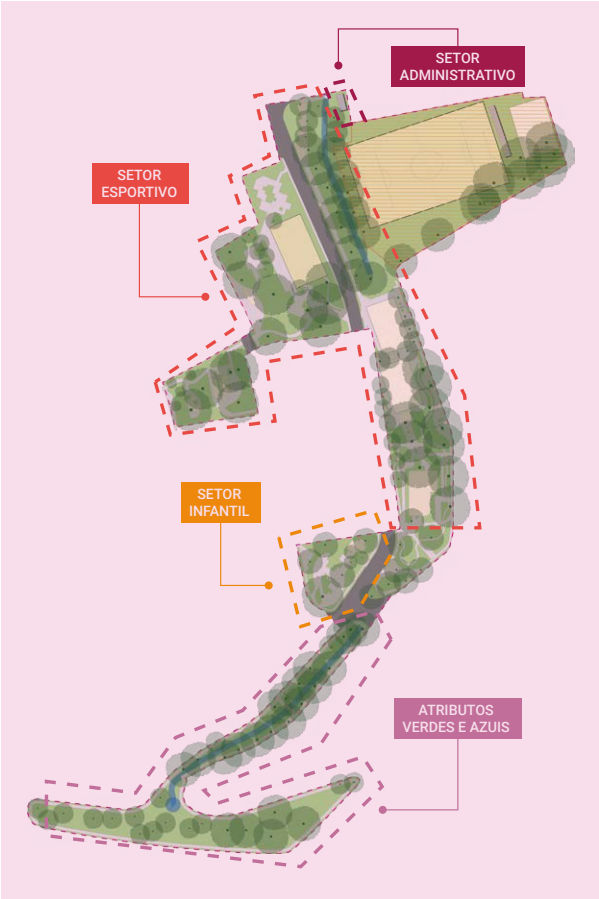
- Questionários de observação e entrevistas com pessoas gestoras, aplicados entre outubro e dezembro de 2023 na Avaliação de Espaços Públicos da Cidade: Parques Municipais de São Paulo ONU-Habitat, 2024);
- Questionários e consultas individuais com as pessoas gestoras dos 10 parques avaliados;
- Consultas específicas com representantes da SVMA;
- Entrevista estruturada aplicada às pessoas frequentadoras durante a oficina aberta realizada no parque, conforme descrito na Seção 2.4: Participação das Partes Interessadas.

Os dados secundários foram obtidos através da investigação de estudos presentes no acervo da SVMA, assim como bases de dados públicas.

A coleta de dados de observação das infraestruturas na escala do parque foi realizada por meio de sua divisão em setores (ver Figura 7). Cada setor representa um uso específico, agrupando equipamentos e infraestruturas com características semelhantes, como áreas infantis, esportivas, administrativas, sanitárias, entre outras. Essa abordagem possibilitou uma análise mais detalhada e segmentada do parque, considerando as diferentes formas de apropriação e equipamentos ofertados pelo espaço.

Dessa forma, ao abordar as dimensões de análise na escala do parque, é fundamental reconhecer que a organização interna é estruturada com base na separação desses setores.

Figura 7: Exemplo de representação dos setores no Parque Linear Sapé



Fonte: Elaboração própria, ONU-Habitat

2.4 Participação das Partes Interessadas

A metodologia de Avaliação Específica de Espaços Públicos tem como fio condutor de todas suas atividades a aplicação de ferramentas participativas junto a diversas **partes interessadas** do local selecionado. O intuito é consolidar um processo participativo ao longo da Avaliação, no qual as necessidades da comunidade sejam ouvidas e consideradas no diagnóstico e recomendações posteriores.

No caso dos 10 parques priorizados para receberem a Avaliação Específica, foi realizada uma convocatória não apenas para pessoas frequentadoras e atores-chaves que fazem vida nos parques municipais. Também, foram procurados outros grupos do entorno que poderiam se vincular com a área verde com maior frequência e qualidade.

Mas, por que é importante incorporar as comunidades nas avaliações específicas de espaços públicos? Essa pergunta foi respondida pelo grupo de mulheres lideranças da sociedade civil e pelo grupo de pessoas funcionárias que participaram da capacitação e Avaliação. Entre os seus depoimentos destacamos que "mais que importante, é essencial" e entre as justificativas colocadas estavam: a necessidade de que as propostas do poder local contemplem as opiniões das pessoas que moram para que sejam adequadas às realidades locais; o lembrete de que é um direito das comunidades exercer essa participação e serem escutadas; e a importância de entender os lugares em função das atividades comunitárias existentes e potenciais. Todas as pessoas concordaram que a incorporação das comunidades nos processos participativos estimula a sensação de pertencimento, o cuidado do espaço público e a apropriação local.

O que significa "partes interessadas"?

São todas as pessoas, grupos ou organizações chaves que podem ser afetadas ou beneficiadas, diretamente ou indiretamente, por um projeto, ação ou intervenção.

Fomentar a inclusão nos espaços de planejamento e avaliação de espaços públicos é também realizar esforços para superar a participação de forma genérica. A busca por diversidade e especificidades de agentes e dinâmicas é fundamental para o entendimento de cada território.

Com esse propósito, para acompanhar as Avaliações Específicas foram definidos quatro grupos alvos no planejamento do processo participativo:

Figura 8: Grupos alvos participantes da Avaliação Específica de Espaços Públicos

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
Mulheres Lideranças da Sociedade Civil[1]	Pessoas Funcionárias da Prefeitura de São Paulo[1]	Meninas Adolescentes estudantes de Centros Educacionais Unificados (CEUs)[2]	Pessoas Frequentadoras dos parques[2]

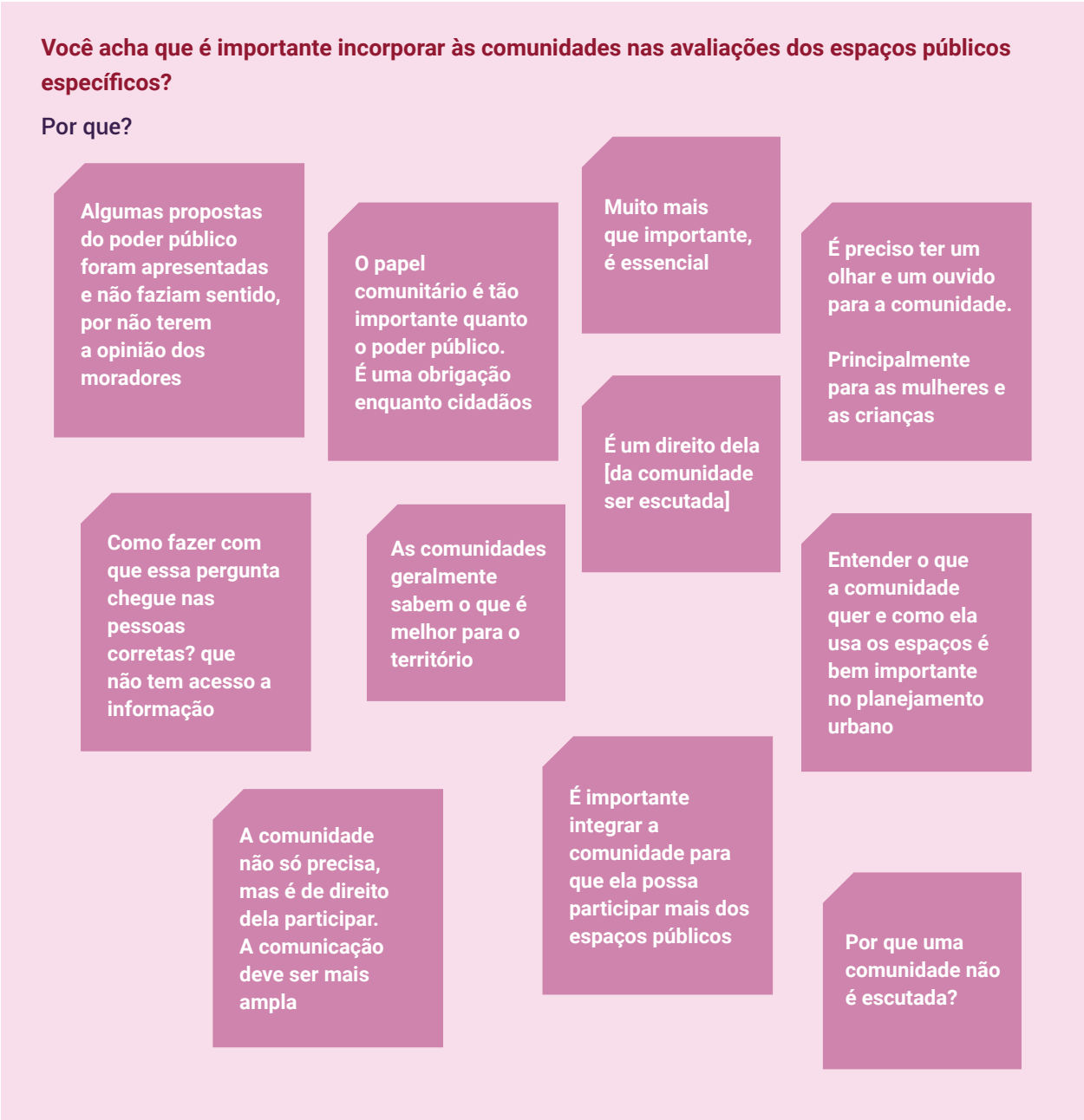
Fonte: Elaboração própria, ONU-Habitat

1 O detalhamento metodológico da capacitação e do envolvimento dos grupos 1 e 2 se encontra no relatório Capacitação nas ferramentas do ONU-Habitat: Avaliação Específica de Espaços Públicos e Bloco a Bloco (ONU-Habitat, 2025).
2 O detalhamento metodológico das oficinas Bloco a Bloco e Aberta e o envolvimento dos grupos 3 e 4 se encontra no relatório Oficinas participativas Bloco a Bloco e Abertas realizadas nos dez parques municipais priorizados de São Paulo (ONU-Habitat, 2025).

Estes grupos, de características diferentes, foram protagonistas das seguintes atividades participativas vinculadas a Avaliação Específica:

1. **Capacitação nas ferramentas do ONU-Habitat:** Avaliação Específica de Espaços Públicos e Bloco a Bloco : formação contínua dos grupos 1 e 2, envolvendo aulas teóricas e práticas, com participação na aplicação das ferramentas;
2. **Oficina Bloco a Bloco:** aplicação da ferramenta Bloco a Bloco com o grupo 3;
3. **Oficina Aberta:** aplicação da a ferramenta de matriz Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças (FOFA) e aplicação de entrevistas estruturadas com o grupo 4.

Figura 9: Painel feito junto às mulheres lideranças que participaram da capacitação "Metodologias ONU-Habitat"



Fonte: Elaboração própria, ONU-Habitat

3 REGIÃO CENTRO-OESTE

A Região Centro-oeste é a menos populosa e com a menor área, contando com 1,5 milhão de habitantes em uma área que corresponde a 10% do território municipal. Apesar de ser a segunda região com maior densidade demográfica, há um processo de esvaziamento da região central como resultado da expansão urbana para outras regiões, que foi estimulado por fatores como o uso do transporte motorizado individual e a criação de novos centros econômicos.

Ainda assim, a tipologia urbana predominante é marcada pelo alto adensamento e impermeabilização de solo.

3.1 Diagnóstico regional - Avaliação de Espaços Públicos da Cidade: Parques Municipais de São Paulo

No momento da realização da *Avaliação de Espaços Públicos da Cidade: Parques Municipais de São Paulo* (ONU-Habitat, 2024), a Região Centro-Oeste contava com 19 parques, dos quais 18 da categoria parque urbano e um da categoria parque linear, sendo este o Parque Linear Sapé.

Conforme definição do Plano Diretor Estratégico (PDE) de São Paulo (São Paulo, 2024), o parque urbano é definido como um parque localizado na zona urbana, com a finalidade de conservar e recuperar atributos naturais, de prover serviços ecossistêmicos, e de oferecer equipamentos de lazer à população.

Já o parque linear é associado aos cursos d'água com a finalidade de conservar e recuperar atributos naturais, de prover serviços ecossistêmicos, de proteger e recuperar Áreas de Preservação Permanente, de promover a drenagem sustentável, de melhorar as condições de saneamento e de incentivar a fruição pública.

Os parques da Região Centro-Oeste são os mais bem avaliados pelo Indicador de Parques (Fundação Aron Birmann, 2022) e estão associados a um perfil socioeconômico em suas áreas de influência caracterizado, predominantemente, por uma população em situação de **vulnerabilidade socioeconômica baixa e baixíssima**.

A maioria dos parques e áreas de influência da região possui problemas relacionados à **segurança**, uma vez que a região possui um dos maiores índices de ocorrências criminais, sobretudo de crimes que não envolvem atentado contra a vida, como roubos e furtos. Somado a isso, é a região na qual as pessoas entrevistadas reportaram sentir-se mais inseguras dentro dos parques.

Apesar de apresentar melhores pontuações no índice de governança para **biodiversidade,** as notas relativas à biodiversidade nativa e oferta de serviços ecossistêmicos apresentaram menores pontuações quando comparadas às Regiões Norte e Sul. O investimento em biodiversidade de fauna e flora nos parques pode ser associado à maior oferta de espaços de convívio com a natureza, uma vez que a população entrevistada é a que menos utiliza os parques para práticas contemplativas atribuídas à promoção da saúde mental (ONU-Habitat, 2024).

Por último, os parques da região apresentaram problemas de infraestrutura para **acesso por pessoas com deficiência**.

O que se espera dos parques da Região Centro-Oeste após a aplicação da Avaliação Específica de Espaços Públicos?

Considerando que o diagnóstico da Região Centro-Oeste aponta principalmente para a melhoria na segurança, fomento à biodiversidade e promoção de acessibilidade, espera-se que a Avaliação Específica possa auxiliar no alcance dos seguintes resultados:

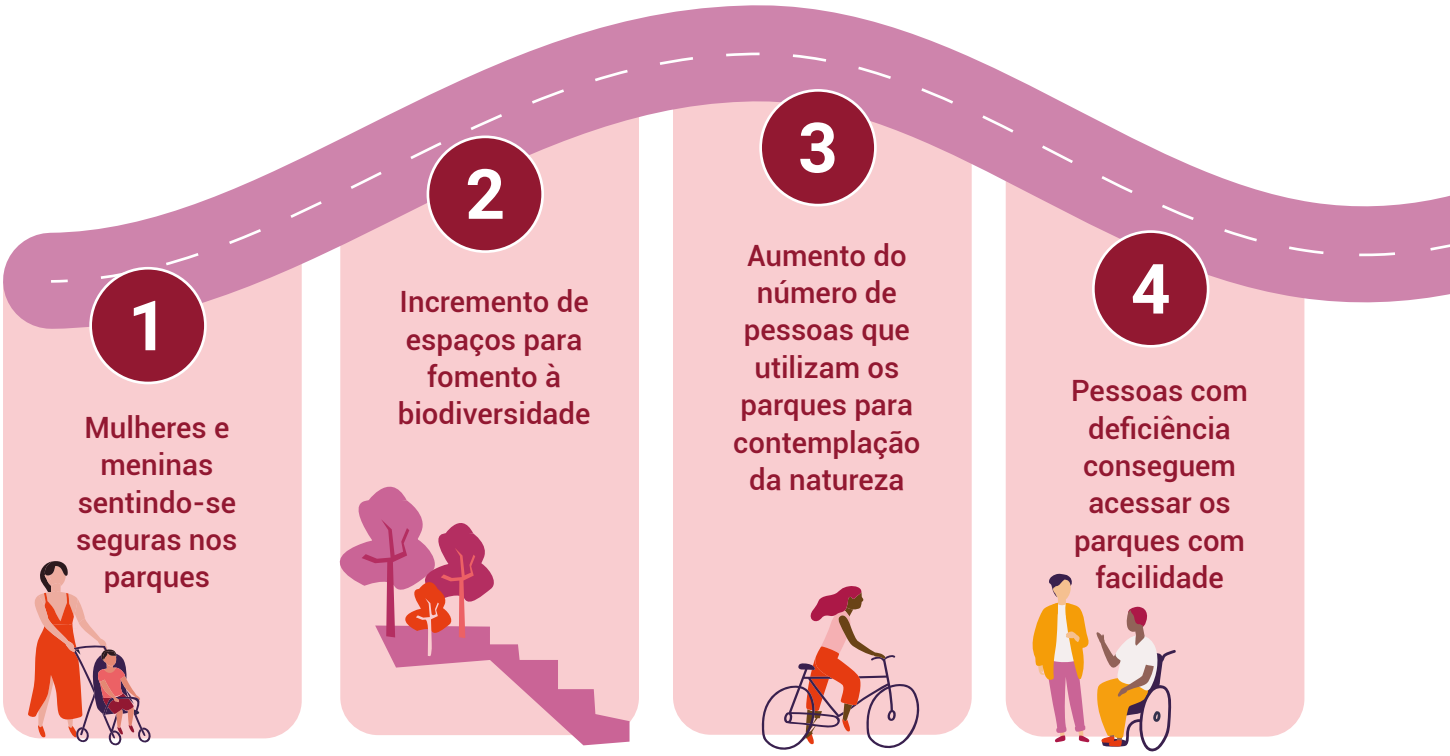


Figura 10: Parque Linear Sapé

© ONU-Habitat Brasil

4 AVALIAÇÃO ESPECÍFICA: PARQUES MUNICIPAIS DA REGIÃO CENTRO-OESTE

PARQUE LINEAR SAPÉ

Figura 11: Registro do Parque Linear Sapé

© ONU-Habitat Brasil

Figura 12: Gisleine de Oliveira, 38 anos, Agente de saúde da Unidade Básica de Saúde (UBS) Malta Cardoso

© ONU-Habitat Brasil

(o Parque Linear Sapé) É transformação. Eu vi algumas mudanças, eu vi a realidade como ela era antes do parque e o que ela está sendo após o parque [...] e isso é uma motivação, é uma coisa muito gostosa, não só para nós, mas para o futuro das nossas crianças.

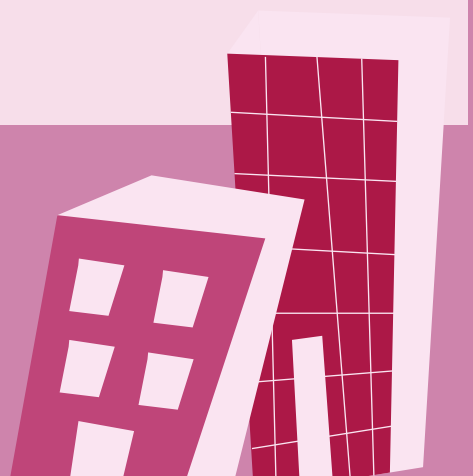
Gisleinde de Oliveira
38 anos,
Agente de saúde da UBS Malta Cardoso e professora de zumba

Gisleine - ou Gi, como é conhecida pela comunidade - descreve o Parque Linear Sapé como um local onde o verde traz uma sensação de bem-estar, onde ela pode caminhar e aproveitar momentos com sua família. Para ela, a presença da natureza "em meio às pedras", como relata, é o que mais encanta, pois oferece um refúgio em um ambiente acessível e próximo, permitindo uma pausa do ritmo acelerado da cidade.

Para a Gi, o parque simboliza transformação. Ela testemunhou as mudanças ocorridas na área, que antes era um espaço vazio, sem vida, praticamente um "espaço morto". Com a chegada do parque linear, houve uma mudança: mais árvores, infraestrutura, quadras para as crianças e espaços que agora atraem os moradores para caminhadas e outras atividades ao ar livre. Essas mudanças deram um novo propósito ao local e criaram um ambiente vibrante para o presente e para as futuras gerações.

Gi expressa o desejo de que todos possam sentir a transformação que o parque traz para a vida das pessoas. Ela espera que a comunidade se aproprie do espaço e valorize o verde que o parque oferece, ressaltando a importância de união da comunidade para usufruir e cuidar desse espaço, promovendo um senso de pertencimento e preservação.

Em sua visão, o parque proporciona uma experiência especial e acessível para famílias do entorno, um lugar onde se pode desfrutar a natureza e momentos de lazer sem precisar sair do bairro. Para ela, o parque é uma oportunidade de conexão com a natureza e com a comunidade, e deseja que mais pessoas descubram e valorizem essa possibilidade de convívio e bem-estar.



1. Sobre o Parque

O Parque Linear Sapé está localizado no distrito de Rio Pequeno, na fronteira com outros três distritos da Subprefeitura Butantã: Raposo Tavares, Vila Sônia e Butantã. A região possui alto contraste em relação a sua população: o entorno imediato ao parque e ao Córrego Sapé está classificado com vulnerabilidade muito alta, e os arredores e vizinhos com vulnerabilidade muito baixa de forma geral e média no setor sudeste, conforme o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS) (São Paulo, 2025a).

Figura 13: Mapa de localização do Parque Linear Sapé em relação ao município e região

Fonte: Elaboração própria, ONU-Habitat

A área de influência do parque é caracterizada pela carência de equipamentos de lazer e cultura e pouca presença de equipamentos públicos de esporte. Contudo, seu distrito vizinho, Butantã, conta com robusta rede de equipamentos públicos de cultura. Em termos de população, a região é majoritariamente composta por mulheres, quase um terço de pessoas pretas e pardas, e alta concentração de jovens (Rede Nossa São Paulo, 2023).

Tabela 1: Ficha introdutória do parque

Nome	Parque Linear Sapé
Área total	34.382,38 m²
Ano de inauguração	2008
Categoria	Linear
IP 2022	2.49/5
Nota no Quadro de Priorização	2.5/10
Endereço	R. Maria Rita Balbina, com travessa da R. Calixto Garcia, s/n
Horário de funcionamento	Aberto 24h
Distrito	Rio Pequeno
Subprefeitura	Butantã

Fonte: Elaboração própria, ONU-Habitat

O parque se constitui em função do Córrego Sapé, se desenvolvendo entre a Rua Calixto Garcia e a Rodovia Raposo Tavares, com uma extremidade lateral até a Rua Mariana Belizaria da Conceição. Sua declividade é baixa no sentido longitudinal, e no sentido transversal é abrupta do lado oeste.

Os principais equipamentos que o parque oferece são um campo de futebol, três quadras poliesportivas, uma pista de skate, aparelhos de ginástica, um parquinho infantil e passeios ao redor do córrego. Por ser um parque linear, ele não é gradeado e, em consequência, não tem acessos definidos.

1.1 Histórico

O Parque Linear Sapé surge no intuito de recuperar e preservar os recursos hídricos do munícipio, transformando as áreas associadas ao Córrego Sapé em áreas verdes com infraestrutura de lazer. Inaugurado em 2008, e implantado em parceria com a Subprefeitura Butantã, o Parque Linear Sapé faz parte de uma intervenção do poder local de maior envergadura ao redor do córrego do mesmo nome.

A intervenção sobre o corpo d'água foi dividida em duas etapas, sendo a primeira sobre a área desocupada que albergou o parque e, a segunda, parte da reurbanização promovida por outras secretarias municipais (Pizarro; Lino, 2012; Parra, 2017).

O parque foi viabilizado, em parte pela SVMA e, em parte, por compensação ambiental da construção de um conjunto habitacional na mesma subprefeitura (Pizarro; Lino, 2012). Na sua implantação o córrego é exposto nas suas extremidades e é coberto na área central.

Figura 14: Imagem do Parque Linear Sapé

Fonte: Acervo ONU-Habitat

2. Processo participativo

Na Avaliação Específica de cada parque, os quatro grupos-alvo mencionados na *Seção 2.4 participação das partes interessadas* fizeram parte das diversas atividades participativas propostas. Estas ações foram baseadas nas metodologias ONU-Habitat Bloco a Bloco (UN-Habitat, 2021) e Cidade Delas (UN-Habitat, 2022), somadas às ferramentas disponíveis na guia de Avaliação Específica de Espaços Públicos, adaptadas ao contexto e características da cidade de São Paulo.

2.1 Partes interessadas envolvidas

No caso do Parque Linear Sapé, a busca por grupos que fizessem vida no parque e lideranças da região para contribuir com a Avaliação foi articulada, no início, com pessoas funcionárias da Subprefeitura do Butantã, com o Conselho Regional de Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Cultura de Paz (CADES) e com agentes dos equipamentos do entorno.

O **primeiro grupo** alcançado foram quatro **lideranças femininas** convidadas a fazer parte do grupo de capacitação da sociedade civil sobre metodologias do ONU-Habitat, formado por apenas público do gênero feminino e com mais de 18 anos. Com o grupo de mulheres lideranças dos 10 parques, foi realizada a caminhada exploratória piloto, a ser aperfeiçoada para ser utilizada posteriormente nos outros parques a serem avaliados.

O **segundo grupo** alcançado foram **pessoas funcionárias** da Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP), principalmente da SVMA, que estivessem envolvidas com algum dos 10 parques priorizados, seja na gestão dos parques ou na área de projetos e obras. No caso específico do Parque Linear Sapé, participaram da Avaliação duas pessoas da área de gestão e uma da Divisão de Implantação, Obras e Projetos (DIPO).

O **terceiro grupo** participante da Avaliação foram **17 mulheres e meninas**, algumas lideranças dos parques, junto a suas filhas e netas, e outras jovens interessadas na oficina bloco a bloco, aberta para o público de gênero feminino, a partir dos 11 anos de idade.

O último e **quarto grupo** convocado a participar foram **pessoas frequentadoras** que se aproximaram à oficina aberta realizada no parque. Nessa atividade, foi aplicada a ferramenta de matriz Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças (FOFA) com mais de 20 pessoas de diferentes idades e gêneros, sendo quase todas moradoras do entorno imediato. Este grupo também participou de entrevistas estruturadas, nas quais contribuíram 15 pessoas no total.

Figura 15: Mulheres lideranças dos 10 parques avaliados no Parque Linear Sapé realizando a caminhada exploratória piloto

Fonte: Acervo ONU-Habitat

Figura 16: Pessoas funcionárias da PMSP no Parque Linear Sapé utilizando a ferramenta de observação para avaliação do parque

Fonte: Acervo ONU-Habitat

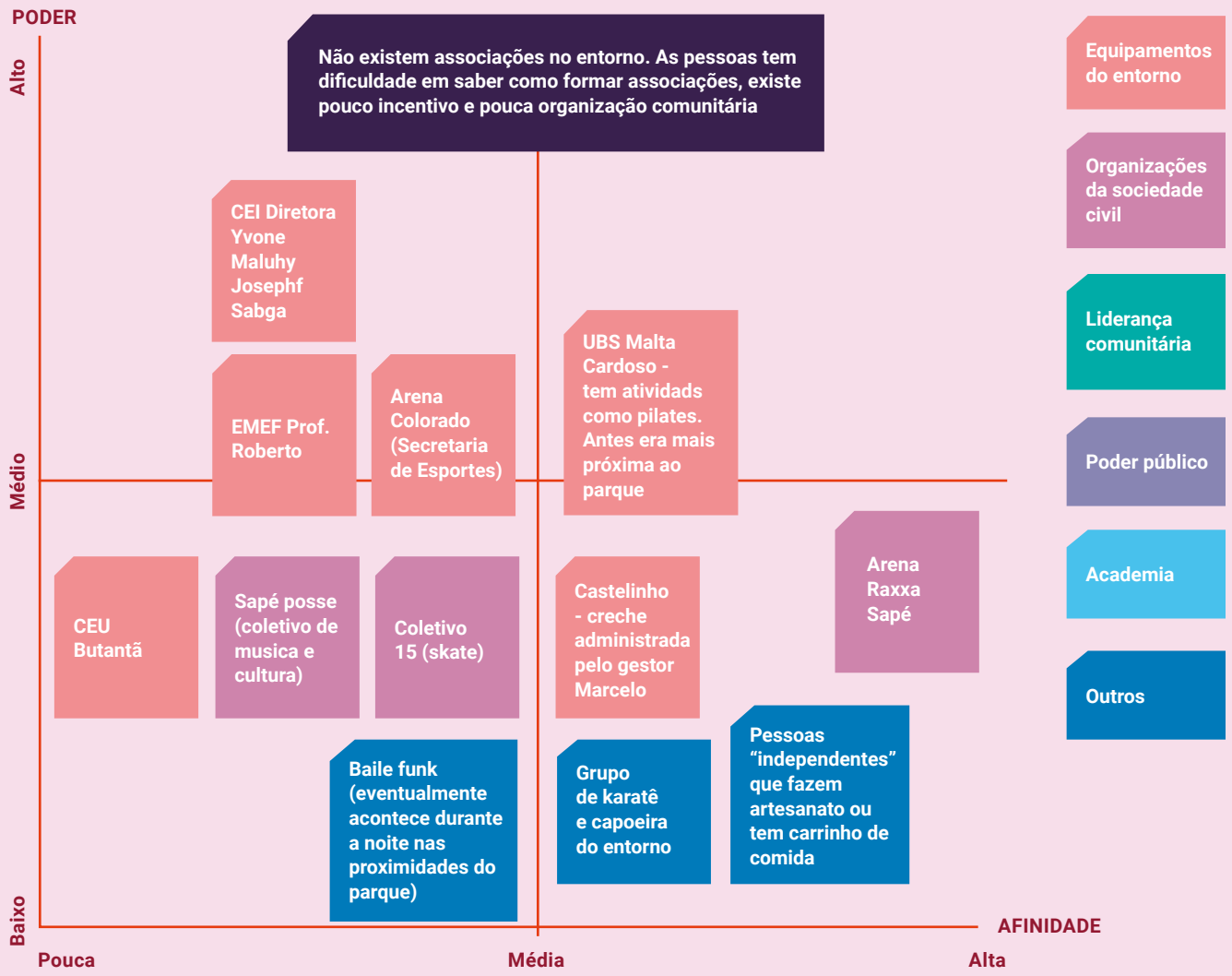
Figura 17: Oficina Bloco a Bloco do Parque Linear Sapé

Fonte: Acervo ONU-Habitat

2.2 Principais contribuições

O primeiro grupo, constituído por lideranças femininas, contribuiu com a facilitação dos exercícios práticos e com a divulgação das atividades abertas ao público geral. Foram também estas lideranças que forneceram as informações para a construção do mapeamento das partes interessadas do parque, a partir do seu olhar comunitário e conhecimentos das redes e grupos existentes que fazem vida no espaço público avaliado. Segundo as lideranças consultadas, os principais grupos afetados pelo deterioro ou que seriam beneficiados com a requalificação do parque são os usuários dos equipamentos públicos de educação, saúde e esporte.

Figura 18: Mapeamentos das partes interessadas do Parque Linear Sapé, a partir das perspectivas das lideranças femininas participantes da Avaliação



Fonte: Elaboração própria, ONU-Habitat

O segundo grupo, o das pessoas funcionárias municipais, forneceu informações técnicas e de gestão do parque ao longo das atividades participativas da Avaliação. Elas apoiaram na recepção no parque das atividades com os diversos grupos participantes.

Dos últimos dois grupos, foram coletadas e sistematizadas contribuições de viés qualitativo, categorizadas em **sentimentos** suscitados pelo parque, **problemas, potencialidades, soluções e desejos** para ele. Também foram priorizadas as principais ações necessárias para sua requalificação e ativação em termos de usos e gestão.

Figura 19: Nuvem de palavras dos sentimentos suscitados pelo parque para as participantes da caminhada exploratória

Fonte: Elaboração própria, ONU-Habitat

Felicidade, tristeza e insegurança foram os principais sentimentos destacados pelas pessoas participantes das atividades de percepção no parque. Elas também valorizaram a sombra fornecida pelas árvores, a presença das espécies frutíferas, a existência de quadras, pista de skate e aparelhos de ginástica. Também, foram apontadas deficiências na manutenção dos equipamentos, na falta de segurança e na presença de lixo.

Outros aspectos destacados nas percepções das pessoas participantes das dinâmicas da Avaliação foi a existência de pavimentação irregular, o que dificulta as caminhadas e a acessibilidade de pessoas com mobilidade reduzida, com deficiência ou idosas, e a ausência de espaço próprio para circulação de bicicletas, de cachorródromo, de espaços para as crianças brincarem e para que as pessoas cuidadoras e outras pessoas possam se sentar e descansar.

Foi apontado que existe uma preponderância da presença masculina no parque, o que inibiria a presença feminina. Em geral, outros fatores mencionados que podem contribuir ao afastamento de mulheres, meninas e outras pessoas frequentadoras é a falta de banheiros públicos, a presença de usuários de droga e a depredação e/ou desgaste de instalações existentes.

Figura 20: Principais problemas e potencialidades expressados pelas pessoas participantes da Avaliação

Problemas – Pontos Negativos
Identificação de atos de vandalismo
Presença de usuários de droga
Alta presença masculina; pouco se observa mulheres frequentando o parque
Trechos com descarte irregular de resíduos
Falta de bancos em locais estratégicos, como próximo as quadras e pista de skate
Falta de manutenção das infraestruturas e da vegetação
Falta de banheiros públicos, bebedouros e lixeiras
Pouca presença de seguranças
Sensação de insegurança pela proximidade de algumas casas do entorno que não tem o limite definido com o parque
Presença significativa de cachorros soltos
Falta de infraestrutura de apoio para funcionários e visitantes.
Falta integração entre as partes do parque
Falta de sinalização; pouca identificação de que é um parque
Falta de pertencimento da comunidade

Potencialidades – Pontos Positivos
Existir um espaço de lazer para as crianças do bairro
Ser uma área verde que serve como rota de passagem segura para pessoas moradoras do entorno
Presença de vegetação, árvores, espaços com sombra natural e bem ventilado
Potencial local agregador da comunidade, podendo ser um ponto de encontro para diferentes idades e classes sociais
Presença de infraestruturas esportivas como quadras, pista de skate e aparelhos de ginástica
Pista de skate como um diferencial
Potencial de articulação com diversas secretarias, diante da presença dos equipamentos esportivos e proximidade com equipamentos culturais, educacionais e de saúde do bairro
Apropriação das quadras por associações locais
Muros grafitados, indicando que a prática artística poderia ser incentivada

Fonte: Elaboração própria, ONU-Habitat

A partir desses sentimentos, problemas e potencialidades detectadas pelas pessoas participantes das atividades da Avaliação Específica, foram propostos por elas mesmas **soluções e desejos para o Parque Linear Sapé**.

Sobre a **conexão urbana** do parque com o seu entorno, foi sugerida a consolidação de um corredor ecológico que juntasse as áreas verdes da região, sistemas de drenagem baseados na natureza (SbN), ciclovias, rampas e piso podotátil que garantam a acessibilidade de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, e faixas de pedestres que juntassem de forma segura e confortável os trechos do parque linear, foram algumas das ideias que surgiram nessa escala de reflexão.

Sobre a **infraestrutura do parque** foram propostos elementos de comunicação visual (incluindo a identificação das árvores), mobiliários e elementos lúdicos (fontes interativas, mesas de jogos, brinquedos para crianças pequenas, cadeirantes e para pessoas de todas as idades), e locais para descanso (como redários) e outras atividades de lazer (quiosque de leitura, área de piquenique e palco para apresentações dos grupos locais). Foram também solicitados equipamentos relacionados ao funcionamento do parque como bebedouros, banheiros, contentores e latas de lixo reciclável, cachorródromo, cobertura em uma das quadras e um espaço construído para administração, armazenamento de equipamentos de lazer e encontros de educação ambiental.

Sobre os **usos e a gestão** do parque, foi mencionada a importância de fornecer atividades monitoradas e aulas com profissionais da área ambiental, de educação física e de lazer, assim como a divulgação dessas ações. Foi levantada a relevância de que as atividades nas quadras sejam mais democráticas, permitindo o uso delas por diversos grupos de diferentes gêneros e idades. A promoção de feiras de artesanato e outras atividades do tipo compatíveis com o parque, foram também desejos expressados pelas pessoas participantes.

Figura 21: Oficina com pessoas servidoras no Parque Linear Sapé

© ONU-Habitat Brasil

3 Avaliação

As Seções 3.1 a 3.7 apresentam os principais resultados obtidos com a aplicação da Avaliação Específica de Espaços Públicos, sendo cada Seção correspondente a uma dimensão de análise.

3.1 Caracterização urbana da área de influência

Dentro da área de influência do Parque Linear Sapé predomina o padrão residencial unifamiliar horizontal, caracterizado por moradias de um a dois pavimentos.

O local é marcado por uma maior vulnerabilidade socioeconômica com a existência de favelas e núcleos urbanos informais.

Conforme Mapa 2, é possível identificar uma área de favela contínua situada ao norte do parque.

Seguindo a tipologia urbana predominante da área de influência, os lotes que estão situados em frente ao parque são majoritariamente residenciais unifamiliares. Em alguns trechos do parque, sobretudo na parte norte, há lotes cujos fundos dão para o parque, resultando em uma área murada dentro do parque, o que pode ocasionar maior sensação de insegurança para as pessoas que o frequentam.

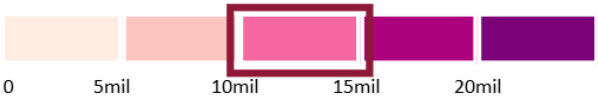
Não há atividades comerciais em frente ao parque, sendo que sua existência é considerada um elemento de promoção de vitalidade e segurança urbana, uma vez que aumenta a circulação de pessoas em diferentes horários do dia, resultando em uma maior "vigilância" no espaço.

Figura 22: Tipologia urbana predominante

Fonte: Elaboração própria, ONU-Habitat

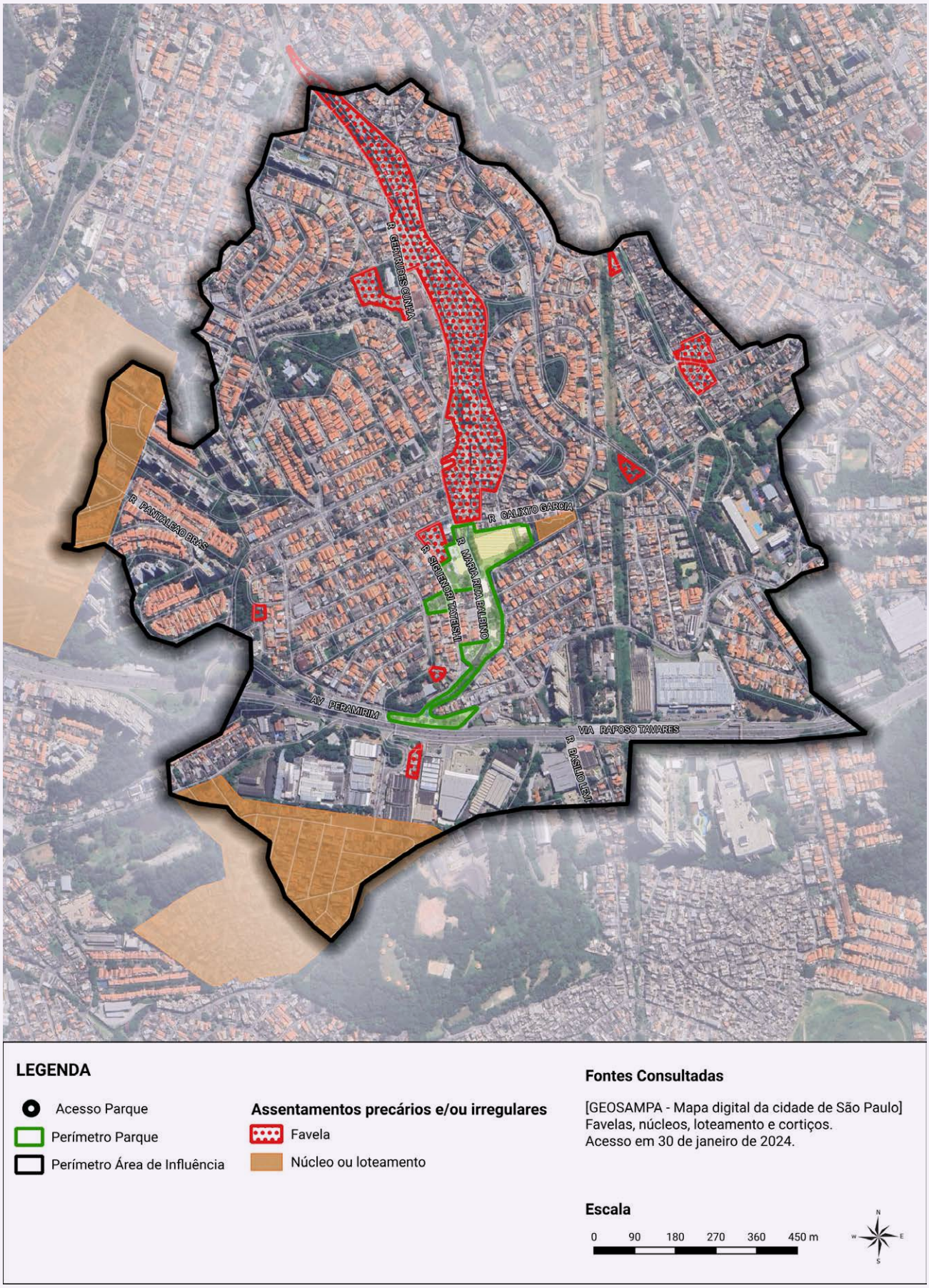
Com relação ao perfil de ocupação na área de influência, há 25.336 pessoas que vivem dentro do perímetro, de acordo com os dados do Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A densidade demográfica é de 14.739 habitantes por km^2.

Figura 23: Faixa de habitantes por km^2



Fonte: Elaboração própria, ONU-Habitat

Mapa 2: Núcleos urbanos informais na área de influência



Elaboração: Adaptado de GeoSampa, 2024. Elaboração própria, ONU-Habitat

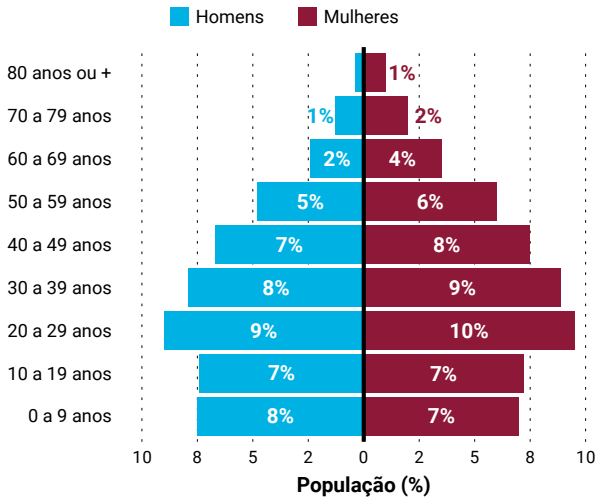
3.1.2 Pessoas no Parque Linear Sapé e na sua área de influência

A caracterização das pessoas que vivem na área de influência e frequentam o parque é fundamental para compreender quais os perfis predominantes e como o parque pode atender às necessidades específicas destes grupos.

De acordo com dados do Censo 2010 (IBGE, 2010), a faixa etária predominante das pessoas na área de influência é de jovens e adultas, nas faixas de 20 a 29 anos, seguida de 30 a 39 anos.

Gráfico 1: Faixa etária das pessoas na área de influência

Proporção de faixa etária das pessoas na área de influência

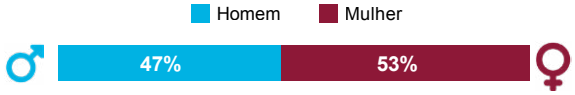


Fonte: Elaboração própria, ONU-Habitat

Das 25.336 pessoas que vivem dentro do perímetro estabelecido como área de influência do parque, predominam as mulheres, com aproximadamente 53% do sexo feminino e 47% masculino.

Gráfico 2: Gênero das pessoas na área de influência

Proporção de identificação de gênero das pessoas na área de influência



Fonte: Elaboração própria, ONU-Habitat

Em relação ao perfil de cor e raça das pessoas que vivem na área de influência, 58% se declararam brancas e 37% pretas ou pardas.

Gráfico 3: Perfil de cor ou raça das pessoas na área de influência

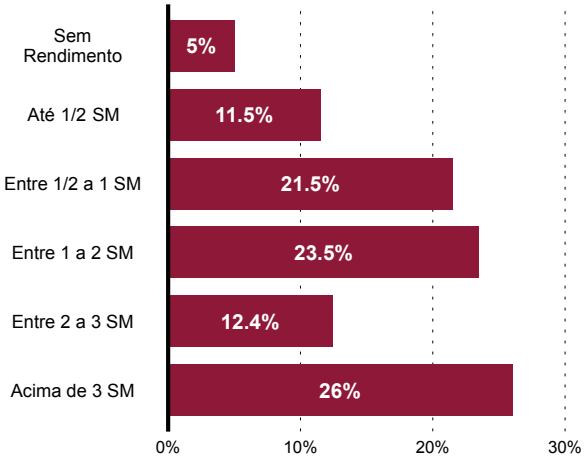
Proporção de raça e cor na área de infuência

Fonte: Elaboração própria, ONU-Habitat

O perfil socioeconômico da população que vive na área de influência é marcado por situação de alta vulnerabilidade, onde 38% da população vive em situação de pobreza, caracterizada por um rendimento per capta mensal de até 1 salário-mínimo (The World Bank, 2025).

Gráfico 4: Perfil de renda das pessoas na área de influência

Distribuição de domicílios por faixa de rendimento per capita em salários-mínimo (SM)



Fonte: Elaboração própria, ONU-Habitat

No ano de 2021, foram registradas

518.063 ***pessoas frequentando o Parque Linear Sapé***

Em 2022, foram registradas

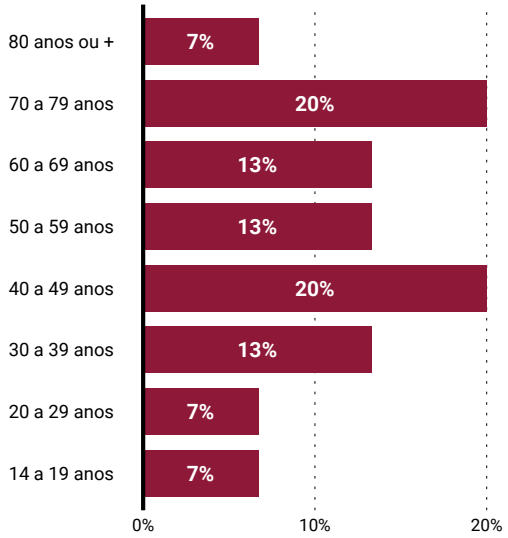
246.057 ***pessoas***

Os dados de pessoas frequentadoras de 2021 podem refletir o cenário de pandemia, onde as pessoas passaram a frequentar mais os espaços públicos abertos, sobretudo aqueles que não contavam com controle de acesso, como é o caso do Parque Linear Sapé.

Dentre as pessoas entrevistadas, houve predomínio de idosos de 70 a 79 anos e adultos entre 40 e 49 anos, cada um representando 20% do total.

Gráfico 5: Faixa etária das pessoas que frequentam o parque

Proporção de faixa etária das pessoas entrevistadas



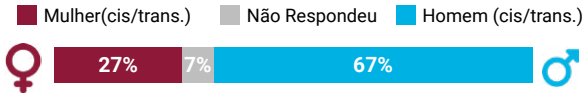
Fonte: Elaboração própria, ONU-Habitat

Apesar da população na área de influência ser predominantemente feminina, foram entrevistados mais homens que frequentam o parque.

Tal fato pode estar associado ao predomínio de equipamentos esportivos como quadras e campos de futebol, atividades que tendem a atrair um maior público masculino.

Gráfico 6: Gênero das pessoas que frequentam o parque

Proporção de identificação de gênero das pessoas entrevistadas

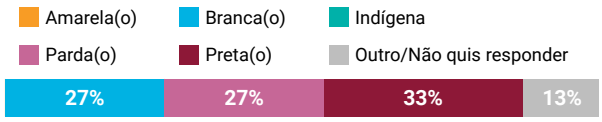


Fonte: Elaboração própria, ONU-Habitat

Em relação ao perfil de cor e raça, 60% das pessoas entrevistadas se declararam pretas ou pardas, percentual superior ao perfil da população que vive na área de influência.

Gráfico 7: Perfil de cor ou raça das pessoas que frequentam o parque

Proporção de raça e cor das pessoas entrevistadas



Fonte: Elaboração própria, ONU-Habitat

O QUE SE DESCOBRIU?

1. Uma grande parcela da população que vive na área de influência do Parque Linear Sapé se caracteriza por alta situação de vulnerabilidade, marcado pela presença de favelas e por pessoas vivendo em situação de pobreza (38% da população);

2. Foi registrado um baixo percentual de mulheres que frequentam o parque e que responderam à entrevista, apenas 27%, o que diverge com o percentual de mulheres registrado na área de influência de 53%.

3.2 Acessibilidade

O primeiro indicador analisado para avaliar a acessibilidade do Parque Linear Sapé refere-se às infraestruturas de deslocamento existentes em sua área de influência. Esse indicador, representado no mapa ao lado (Mapa 3), inclui o mapeamento do sistema cicloviário, bem como a cobertura do transporte público, considerando estações de metrô, terminais de trem e de ônibus, além de pontos de ônibus.

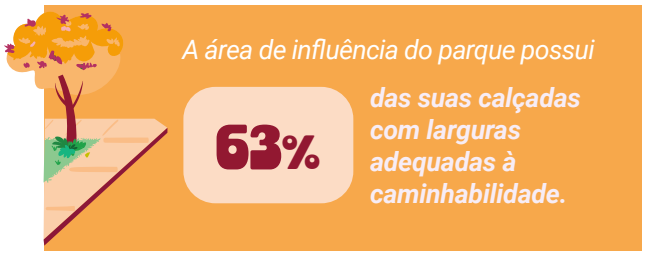
No que diz respeito ao transporte público, não foram identificadas estações de metrô, terminais de trem ou terminais de ônibus dentro da área de influência do parque. Apesar de haver uma quantidade significativa de pontos de ônibus nas ruas adjacentes ao parque, observa-se uma ausência de infraestrutura de transporte público na porção norte da área de influência.

Quanto ao sistema cicloviário, verificou-se que a área de influência do parque possui apenas um trecho limitado de ciclofaixa localizado ao norte, na Avenida Waldemar Roberto. Esse trecho não está conectado ao parque, e não há outras vias cicláveis próximas que possibilitem o acesso de bicicleta.

Essa situação evidencia a carência de infraestrutura cicloviária adequada para atender às necessidades de ciclistas que desejam acessar o parque.

Ainda no âmbito das infraestruturas de deslocamento, realizou-se uma análise das calçadas dentro do perímetro da área de influência, considerando a largura adequada para o deslocamento a pé. Considera-se como padrão uma largura mínima de 1,90 m, conforme a legislação, que prevê uma faixa livre de circulação de 1,20 m e uma faixa de serviço de 0,70 m, destinada à instalação de mobiliário urbano, como árvores e postes de iluminação.

Os dados revelam que 37% das calçadas no entorno do parque não atendem à largura mínima



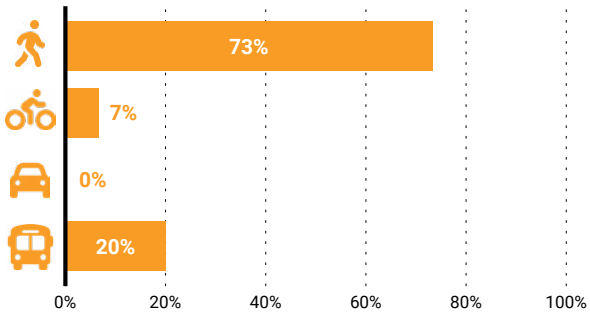
exigida por legislação, representando uma limitação significativa para o acesso seguro e inclusivo ao local. Essa deficiência impacta especialmente pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, que dependem de condições adequadas para se deslocar de maneira segura.

Analisar a qualidade da infraestrutura de deslocamento, especialmente aquelas relacionadas aos modos ativos, como caminhar e pedalar, é essencial devido aos múltiplos benefícios associados. Esses modos promovem melhorias na qualidade de vida urbana, tanto por meio de ganhos à saúde quanto pela redução de emissões de carbono (SAMPAPÉ, 2019).

Conforme levantado em entrevistas realizadas durante a oficina aberta em outubro de 2024, a maioria das pessoas que acessam o parque o fazem através da mobilidade ativa. Dentre as pessoas que entrevistadas e que frequentam o parque, 73% chegam ao local a pé, evidenciando a importância de calçadas adequadas para garantir condições de acesso seguras e confortáveis. Apenas 7% acessam o parque de bicicleta, uma porcentagem baixa que pode ser atribuída à falta de infraestrutura cicloviária no entorno, e 20% utilizam o transporte público como principal meio de acesso ao parque.

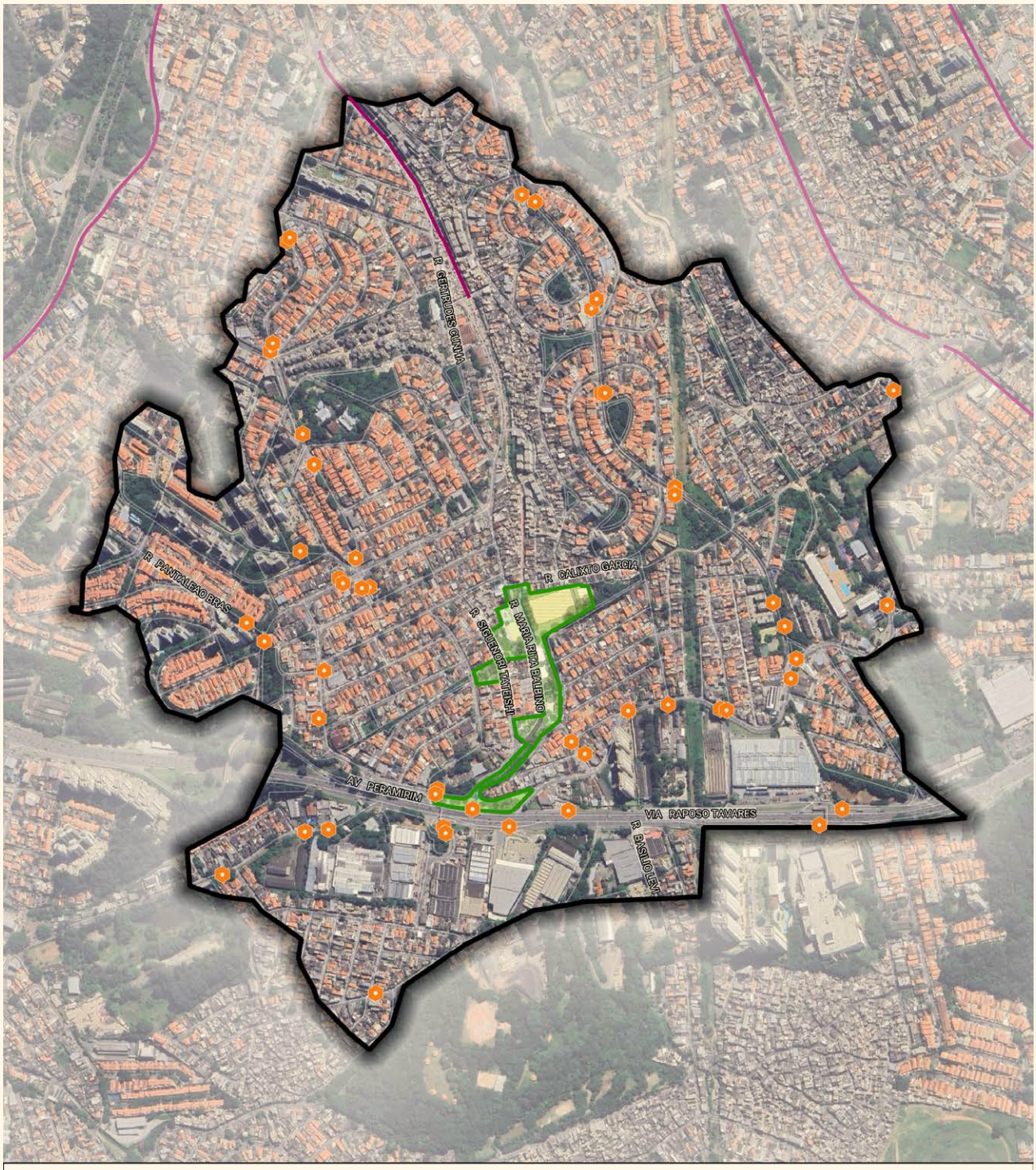
Gráfico 8: Meio de locomoção das pessoas usuárias do parque

Proporção das respostas das pessoas entrevistadas



Fonte: Elaboração própria, ONU-Habitat

Mapa 3: Mapa de identificação dos modos de deslocamento



LEGENDA

- Acesso Parque
- Estacionamentos Público
- Perímetro Parque
- Perímetro Área de Influência

Sistema Cicloviário

- Ciclofaixa
- Ciclovia

Transporte

- Estação de metrô
- Estação de trem
- Terminal de ônibus
- Ponto de ônibus

Fontes Consultadas

[GEOSAMPA - Mapa digital da cidade de São Paulo] Transporte. Acesso em 17 de outubro de 2024.

Escala

0 90 180 270 360 450 m

Elaboração: Adaptado de GeoSampa, 2024. Elaboração própria, ONU-Habitat

A presença de equipamentos que incentivem meios de deslocamento específicos, como estacionamentos para bicicletas e veículos privados, é fundamental para compreender os incentivos e limitações ao uso desses modais. No caso do Parque Linear Sapé, não há equipamentos para o estacionamento seguro de bicicletas, como paraciclos ou bicicletários, evidenciando a ausência de infraestrutura que promova o uso desse modal sustentável.

Já em relação ao estacionamento de veículos, por se tratar de um parque linear, não há uma entrada centralizada ou formal que concentre o acesso de pessoas, permitindo que estes estacionem ao longo de boa parte do perímetro. No entanto, conforme observado no Gráfico 8, o acesso por transporte individual motorizado não apresenta relevância significativa.

Outro aspecto essencial na análise de acessibilidade do Parque Linear Sapé é sua adequação à acessibilidade universal no perímetro interno. Um parque acessível garante que pessoas com deficiência e mobilidade reduzida possam usufruir plenamente do espaço, promovendo a inclusão. Além disso, a acessibilidade impacta diretamente a apropriação por mulheres, que, devido ao papel de cuidadoras socialmente atribuído, frequentemente acompanham pessoas idosas e crianças (Sampapé, 2019). Esses grupos dependem de uma pavimentação segura e adequada, que permita também o uso de equipamentos como carrinhos de bebê.

Gráfico 9: Acessibiidade nos setores do parque

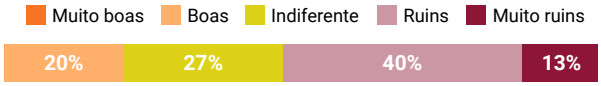
Setores por adequação de pavimentação e inclinação para pessoas com deficiência

Fonte: Elaboração própria, ONU-Habitat

Diante do que foi observado no parque, em 100% dos setores existem problemas de pavimentação e inclinação que limitam a acessibilidade universal. Esse dado justifica a alta porcentagem de pessoas entrevistadas que percebem a acessibilidade do parque como ruins e muito ruins (53%) de acordo com o Gráfico 9. Apenas 20% das pessoas indicaram que o parque tem acessibilidade adequada, reforçando a necessidade de melhoria dos caminhos internos ao parque.

Gráfico 10: Percepção de acessibilidade pelo público

Percepção das pessoas entrevistadas sobre a acessibilidade do parque



Fonte: Elaboração própria, ONU-Habitat

O QUE SE DESCOBRIU?

1. Há uma carência de infraestrutura cicloviária e de equipamentos destinados aos ciclistas, como paraciclos ou bicicletários, dificultando o incentivo ao uso de bicicletas como meio de transporte;

2. No entorno do parque, 37% das calçadas apresentam acessibilidade limitada, o que pode impactar significativamente os 73% das pessoas frequentadoras que acessam o local a pé, reforçando a necessidade de melhorias para garantir trajetos mais seguros e inclusivos;

3. Dentro do perímetro do parque, problemas recorrentes de pavimentação e inclinação comprometem a acessibilidade universal. Essa situação está refletida na percepção das pessoas usuárias, das quais 53% avaliam a acessibilidade do parque como ruim ou muito ruim.

Figura 24: Mulheres lideranças dos dez parque avaliados no Parque Linear Sapé realizando a caminhada exploratória piloto

© ONU-Habitat Brasil

3.3 Instalações e mobiliário

Assim como espaços urbanos podem convidar as pessoas para uma vida na cidade, há muitos exemplos de como a renovação de um único espaço, ou mesmo a mudança no mobiliário urbano e outros detalhes podem convidar as pessoas a desenvolver um padrão de uso totalmente novo (Gehl, 2010). Nesse sentido, foi realizado o levantamento em campo para analisar a condição dos principais elementos que compõem a infraestrutura do parque.

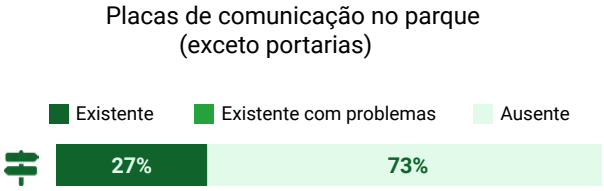
Conforme a Figura 25 a seguir, o Parque Linear Sapé conta com sete setores, dos quais cinco são dedicados à prática esportiva e dois a espaço para crianças e bebês. Em nenhum dos setores há equipamentos adaptados a pessoas com deficiência.

No levantamento de mobiliário urbano existente em cada setor, foi observado que há maior carência de elementos de sinalização como placas de comunicação nos setores, além de bebedouros.

Essas instalações são um fator importante para atrair pessoas ao parque, e a oferta de comodidades adicionais que aumentem a atratividade e diversidade fará com que o parque pareça mais seguro (Safer Parks Consortium, 2023). Os bebedouros muitas vezes são projetados de forma a situarem-se estrategicamente entre mais de um setor, com o fim de otimizar as instalações. Contudo, quando foi realizado o levantamento de informações em campo, do levantamento o Parque Linear Sapé não possuía nenhum bebedouro em funcionamento.

Em relação à sinalização, foi avaliada a existência e condição de manutenção de outras placas de comunicação, em outros locais do parque, como áreas de circulação. Apenas 27% dos locais possuem sinalização e as placas existentes estão em condições adequadas de manutenção.

Gráfico 11: Caracterização da sinalização no parque



Fonte: Elaboração própria, ONU-Habitat

Há alguns setores do parque que não contam com lixeiras, sendo um elemento que deve estar presente em todos os setores do parque e em áreas de circulação.

Em relação às condições de manutenção dos equipamentos nos setores, todos necessitam de algum tipo de manutenção.

O campo de futebol e as quadras esportivas necessitam reparos sobretudo no cercamento, enquanto os dois setores de parquinho, possuem problemas de mau funcionamento de seus brinquedos. Além disso, há baixa oferta de brinquedos, sendo que o setor *Espaço para crianças e bebês 1 conta com dois brinquedos, enquanto o setor Espaço para crianças e bebês 2 conta com apenas um balanço.*

Figura 25: Localização dos setores do Parque Linear Sapé

Fonte: Elaboração própria, ONU-Habitat

Tabela 2: Avaliação dos setores do parque- Equipamentos e mobiliário

	Nome do setor	Equipamento	Necessita manutenção	Mobiliário				
1	Espaço de esporte e lazer 1	Campo de futebol	Sim	●	●	●	●	●
2	Espaço de esporte e lazer 2	Quadra de basquete	Sim	●	●	●	●	●
3	Espaço de esporte e lazer 3	Quadra de futebol	Sim	●	●	●	●	●
4	Espaço de esporte e lazer 4	Pista de skate	Sim	●	●	●	●	●
5	Espaço de esporte e lazer 5	Academia	Sim	●	●	●	●	●
6	Espaço para crianças e bebês 1	Parquinho	Sim	●	●	●	●	●
7	Espaço para crianças e bebês 2	Parquinho	Sim	●	●	●	●	●
				Ilumi-nação	Banco	Lixeira	Bebe-douro	Sinali-zação

Legenda:

● Presente ● Ausente

Fonte: Elaboração própria, ONU-Habitat

Além do levantamento do mobiliário urbano existente nos setores do parque, foi realizado o levantamento de outros elementos de infraestrutura necessários à garantia de segurança e inclusão dentro do parque, tais como a presença de sanitários, itens de primeiros socorros e de combate a incêndio.

O Parque Linear Sapé não conta com infraestrutura de sanitários, assim como a maioria dos parques de tipologia linear. O parque também não dispõe de elementos de combate a incêndio e equipamentos de primeiros socorros, uma vez que não possui infraestrutura administrativa.

O QUE SE DESCOBRIU?

1. Assim como a maioria dos parques lineares, o Parque Linear Sapé não possui infraestrutura de sanitários;

2. O parque não conta com bebedouros;

3. Não há sinalização de comunicação nos setores do parque;

4. Os equipamentos dos setores esportivos e infantis necessitam de manutenção;

5. Além da necessidade de manutenção, há poucas opções de brinquedos nos parquinhos.

Figura 26: Espaço esportivo do Parque Linear Sapé

© ONU-Habitat Brasil

3.4 Segurança

A sensação de segurança que um local transmite está diretamente relacionada à intensidade de uso e à apropriação desses espaços pela comunidade (Sampapé, 2019). Portanto, para promover uma apropriação inclusiva e segura dos parques, especialmente por mulheres e crianças, é fundamental realizar uma análise detalhada dos aspectos relacionados à segurança.

Entre os fatores que influenciam a percepção de segurança nos espaços verdes, os índices de criminalidade no entorno destacam-se como um elemento de importante análise. Regiões com altos índices de ocorrências criminais frequentemente estigmatizam o local como inseguro (Caldeira, 2011), o que reduz o uso do espaço e dificulta a implementação de programas e atividades. Esse ciclo perpetua a imagem de abandono e risco associada ao parque, reforçando à sensação de insegurança.

Assim, ações de segurança pública combinadas com estratégias que ampliem os usos do espaço são essenciais para aumentar a vitalidade e a atratividade desses locais.

A análise dos aspectos de segurança em relação ao entorno foi realizada por meio de um indicador baseado no registro de ocorrências, desagregadas por tipo: roubos, furtos, outros crimes e violência física. O *Mapa 4* apresenta a localização e distribuição das classificações de ocorrências registradas em 2023, contribuindo para o entendimento das dinâmicas de segurança na área.

Ao longo de toda a extensão do parque, observa-se a ocorrência de incidentes reportados nas ruas adjacentes.

No entanto, há uma concentração significativa de registros na parte extremo sul, próxima à Avenida Raposo Tavares, e na parte extremo norte.

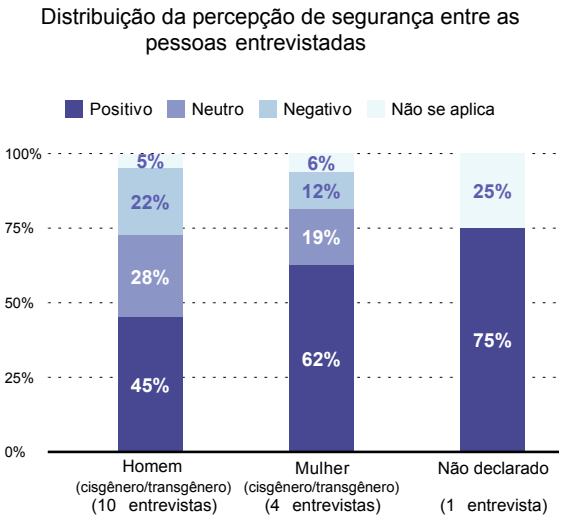
Essa concentração sugere a necessidade de priorizar medidas de vigilância nessas áreas.

Além disso, há uma alta concentração de registros em vários pontos da área de influência do parque, o que indica um risco maior para quem circula em seu entorno ao acessá-lo.

Esse dado destaca a necessidade de priorizar medidas de vigilância pela Subprefeitura do Butantã em diferentes locais.

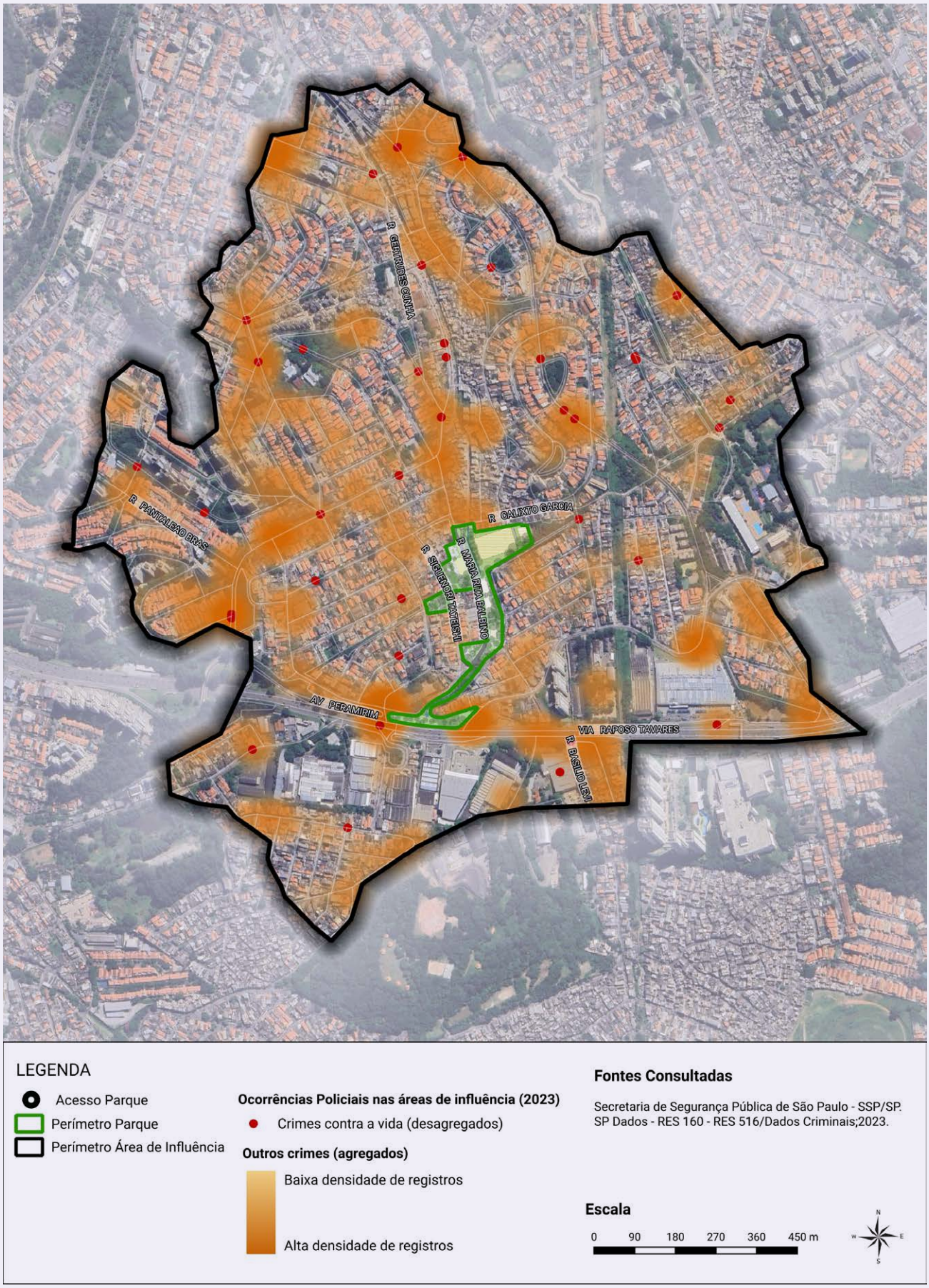
Ao abordar as pessoas frequentadoras do Parque Linear Sapé sobre sua percepção de segurança em relação ao uso e permanência no espaço, a maioria indicou uma sensação positiva ao frequentar o parque, como é possível confirmar no gráfico abaixo:

Gráfico 12: Nível de segurança percebido pela comunidade por gênero



Fonte: Elaboração própria, ONU-Habitat

Mapa 4: Registro de ocorrências desagregado por tipo



Elaboração: Elaboração Própria, ONU-Habitat

A percepção de segurança das pessoas frequentadoras do parque, obtida por meio das entrevistas, difere do que foi identificado no processo participativo. Como descrito na Capítulo 2 Processo Participativo, os principais sentimentos expressos pelas pessoas participantes das atividades de percepção no parque foram **tristeza e insegurança**. Essa discrepância pode ser explicada por alguns fatores, como o número reduzido de pessoas entrevistadas e a possibilidade de elas serem frequentadoras assíduas, ao contrário das mulheres que participaram da atividade de percepção e estiveram no parque pela primeira vez.

Alguns fatores ajudam a entender os motivos por trás da sensação de segurança ou insegurança ao se frequentar uma área pública verde. Um deles é a concentração de ocorrências criminais no entorno, analisado anteriormente no Mapa 4. No entanto, outros dois aspectos também influenciam significativamente a percepção de segurança: a presença de atos de vandalismo, como roubos e depredação de equipamentos, e a distribuição de elementos de segurança, como câmeras e vigilantes (Safer Parks Consortium, 2023).

A *Figura 27* detalha os setores onde foram identificados atos de vandalismo e a presença de elementos de segurança, permitindo uma análise mais precisa de sua distribuição no Parque Linear Sapé.

Em relação à infraestrutura de segurança, não foram identificadas câmeras de vigilância em todo o perímetro do parque. O mapeamento indicou apenas a presença de vigilantes.

Apenas em um local do parque, na porção norte ao lado da administração, foi identificada a presença de vigilantes.

Quanto à distribuição de atos de vandalismo, uma grande área do parque foi mapeada como afetada por esse problema.

Com relação aos pontos percebidos como mais inseguros pelas pessoas entrevistadas, apenas um respondente do gênero masculino apontou locais específicos no interior do parque. Esses pontos, indicados no Mapa 4, concentram-se na porção central do parque, entre as quadras esportivas.

É importante destacar que esses locais diferem das áreas onde as ocorrências criminais foram mais frequentes, conforme identificado na Figura 27. Contudo, os pontos indicados pelo entrevistado não contam com elementos de vigilância e apresentam sinais de vandalismo, o que pode justificar sua percepção de insegurança nesses locais.

O QUE SE DESCOBRIU?

1. As regiões de extremo sul e extremo norte do entorno do parque apresentam uma concentração significativa de registros de ocorrências criminais;

2. Há uma alta concentração de registros em vários pontos da área de influência do parque, o que indica um risco maior para quem circula em seu entorno ao acessá-lo

3. Apenas em um local do parque, na porção norte próxima à administração, conta com presença de vigilantes;

4. Uma grande área do parque foi mapeada com incidência de atos de vandalismo.

Figura 27: Distribuição dos elementos de insegurança e vigilância no parque

Elaboração: Elaboração própria, ONU-Habitat

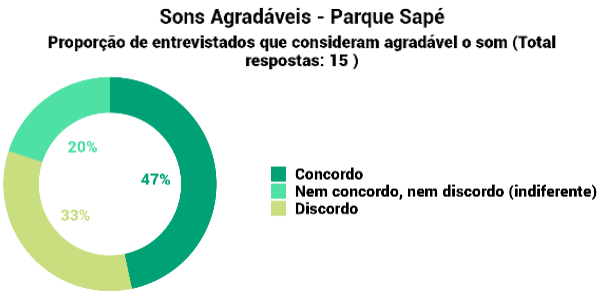
3.5 Conforto e ambiente

A sensação de bem-estar que as pessoas desfrutam dentro dos parques está associada a diversos fatores relacionados à qualidade do ambiente, tais como atenuação da sensação de calor, redução do ruído urbano excessivo e aproximação com a natureza (SEMEIA, 2021a). Dessa forma, o conceito de conforto ambiental relaciona como os aspectos, acústicos, térmicos e naturais interagem com as pessoas em determinado meio.

Com o objetivo de compreender os possíveis elementos que possam comprometer a sensação de bem-estar promovida pelo conforto ambiental, foram realizadas entrevistas para compreender a percepção que as pessoas possuem do Parque Linear Sapé.

Em relação à presença de sons agradáveis, cerca da metade das pessoas (47%) afirmaram apreciar essa qualidade no Parque Linear Sapé, enquanto 33% discordam de que há presença de sons agradáveis. Esse fato pode estar associado à tipologia linear do parque, o que gera maior proximidade com as vias de circulação de veículos e outros elementos urbanos externos ao parque.

Gráfico 13: Percepção da qualidade sonora pelas pessoas que frequentam o parque

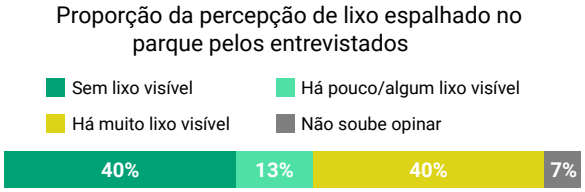


Fonte: Elaboração própria, ONU-Habitat

A qualidade da limpeza do espaço também está diretamente relacionada com a sensação de conforto ambiental, além de ser fundamental para a preservação dos parques. Em levantamento técnico em campo, foram identificados quatro pontos de descarte irregular de resíduos (*Figura 29*), sendo que dois setores são espaços para crianças e bebês, que, conforme levantamento apresentando na dimensão de instalações e mobiliário, não conta com lixeiras disponíveis no local. Outro ponto de descarte irregular é no próprio córrego Sapé, localizado nos extremos sul e norte do parque.

Em entrevista às pessoas que frequentam o parque, 53% identificam a presença de algum ou muito lixo no parque, conforme apresentando no gráfico a seguir.

Gráfico 14: Percepção da existência de descarte irregular de lixo pelas pessoas que frequentam o parque



Fonte: Elaboração própria, ONU-Habitat

O conforto térmico foi avaliado pela presença de elementos de sombreamento, naturais ou artificiais, para proteção do calor extremo e da insolação. Conforme tabela abaixo, o campo de futebol e as quadras esportivas (Espaço de esporte e lazer 1 a 3) não possuem sombreamento, enquanto os demais equipamentos esportivos e os setores de parquinho contam com tais estruturas.

Figura 28: Presença de estruturas de sombreamento nos setores

	Nome do setor	Sombras
1	Espaço de esporte e lazer 1	ausente
2	Espaço de esporte e lazer 2	ausente
3	Espaço de esporte e lazer 3	ausente
4	Espaço de esporte e lazer 4	presente
5	Espaço de esporte e lazer 5	presente
6	Espaço para crianças e bebês 1	presente
7	Espaço para crianças e bebês 2	presente

Legenda: ausente presente

Fonte: Elaboração própria, ONU-Habitat

Figura 29: Locais com descarte irregular de lixo identificado

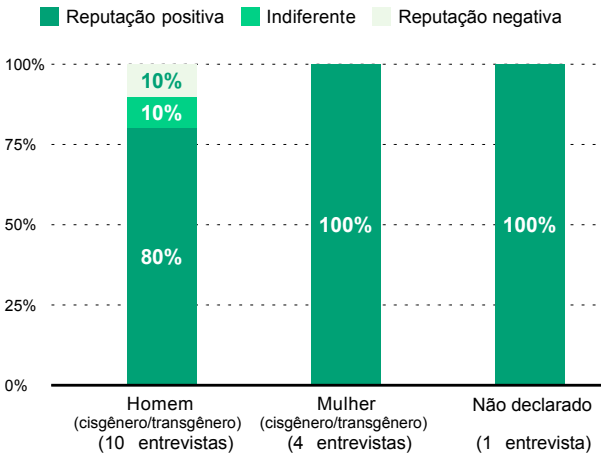
Elaboração: Elaboração própria, ONU-Habitat

Além dos elementos físicos que podem comprometer a sensação de bem-estar no parque, a reputação que o espaço possui na comunidade onde está inserido é fundamental para a garantia de uma devida apropriação social e criação de cultura do parque, que se refere aos valores e significados que a comunidade atribui ao espaço.

Dessa forma, foi perguntado às pessoas que frequentam o parque se já ouviram notícias ou relatos de situações de insegurança que aconteceram no parque (Gráfico 15). Das pessoas entrevistadas, 20% dos homens entrevistados relatam ter ouvido histórias relacionadas a casos de violência no parque, ainda que as mulheres não tenham ciência de relatos dessa natureza, o que pode ser justificado pelo menor número de mulheres entrevistadas.

Gráfico 15: Reputação do parque por gênero

Percepção de casos de violência das pessoas entrevistadas sobre o parque

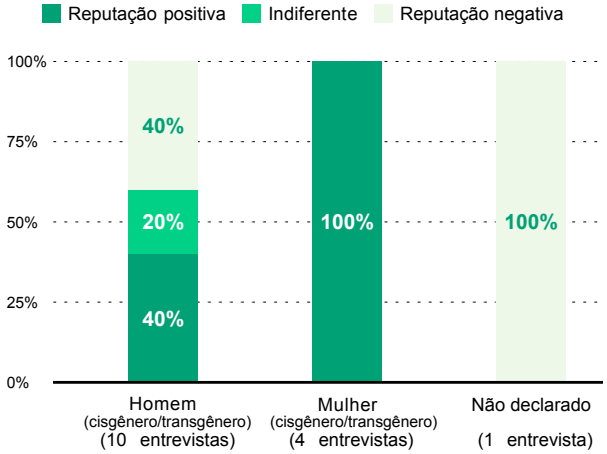


Fonte: Elaboração própria, ONU-Habitat

Também foi perguntado às pessoas se elas recomendariam o parque enquanto opção de lazer do bairro. Das 15 pessoas entrevistadas, cinco afirmaram que não recomendariam o parque. Ambos os resultados sugerem que ainda há necessidade de transformação da imagem do parque para fortalecer a apropriação social.

Gráfico 16: Recomendação do parque por gênero

Proporções de pessoas que recomendariam o parque como opção de lazer do bairro



Fonte: Elaboração própria, ONU-Habitat

O QUE SE DESCOBRIU?

1. Dos quatro locais mapeados com descarte irregular de resíduos, dois não possuem lixeiras em seus setores. A presença de lixo no parque também é reconhecida pelas pessoas que frequentam o parque;

2. Há reputação negativa em relação ao parque por parte da comunidade entorno.

Figura 30: Parque Sapé em visita técnica com servidoras da SVMA

© ONU-Habitat Brasil

3.6 Verde e Azul

Conforme apresentado na Capítulo 2 Proposta Metodológica, a avaliação na escala da bacia hidrográfica é fundamental para a compreensão da dinâmica ecológica e conectividade do parque com seu entorno. O Parque Linear Sapé está localizado na Bacia Hidrográfica do Córrego Jaguaré, a qual abrange uma área de 28,2 km², que correspondente a 1,9% da área total do município. O Córrego Sapé, que corta o parque, configura um importante curso d'água da bacia e na maior parte de sua extensão encontra-se a céu aberto. No parque, encontra-se canalizado e subterrâneo no trecho central onde estão as quadras e a pista de skate, e aberto e canalizado com muros de gabião nos trechos norte e sul. O parque protege a nascente do córrego, situada na parte sul de seu território.

Segundo o Caderno de Bacia Hidrográfica do Córrego Jaguaré (São Paulo, 2016), documento que fornece subsídios à Prefeitura para o planejamento e gestão das bacias relacionado ao controle de cheias, os parques lineares são relevantes devido ao seu potencial como reservatórios. Embora o Parque Linear Sapé não esteja diretamente previsto como reservatório nas propostas do documento, é fundamental destacar sua importância para a rede de drenagem da bacia. O Córrego Sapé foi contemplado pelo Programa Córrego Limpo, uma parceria entre a prefeitura e a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (SABESP), com a despoluição concluída em 2014. Apesar disso, nas visitas ao parque foi observado que a água do córrego tem aspecto poluído, com cheiro de produto químico industrial e muito descarte de resíduo nas margens. Conforme pode ser observado no Mapa 5, o córrego é parte essencial do sistema, que contribui para a biodiversidade, o abastecimento de água e a conexão com outros cursos d'água.

Por isso, é vital adotar medidas de proteção e manejo do córrego dentro do parque, garantindo a saúde e o equilíbrio ambiental da região.

Vale destacar o disposto no Plano Diretor Estratégico de São Paulo (São Paulo, 2014), o qual define que os parques lineares têm como objetivos a proteção e recuperação das áreas de preservação ligadas aos corpos hídricos; a proteção, conservação e recuperação de corredores ecológicos; o controle de enchentes; a oferta de áreas verdes destinadas ao lazer, fruição e atividades culturais, bem como a conectividade entre áreas verdes e espaços públicos.

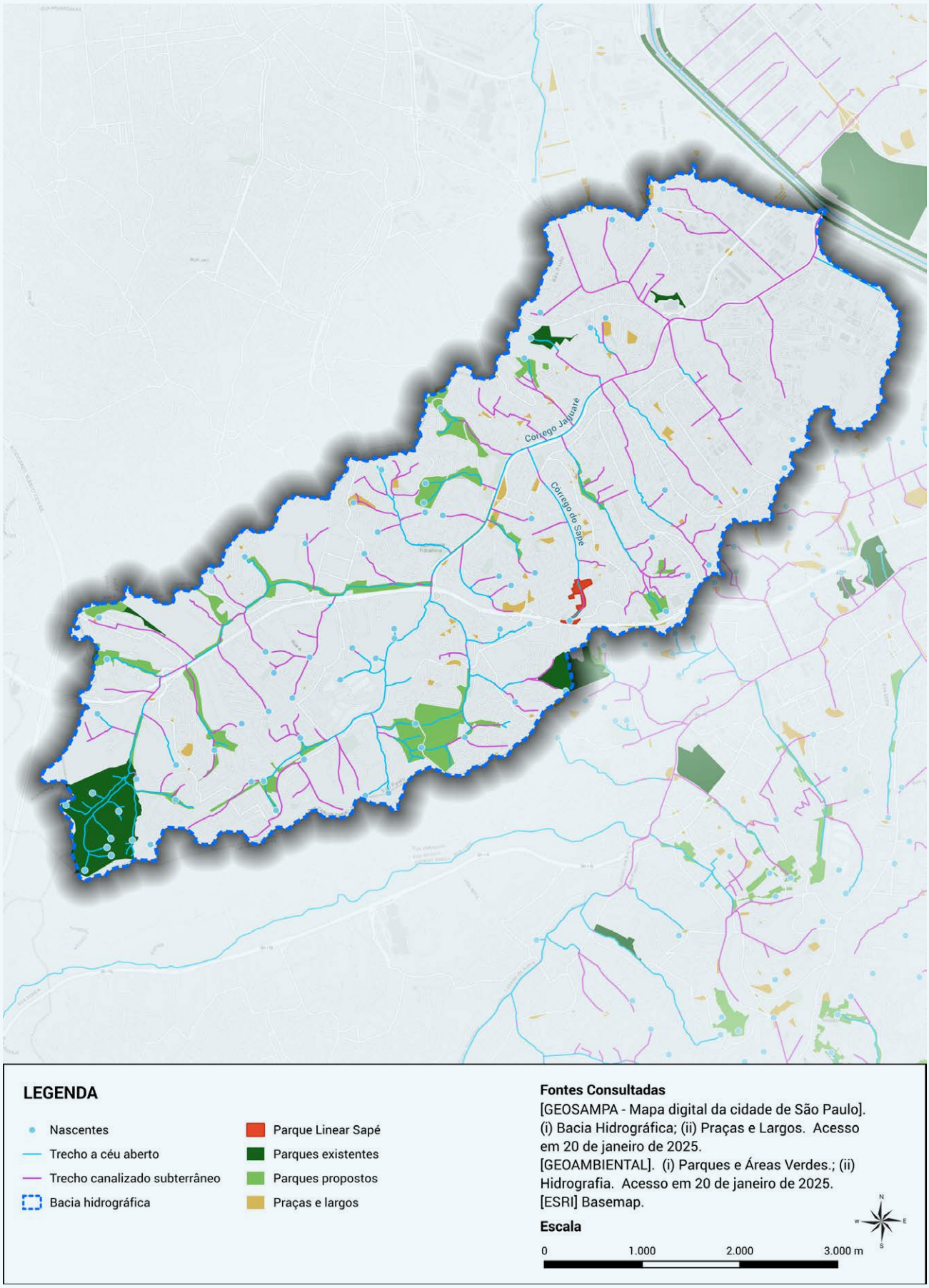
O Mapa 6 apresenta o potencial de conectividade do parque com relação ao seu entorno. A avaliação pautou-se nos indicadores do BIOSAMPA (São Paulo, 2023), índice desenvolvido a partir da metodologia do "Índice de Biodiversidade da Cidade" - *IBC (City Biodiversity Index, em inglês*), também conhecida como *Singapore Index on Cities' Biodiversity*, principal estudo de biodiversidade na cidade de São Paulo.

Nota-se que o Parque Linear Sapé, assim como os parques e áreas verdes da Bacia do Córrego Jaguaré apresentam a classificação mais baixa de conectividade.

Isso indica a fragmentação das áreas naturais no território, uma das principais ameaças à biodiversidade em uma cidade, pois dificulta a movimentação de espécies e a interação entre os diferentes ecossistemas.

Ao mesmo tempo, observa-se a proximidade do parque com diversas áreas verdes e outros parques municipais, bem como a remanescentes de Mata Atlântica, o que potencializa o seu papel fundamental para promover a conexão dos diferentes componentes do Sistema de Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Espaços Livres (SAPAVEL). O parque está próximo de um dos corredores verdes previstos pelo PLANPAVEL (São Paulo, 2022), o Corredor de Polinizadores do Linhão Zona Oeste-Sul, que atravessa sua área de influência. Além disso, sua proximidade com os parques vizinhos — Linear Água Podre-Ypuera, Raposo Tavares, Joia e Sarah — fortalece seu papel como parte da rede de corredores verdes. Dessa forma, observa-se a necessidade de implementar estratégias no entorno desses espaços verdes que garantam recursos e conectividade e seu uso pela fauna silvestre.

Mapa 5: Parques, áreas verdes e hidrografia principal da bacia hidrográfica do Córrego Jaguaré



Elaboração: Elaboração propria, ONU-Habitat

Os registros de fauna nativa e a mudança no número de espécies de plantas vasculares são um dos indicadores principais do BIOSAMPA para avaliar a biodiversidade no território. Os dados da última publicação do índice são de 2023 e apresentam que o Parque Linear Sapé possui 85 espécies vasculares de flora catalogadas, incluindo o pau-brasil (*Paubrasilia echinata*), ameaçado de extinção, correspondendo a 2,57% do total de espécies catalogadas em São Paulo (São Paulo, 2024). Para que o índice se mantenha alto, é essencial o trabalho de controle e monitoramento, bem como melhoria das práticas de conservação e do levantamento e registro das espécies no parque. Não foram encontrados dados relacionados à fauna nativa para esse parque.

Outro importante aspecto de análise trazido pelo BIOSAMPA são os indicadores relacionados aos serviços ecossistêmicos. Áreas verdes, como o Parque Linear Sapé, são prestadoras de inúmeros serviços ecossistêmicos, por vezes desconhecidos e subvalorizados. De acordo com a Avaliação Ecossistêmica do Milênio (MEA, 2005), são considerados fundamentais para o enfrentamento do impacto das mudanças climáticas. Dentre os benefícios estão a melhoria do clima, da qualidade do ar, controle das enchentes e oferta de lugares para lazer e contato com a natureza.

Os indicadores de serviços ecossistêmicos providos pela biodiversidade avaliados pelo BIOSAMPA são: controle da água, impacto das plantas no clima e no frescor, além de atividades educativas e recreativas em parques naturais. Conforme o relatório de Avaliação de Espaços Públicos da Cidade: Parques Municipais de São Paulo (ONU-Habitat, 2024), a Região Centro-Oeste apresenta um dos piores resultados referentes aos serviços ecossistêmicos prestados pelos parques da região, incluindo o Parque Linear Sapé, na frente apenas da Região Leste.

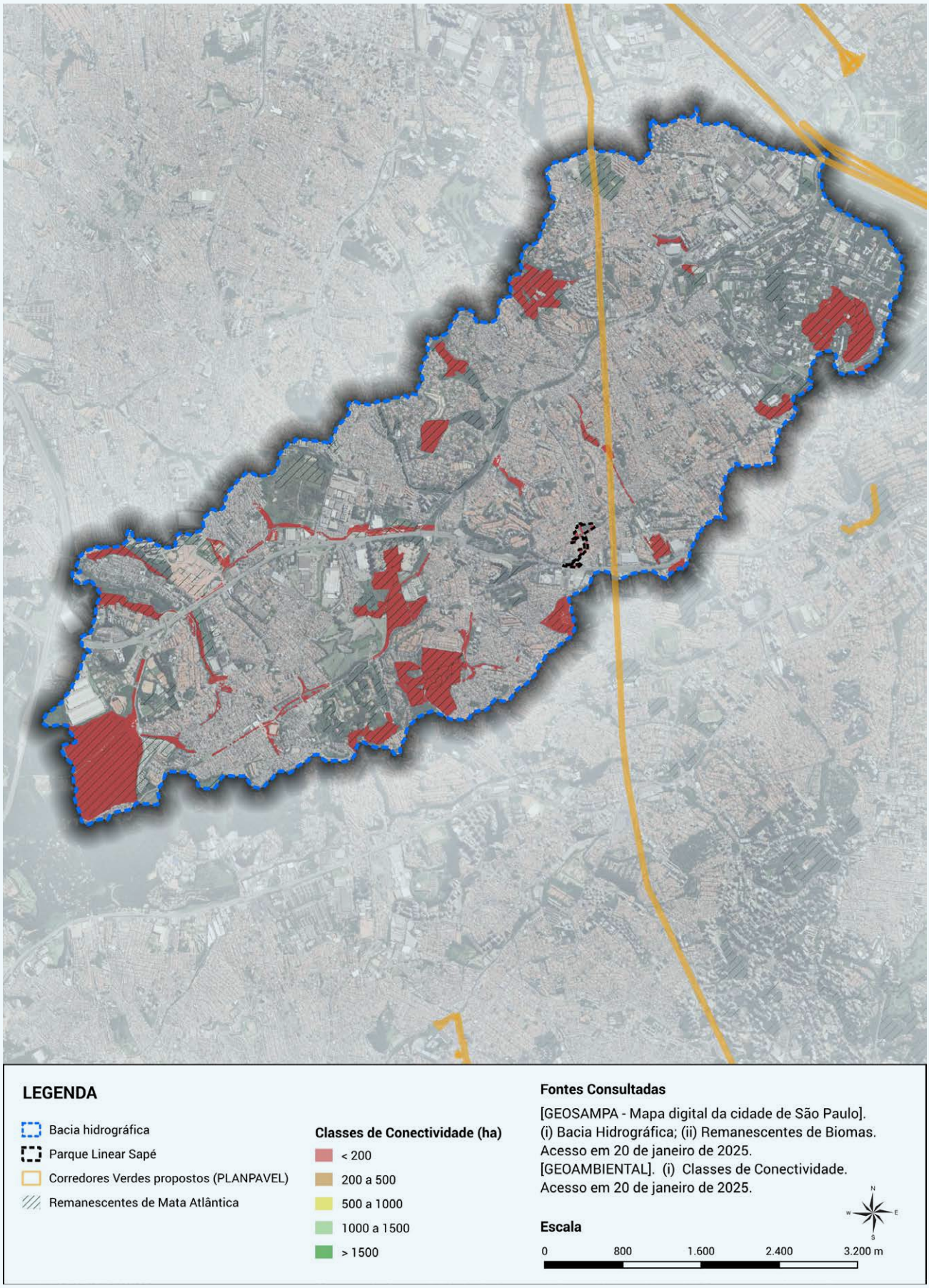
Em entrevistas às pessoas frequentadoras do parque durante a oficina aberta, das 15 pessoas entrevistadas, seis consideram o ar do parque limpo e agradável (40%), sendo citado como principal motivo a sensação de menos poluição/ar mais saudável (83%), seguido de bom cheiro (17%). Cinco pessoas (33,3%) não consideram o ar do parque limpo e agradável, cujos motivos foram diversos, variando entre mau cheiro, poluição e outros.

Esses dados reforçam a necessidade de ações para melhoria dos serviços ecossistêmicos prestados pelo parque frente a seu potencial e demanda da população frequentadora.

Na escala de análise mais ampla, segundo dados do GeoSampa, na área de influência do parque, a aproximadamente 400 metros do limite norte do mesmo, encontra-se uma área de risco geológico R1 (risco baixo), associado ao processo de escorregamento (GeoSampa, 2023). A área de risco está em Zona Especial de Interesse Social 1 (ZEIS 1), caracterizada pela presença de favelas e loteamentos irregulares, empreendimentos habitacionais de interesse social, assentamentos habitacionais populares e habitadas predominantemente por população de baixa renda (LPUOS, 2024).

É importante compreender estas dinâmicas e os pontos de fragilidade do entorno, demonstrando a necessidade de maior integração entre as políticas de ordenamento territorial e com planos municipais. Essa coordenação é importante para consolidar o papel do parque como um elemento estratégico na promoção da resiliência urbana frente às mudanças do clima, além de garantir a oferta de um equipamento público qualificado para um entorno com alta vulnerabilidade socioambiental, conforme apresentado na Seção 3.1.2 Pessoas no Parque Linear Sapé e na sua área de influência.

Mapa 6: Potencial de conectividade do Parque Linear Sapé e entorno



Elaboração: Elaboração propria, ONU-Habitat

Já na escala do parque, existem estratégias que podem aumentar sua sustentabilidade e sua capacidade de mitigação e adaptação às mudanças climáticas. Foram mapeadas as seguintes medidas incorporadas nos espaços construídos do parque: presença de elementos de energia solar ou censória (como painéis fotovoltaicos, coletores solares, sensores, irrigação automatizada, entre outros); presença de coleta seletiva; presença de compostagem; presença de coletor de água pluvial ou sistema de filtragem de água; presença de estratégias relacionadas à agricultura urbana (como banco de sementes, horta comunitária, viveiros, estufas, meliponia, aproveitamento de resíduos de poda). A *Figura 31* apresenta os resultados para o Parque Linear Sapé, onde é possível verificar que o mesmo não incorpora medidas de resiliência e sustentabilidade em seu espaço construído.

Figura 31: Tabela ilustrada indicando presença ou ausência das 5 medidas citadas acima

	Presença de elementos de energia solar ou censória
	Presença de coleta seletiva
	Presença de compostagem
	Presença de coletor de água pluvial ou sistema de filtragem de água
	Presença de sistema relacionado à agricultura urbana e produção

Presente Ausente

Fonte: Elaboração própria, ONU-Habitat

Adotar tecnologias sustentáveis pode reforçar a relevância do parque na mitigação dos riscos naturais e climáticos e fazer com que se tornem modelos de referência e ofereçam suporte às comunidades do entorno, servindo como exemplos de boas práticas e refúgios climáticos. Além disso, a adoção de práticas e estratégias sustentáveis podem dar suporte às medidas de conservação e manejo de seus atributos naturais.

Na Figura 32 é possível verificar a relação entre as áreas impermeáveis ou sem vegetação significativa e as áreas verdes do parque, sobrepostas aos elementos hídricos (córrego e nascente). A taxa de cobertura verde do Parque Linear Sapé é de 52,3%, o que significa que mais da metade de sua área é ocupada por vegetação, em sua maioria de média a alta cobertura arbórea. Esse índice é considerável, especialmente diante de um entorno imediato adensado e a proximidade de uma rodovia. Nos processos participativos, foi destacado como ponto positivo a presença de vegetação, árvores e espaços com sombra natural e bem ventilados no parque. Foi identificado que a manutenção da vegetação é feita duas vezes por semana. No entanto, no processo participativo foi apontado a necessidade de melhoria na manutenção da vegetação e áreas verdes.

O QUE SE DESCOBRIU?

1. O Córrego Sapé é relevante para a rede de drenagem, abastecimento e equilíbrio da região. Foi despoluído em 2014 através do Programa Córrego Limpo, porém, continua poluído;

2. O parque está estrategicamente situado próximo a outras áreas verdes, parques municipais e remanescentes de Mata Atlântica, o que oferece potencial para melhorar a conectividade e reforçar seu papel na integração de corredores verdes e fomento da biodiversidade;

3. Apesar da presença de atributos naturais e estrutura oferecida, é necessário ampliar o potencial de serviços ecossistêmicos prestados pelo parque, melhorar seus índices de biodiversidade e potencializar o local como refúgio climático;

4. Presença de área de risco (R1) no entorno próximo;

5. Não foram identificadas estratégias direcionadas à mitigação e adaptação às mudanças climáticas;

6. Falta manutenção da vegetação e áreas verdes, apesar da periodicidade de duas vezes por semana.

Figura 32: Vegetação significativa presente no parque

Elaboração: Adaptado de GeoSampa, 2023. Elaboração própria, ONU-Habitat

3.7 Governança

Dentro da análise de governança que compreende os usos parque e sua área de influência, a tabela abaixo sistematiza os dados obtidos através da investigação dos seus indicadores.

Usos do parque e área de influência	
Indicador	**Dado**
Distribuição dos equipamentos públicos na área de influência	Assistência social: 1 Cultura: 0 Saúde: 0 Educação: 11 Esporte: 2
Presença de atividades inclusivas no espaço em parceria com o poder público	Clube da Comunidade (CDC) Clovis Alves Rodrigues (Arena Colorado) *
Presença de atividades organizadas pela governança local e pela comunidade	Time Raxxa Sapé
Presença de atividades econômicas formais e informais	Não existe

A distribuição de equipamentos públicos na área de influência do Parque Linear Sapé apresenta uma boa oferta de equipamentos educacionais, com destaque para três escolas públicas localizadas a menos de um quarteirão do parque. Além disso, há um importante equipamento de assistência social próximo ao parque: a Associação Santo Agostinho (ASA). Essa organização da sociedade civil administra o Centro de Crianças e Adolescentes (CCA) dos Pássaros, oferecendo oficinas para crianças e adolescentes do bairro no contraturno escolar.

Essa proximidade com equipamentos educacionais e sociais representa uma oportunidade estratégica para fomentar parcerias com o setor de educação, promovendo atividades educativas no parque.

Por outro lado, não há equipamentos culturais ou de saúde dentro da área de influência do parque. A Unidade Básica de Saúde (UBS) Malta Cardoso está localizada ao norte, logo fora do perímetro delimitado. Conforme relatos obtidos durante encontros participativos, a UBS esteve anteriormente situada nas margens do Parque Linear Sapé e, nesse período, organizava eventos esportivos, como aulas de zumba. Com a transferência da UBS para sua localização atual, essas atividades deixaram de ocorrer no parque, sendo realocadas para a nova unidade.

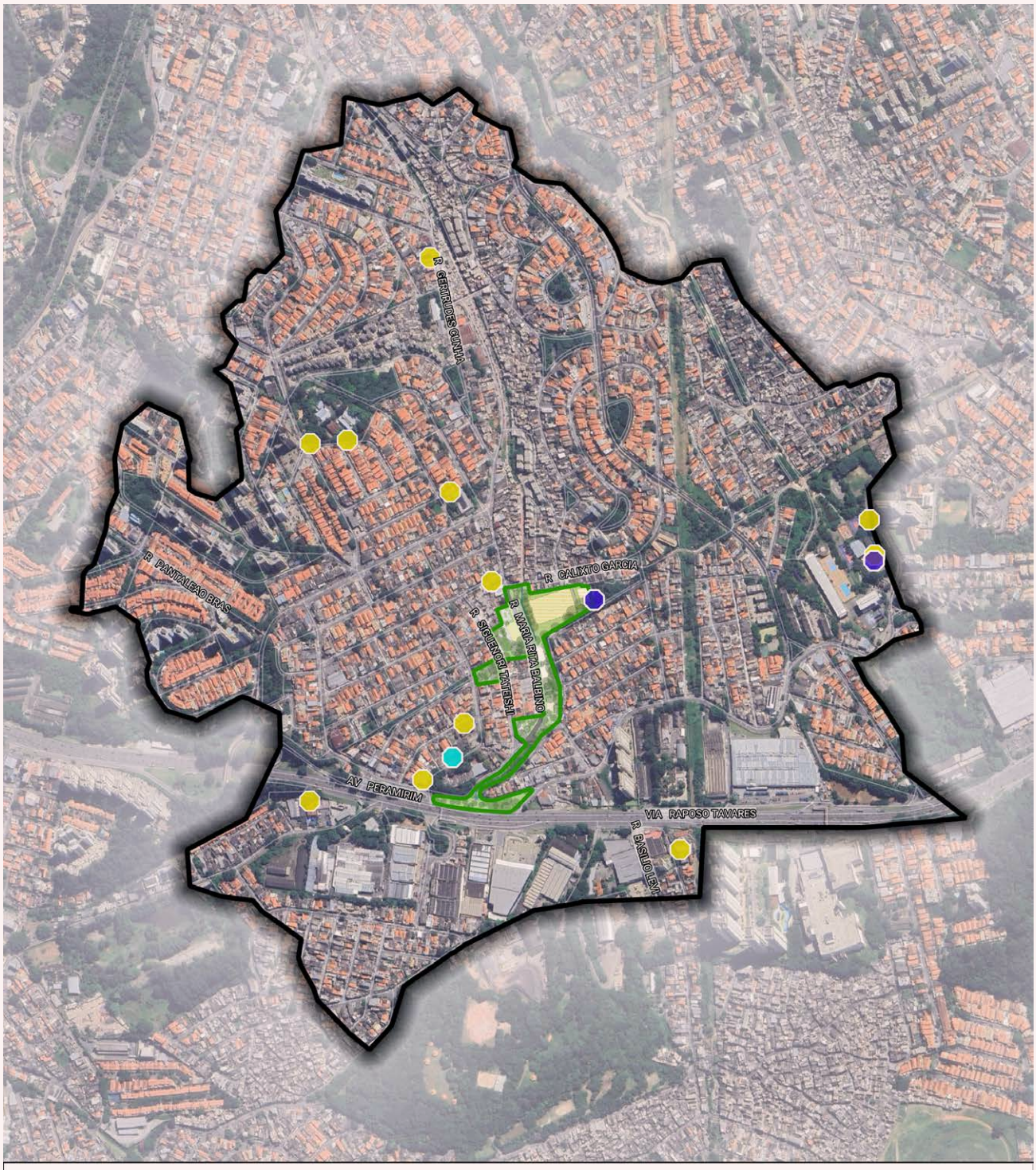
De acordo com a gestão do Parque Linear Sapé sobre a situação no período da Avaliação (outubro de 2024), não há atividades regulares oferecidas pelo poder público dentro do parque. Entretanto, uma área localizada no perímetro do parque é mantida e cuidada pelo CDC Clóvis Alves Rodrigues (Arena Colorado), um clube vinculado à Secretaria Municipal de Esportes (ver Figura 33). Quanto às atividades comunitárias, identificou-se o uso regular do espaço pelo time de futebol Raxxa Sapé, que utiliza um dos campos para treinamentos.

Não existem atividades econômicas formais e informais no parque, como a venda de bebidas e alimentos, feiras e quiosques.

Figura 33: Localização dos equipamentos externos

Fonte: Elaboração própria, ONU-Habitat

Mapa 7: Equipamentos públicos da área de influência do Parque Sapé



LEGENDA

- Acesso Parque
- Perímetro Parque
- Perímetro Área de Influência

Equipamentos Públicos

- Assistência Social
- Cultura
- Educação
- Esporte
- Saúde

Fontes Consultadas

[GEOSAMPA - Mapa digital da cidade de São Paulo]
Favelas, núcleos, loteamento e cortiços.
Acesso em 29 de janeiro de 2024.

Escala

0 90 180 270 360 450 m

Elaboração: Adaptado de GeoSampa, 2024. Elaboração própria, ONU-Habitat

A avaliação dos aspectos de governança do Parque Linear Sapé incluiu a análise de indicadores relacionados à governança comunitária, com o objetivo de compreender se, e como os moradores do entorno se envolvem na gestão do parque, a existência de associações ou grupos representativos no bairro e região, e a realização de atividades promovidas pela comunidade no local.

A investigação da governança comunitária é fundamental para entender o nível de apropriação local, que, quando ocorre, contribui para que o parque seja utilizado de forma mais frequente e responsiva pela comunidade. Essa apropriação fortalece o cuidado e a vitalidade do espaço, além de auxiliar na gestão e na reivindicação de demandas e desejos coletivos (Laboratório Arq. futuro e Diagonal, 2023). Um parque apropriado de maneira inclusiva e responsável promove o bem-estar comunitário e reforça seu papel como um espaço público acessível a todas as pessoas (UNOPS e Semeia, 2019).

Governança comunitária	
Indicador	**Dado**
Mapeamento das associações e organizações do entorno	Raxxa sapé; Coletivo 15 (inativo); Sapé posse (coletivo de música atuante no entorno)
Existência e funcionamento do conselho gestor	Não há conselho gestor eleito
Nível de conhecimento comunitário sobre o conselho gestor e mecanismos participativos	79% das pessoas entrevistadas não sabem da existência do conselho gestor 86% das pessoas entrevistadas sentem falta de ter um canal para debater sobre o parque

De acordo com relatos das participantes do grupo de capacitação da sociedade civil que representam o parque, há alguns anos havia uma apropriação comunitária mais intensa do espaço, que se enfraqueceu com o tempo. Um exemplo é o Coletivo 15, formado por instrutores e skatistas, que promovia aulas e eventos relacionados ao skate de forma regular na pista do parque, além de eventos pontuais. Segundo a página do Instagram do coletivo, com a chegada da pandemia de Covid-19 em 2020, as atividades foram suspensas e não retornaram.

A fraca apropriação comunitária do parque foi evidenciada na atividade de mapeamento das partes interessadas, realizada com as representantes do Parque Linear Sapé, que informaram não haver associações ou organizações na comunidade atuantes ao redor do parque. Segundo as representantes, a população enfrenta dificuldades para saber como formar associações, registrar-se e participar mais ativamente do debate sobre o parque e questões do bairro.

Como reflexo da baixa apropriação comunitária, o Parque Linear Sapé não possui um conselho gestor ativo.

Entre os principais desafios para aumento do engajamento social apontados pelas representantes do grupo de capacitação da sociedade civil, destaca-se a regularização das entidades e a falta de informação comunitária sobre como participar do grupo, uma questão latente. Essa observação se confirma ao entrevistar as pessoas frequentadoras do parque durante a oficina aberta: das 14 pessoas entrevistadas, 12 afirmaram sentir falta de um canal para debater sobre o parque (86%), como sugerir melhorias e propor projetos. Além disso, das 14 entrevistadas, 11 desconheciam o conselho gestor (79%). Esses dados indicam uma falta de proximidade entre a gestão e a comunidade.

Em consulta com a equipe da Coordenação de Gestão de Colegiados (CGC) da SVMA, foi informado que a pessoa gestora, por estar mais envolvida com as questões locais e cotidianas do parque, deveria ser responsável pela integração e divulgação comunitária do conselho e pela promoção de um espaço de debate público.

Contudo, segundo a própria CGC, as pessoas gestoras muitas vezes são responsáveis por mais de um parque e têm outras urgências, relegando o acompanhamento do conselho gestor a segundo plano. Diante da alta demanda proveniente de todos os parques de São Paulo, a equipe também enfrenta desafios para absorver essa tarefa, embora esta esteja entre suas atribuições legais.

Equipe operacional		
Indicador		**Dado**
Dados sobre o gestor	Perfil	Gênero: masculino; Escolaridade: Ensino fundamental completo; Início de gestão: 23/03/2023
	Número de parques que administra	Dois: Parque Linear Sapé e Parque Raposo Tavares
	Presença de administração no parque	Não tem
Número de pessoas funcionárias dedicados à segurança, desagregado por gênero.		20. Dentre elas, cinco são mulheres e duas pessoas atuam com moto-ronda
Número de pessoas funcionárias de manutenção desagregado por gênero		Três, sem mulheres na equipe

No caso do Parque Linear Sapé, o gestor do parque também é responsável pelo Parque Raposo Tavares.

A gestão de dois parques, somada à falta de uma sede administrativa para o Parque Linear Sapé, resulta em um acompanhamento mais distante, já que o gestor precisa dividir suas responsabilidades entre os dois espaços.

No que se refere à equipe de segurança, das 20 pessoas, apenas cinco são mulheres. Já na equipe de manutenção, composta por três funcionários, não há presença feminina.

Esses dados demonstram uma baixa representatividade das mulheres no quadro de pessoas funcionárias.

O QUE SE DESCOBRIU?

1. A área de influência do Parque Linear Sapé conta com uma boa oferta de equipamentos educacionais, porém não dispõe de equipamentos culturais ou de saúde;

2. O parque não oferece atividades regulares promovidas pelo poder público;

3. Não foram identificadas associações ou organizações comunitárias atuantes no entorno;

4. O Parque Linear Sapé não possui um conselho gestor ativo;

5. A ausência de uma sede administrativa no parque agrava a falta de proximidade entre a gestão e a comunidade local, dificultando o engajamento comunitário;

6. Baixa representatividade de mulheres no quadro de pessoas funcionárias.

4. Diagnóstico das dimensões

Com base na avaliação do Parque Linear Sapé, realizada por meio da investigação de sete dimensões, o diagnóstico apresenta a sistematização das principais descobertas em cada dimensão.

Principais descobertas do Parque Linear Sapé

Pessoas no parque e área de influência

- A área de influência do Parque Linear Sapé apresenta alta vulnerabilidade social, com 38% da população vivendo em situação de pobreza e a presença significativa de favelas.
- Há uma baixa participação de mulheres no parque, representando apenas 27% das frequentadoras entrevistadas, apesar de constituírem 53% da população local.

Acessibilidade

- O parque carece de infraestrutura cicloviária e de equipamentos como paraciclos e bicicletários, dificultando o incentivo ao uso de bicicletas.
- No entorno, 37% das calçadas têm acessibilidade limitada, afetando especialmente os 73% dos frequentadores que acessam o parque a pé.
- Problemas de pavimentação e inclinação dentro do parque comprometem a acessibilidade universal, com 53% dos usuários avaliando-a como ruim ou muito ruim.

Instalações e mobiliário

- Assim como a maioria dos parques lineares, o Parque Linear Sapé não possui infraestrutura de sanitários.
- O parque não conta com bebedouros.
- Não há sinalização de comunicação nos setores do parque.
- Os equipamentos dos setores esportivos e infantis necessitam de manutenção.
- Os parquinhos têm poucas opções de brinquedos, além de requerer melhorias.

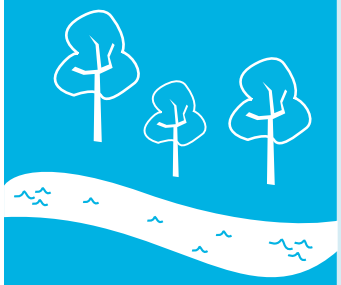
Segurança

- As regiões de extremo sul e extremo norte do entorno do parque concentram a maioria das ocorrências criminais registradas.
- A alta concentração de registros em diversos pontos da área de influência do parque indica maior risco para quem circula em seu entorno.
- Apenas em um local do parque, na porção norte próxima à administração, conta com presença de vigilantes.
- Uma grande área do parque foi mapeada com incidência de atos de vandalismo.

Conforto e ambiente

- Dois dos quatro locais com descarte irregular de resíduos no parque não possuem lixeiras, e a presença de lixo é percebida pelas pessoas frequentadoras.

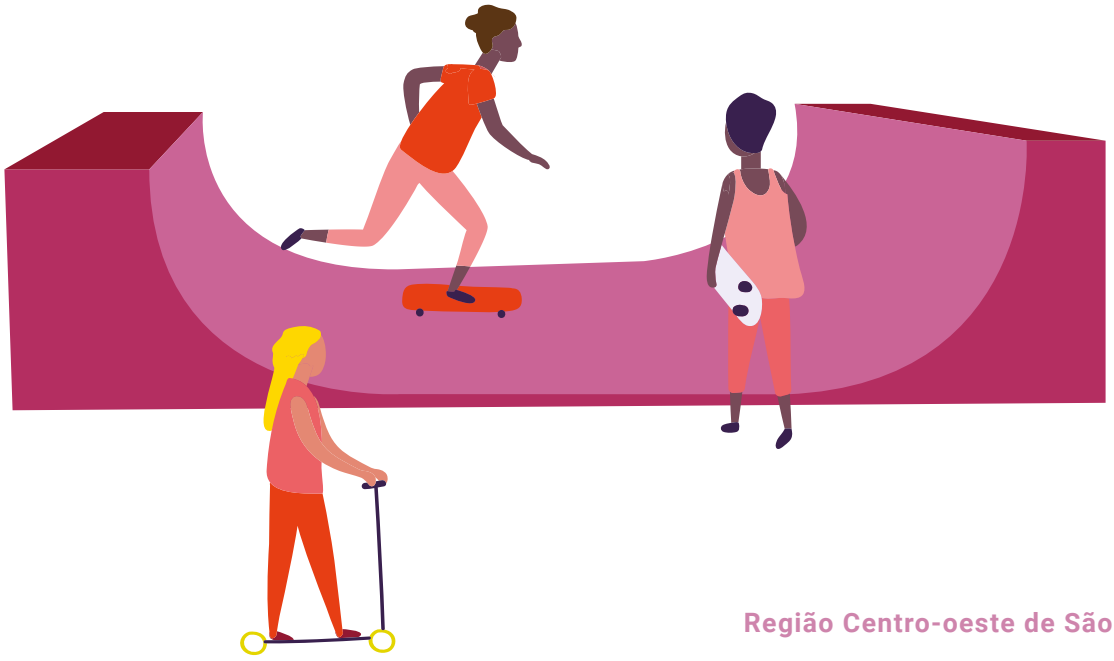
Ambiente verde e azul



- O Córrego Sapé, despoluído em 2014 pelo Programa Córrego Limpo, é essencial para a drenagem, abastecimento e equilíbrio ambiental da região, porém continua poluído.
- O parque está estrategicamente localizado próximo a outras áreas verdes, favorecendo a conectividade ecológica e o fortalecimento de corredores verdes e da biodiversidade.
- Há necessidade de ampliar os serviços ecossistêmicos do parque, melhorar os índices de biodiversidade e fortalecer seu papel como refúgio climático.
- Presença de área de risco (R1) no entorno próximo.
- Não foram identificadas estratégias direcionadas à mitigação e adaptação às mudanças climáticas no interior do parque.
- Falta manutenção da vegetação e das áreas verdes, apesar da periodicidade de duas vezes por semana.

Governança

- A área de influência do parque possui boa oferta de equipamentos educacionais, mas carece de equipamentos culturais e de saúde.
- O parque não promove atividades regulares organizadas pelo poder público e não conta com um conselho gestor ativo.
- Não há associações ou organizações comunitárias atuantes no entorno do parque.
- A ausência de uma sede administrativa no parque dificulta a interação entre a gestão e a comunidade, prejudicando o engajamento local.
- Há baixa representatividade de mulheres no quadro de funcionários do parque.



5. Recomendações

Para a definição das recomendações para o Parque Linear Sapé, foram compilados todos os elementos de diagnóstico obtidos via processos participativos, incluindo os quatro grupos (Seção 2 Processo participativo), junto com o diagnóstico das dimensões (Seção 4 Diagnóstico das dimensões), resultado da aplicação dos indicadores da Avaliação Específica de Espaços Públicos.

Em algumas das recomendações também foram inseridos os desejos de futuro, que se referem a ações, propostas ou aspirações advindas do processo participativo (ver Seção 2.2: Principais Contribuições) e que demandam um estudo de viabilidade. Os desejos de futuro também contemplam recomendações de projeto em parques que já estão em fase de execução de seus projetos e que não possuem previsão de novo investimento, implicando, portanto, em mudanças significativas no planejamento existente.

As recomendações foram organizadas em três eixos, relacionados à natureza da ação necessária: gestão do parque, projeto de intervenção e articulação institucional, definido da seguinte forma:

- Gestão do parque: Apresenta os elementos de diagnóstico e recomendações específicas para o parque avaliado e que são de responsabilidade ou deverão ser articuladas pela pessoa gestora do parque. Estão relacionadas, sobretudo, ao manejo e atividades cotidianas do parque;
- Projeto de intervenção: Relacionado ao diagnóstico e recomendações que demandam a adequação da infraestrutura existente ou a criação de novas instalações e que requerem, portanto, recursos para o desenvolvimento de projeto e implementação;
- Articulação institucional: Engloba o diagnóstico e recomendações que demandam ações intersecretariais ou de responsabilidade de outro setor externo à SVMA. Também apresenta recomendações na escala da cidade, algumas das quais são aplicáveis a todos os parques. As ações necessárias para implementação das recomendações do eixo de Articulação Institucional serão apresentadas em relatório específico de Estratégias e Recomendações Políticas para a Cidade.

Em cada eixo, os elementos do diagnóstico foram classificados dentro das sete dimensões da Avaliação e aborda tanto aspectos referentes ao interior do parque, quanto à área de influência e à bacia hidrográfica na qual o parque está inserido. É importante ressaltar que, tão importante quanto a realização de melhorias no interior do parque, é a adequação de sua área de influência, que deve ser entendida como uma extensão do parque e que é fundamental para a garantia de maior acessibilidade e vitalidade urbana no espaço público.

Legenda

- Pessoas no parque e área de influência
- Acessibilidade
- Instalações e mobiliário
- Segurança
- Conforto e ambiente
- Ambiente verde e azul
- Governança

Descrição	Fonte	Recorte Espacial	Código	Recomendações
GESTÃO DO PARQUE				
Há poucas mulheres frequentando o parque.	Diagnóstico técnico e participativo	Perímetro do parque	R01	Desenvolver atividades periódicas, em parcerias com outras secretarias e organizações, com o objetivo de atender à diversidade de perfis no parque considerando pessoas idosas, mulheres, crianças e jovens, fomentando atividades já existentes e aproveitando a infraestrutura construída para abrigar novas atividades.
Apesar do potencial agregador do parque, há poucas atividades regulares, especialmente direcionadas a grupos específicos, como idosos, crianças e mulheres. Além disso, há desafios no acesso à informação das atividades em desenvolvimento.	Diagnóstico técnico/ Participativo	Perímetro do parque		
Há incidência de assaltos e atos de vandalismo em locais específicos do parque.	Diagnóstico técnico e participativo	Perímetro do parque	R02	Incentivar mecanismos de vigilância ativa, aumentando o número de pessoas na equipe de vigilância (com equidade de gênero) pelo parque, promovendo atividades que garantam circulação constante de pessoas, e instalando equipamentos inclusivos e espaços que favoreçam a visibilidade mútua.
Apenas em um local do parque conta com presença de vigilantes.	Diagnóstico técnico e participativo	Perímetro do parque		
Garantir a preservação dos elementos hídricos do parque (Nascente e Córrego Sapé).	Diagnóstico técnico	Perímetro do parque	R03	Realizar atividades regulares de conservação, limpeza e manejo do córrego para o equilíbrio ambiental da região, incluindo a verificação da qualidade da água e medidas de educação ambiental junto à população. Se necessário, realizar plantio de enriquecimento com espécies nativas na área da nascente para contenção das margens e redução dos riscos de erosão, deslizamento e assoreamento, visando a conservação dos recursos hídricos. Investigar possível fonte de poluição industrial.
			R04	Implementar recomendações R19, visando a instalação de elementos de sinalização e delimitação das nascentes presentes no parque.
É necessário melhorar os índices de biodiversidade para que o parque possa desempenhar plenamente seu papel como área de conservação ecológica.	Diagnóstico técnico e participativo	Perímetro do parque	R05	Manter altos os índices de biodiversidade, através do controle e monitoramento, bem como melhoria das práticas de conservação dos atributos naturais e do levantamento e registro das espécies no parque.

Falta regularidade e/ou estruturação das atividades de manutenção da vegetação existente e há necessidade de recuperação da mata ciliar.	Participativo	Perímetro do parque	R06	Estabelecer plano de atividades para equipe de manejo e jardinagem com cronograma para as atividades básicas de manutenção, tais como manutenção dos canteiros, despraguejamento, plantio, rega, poda, varrição, retirada de lixo. Garantir treinamento e número suficiente de pessoas na equipe para realização das tarefas.
O Parque Linear Sapé não possui um conselho gestor ativo.	Diagnóstico técnico	Área de influência	R07	Promover ações de engajamento comunitário que fortaleçam a governança por meio do conselho gestor. Além disso, ampliar a equipe da CGC para assegurar o monitoramento contínuo e eficaz das atividades e da participação regular nos conselhos gestores dos parques.
Faltam estratégias de gestão voltadas ao engajamento da comunidade do entorno do parque, o que compromete o fortalecimento comunitário e enfraquece a governança participativa.	Participativo	Área de influência	R08	Fortalecer o vínculo entre a gestão do parque e a comunidade por meio da implementação de estratégias de comunicação e integração comunitária. Essas ações incluem a organização de encontros, cursos e capacitações promovidos em parceria com a CGC e a gestão do parque, com o objetivo de incentivar a apropriação comunitária do espaço e a participação ativa no conselho gestor
Não foram identificadas associações ou organizações comunitárias atuantes no entorno.	Diagnóstico técnico	Área de influência		
Falta igualdade de gênero na composição do quadro de equipe de pessoas funcionárias.	Diagnóstico técnico	Perímetro do parque	R09	Implementar políticas de igualdade de gênero na composição dos quadros de pessoas funcionárias do parque, e capacitá-las para promover um ambiente seguro e acolhedor para as mulheres.
Há uma apropriação das quadras por associações locais, sendo necessário estabelecer diretrizes de uso para que todas as pessoas possam utilizar estes espaços.	Participativo	Perímetro do parque	R10	Atribuir a gestão das quadras sob supervisão do conselho gestor, promovendo a mediação para a implementação de novas parcerias e programas em colaboração com outras secretarias, com o objetivo de aprimorar a qualidade do uso dos espaços pelas associações e garantir maior eficiência e integração entre os atores envolvidos.
PROJETO DE INTERVENÇÃO				
Apesar do parque ser entendido como rota segura de circulação no bairro, falta integração entre as partes do parque que estão localizadas em quarteirões diferentes.	Participativo	Perímetro do parque	R11	Requalificar os caminhos principais que conectam os diferentes setores do parque, garantindo sua integração ao longo de toda a extensão do parque e em conformidade com as normas de acessibilidade universal.
Existem problemas na pavimentação do parque, prejudicando a acessibilidade universal.	Diagnóstico técnico	Perímetro do parque		

É limitada a presença de infraestruturas para ciclistas no interior do parque, como paraciclos, via de bicicletas e/ou trilhas para ciclistas.	Diagnóstico técnico	Perímetro do parque	**R12**	Instalar paraciclos estrategicamente ao longo do parque e implementar uma via ciclável planejada de forma a garantir a integração com a malha cicloviária do bairro.
A pista de skate é vista como um diferencial pelas pessoas frequentadoras.	Participativo	Perímetro do parque	**R13**	Realizar estudo técnico para adequação da pista de skate.
Os espaços de brincar necessitam manutenção e diversificação dos equipamentos, sobretudo para atender a todas as faixas etárias e promover acessibilidade universal.	Diagnóstico técnico e participativo	Perímetro do parque	**R14**	Elaborar projeto de parquinho, com novos brinquedos, incluindo pessoas com deficiência, crianças pequenas e pessoas de todas as idades. Estudar a viabilidade para implementação de fontes interativas e mesas de jogos.
Faltam espaços de sentar mais bem distribuídos pelo parque.	Participativo	Perímetro do parque	**R15**	Desenvolver projeto de tipologias de espaços de descansar considerando os diferentes equipamentos existentes no parque, incluindo recomendações acerca dos locais de implantação adequados para garantir a sensação de segurança de meninas e mulheres e o conforto das pessoas cuidadoras.
Há uma fragilidade nos procedimentos de manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos do parque.	Participativo	Perímetro do parque	**R16**	Desenvolver projeto para o parque, incluindo diretrizes de melhoria de infraestrutura. Estudar viabilidade de instalação de cobertura em uma das quadras, espaço de redário, quiosque de leitura, área de piquenique, palco para apresentações de grupos locais, espaço multiuso para atividades de educação ambiental.
Faltam bebedouros mais bem distribuídos pelo parque.	Diagnóstico técnico e participativo	Perímetro do parque	**R17**	Desenvolver estudo de viabilidade para instalação de novos bebedouros.
Falta infraestrutura administrativa e sanitários.	Participativo	Perímetro do parque	**R18**	Implantar uma sede administrativa e infraestrutura de apoio no parque, destinada a abrigar a pessoa gestora responsável exclusivamente pela administração e operações do Parque Linear Sapé, incluindo ambientes para a realização de cursos de educação ambiental, sala de reunião do conselho gestor e associações locais, etc.
A ausência de uma sede administrativa no parque agrava a falta de proximidade entre a gestão e a comunidade local, dificultando o engajamento comunitário.	Diagnóstico técnico	Perímetro do parque		
Faltam elementos de sinalização e comunicação no parque, como placas de indicação dos acessos e setores, mapeamento e quadro de avisos, alertas e informações úteis.	Diagnóstico técnico e participativo	Perímetro do parque	**R19**	Desenvolver plano de comunicação visual para o parque, que deverá conter: sinalização nos setores, advertências e restrições de uso (Ex.: uso obrigatório de coleiras), sinalização de atributos naturais (Ex.: nascente existente no parque), informações de conscientização e educação ambiental (Ex.: identificação das árvores alerta de descarte de lixo), alerta de risco de queda no córrego.

Faltam medidas de fiscalização e comunicação para impedir a presença de animais soltos no parque.	Participativo	Perímetro do parque	R20	Reforçar a sinalização sobre o uso de coleiras e verificar viabilidade de instalar espaço dedicado aos cachorros (cachorródromo).
Dos quatro locais mapeados com descarte irregular de resíduos, dois não possuem lixeiras. A presença de lixo no parque também é reconhecida pelas pessoas que frequentam o parque.	Diagnóstico técnico e participativo	Perímetro do parque	R21	Aumentar o número de lixeiras de coleta seletiva e incluir placas de conscientização dentro do plano de comunicação visual. Desenvolver ações de educação e conscientização ambiental junto à comunidade.
O parque conta com poucas estratégias de mitigação e adaptação às mudanças climáticas relacionadas à sua infraestrutura.	Diagnóstico técnico e participativo	Perímetro do parque	R22	Priorizar técnicas de Soluções Baseadas na Natureza (SBN) na resolução de demandas e instalações no parque; implementar medidas para gestão hídrica (reaproveitamento de água da chuva, mecanismo de economia de água, reuso de águas, filtragem de água); eficiência energética (como painéis fotovoltaicos, coletores solares, sensores, irrigação automatizada, dentre outros mecanismos de economia de energia); gestão de resíduos (coleta seletiva, separação de resíduos orgânicos, sistema de compostagem); agricultura urbana e drenagem (hortas educativas, viveiros, jardins de chuva, pavimentos permeáveis, etc).
ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL				
Potencial de articulação com diversas secretarias, diante da presença dos equipamentos esportivos e proximidade com equipamentos culturais, educacionais e de saúde do bairro.	Participativo	Área de influência	R23	Elaborar e instituir, por meio de portaria intersecretarial da Prefeitura de São Paulo, o Território-Parque como escala operativa de governança para a articulação intersetorial entre equipamentos públicos e subprefeituras nas áreas de influência dos parques, integrando, inclusive, ações de segurança urbana, acessibilidade e mobilidade ativa, entre outras.
Uma grande parcela da população que vive na área de influência do Parque Linear Sapé possui alta situação de vulnerabilidade, marcado pela presença de favelas e por pessoas vivendo em situação de pobreza (38% da população).	Diagnóstico técnico	Área de influência	R24	Articular com a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social com o objetivo de identificar quais programas e projetos podem ser implementados no parque para atendimento à população em situação de vulnerabilidade.
Há presença de pessoas usuárias de drogas no interior do parque.	Participativo	Perímetro do parque		

Da extensão das calçadas entorno ao parque, 37% não atendem à largura mínima exigida por lei, comprometendo o acesso seguro e inclusivo	Diagnóstico técnico	Área de influência	R25	Promover a acessibilidade universal das calçadas no entorno do parque.
A pista de skate é vista como um diferencial pelas pessoas frequentadoras.	Participativo	Perímetro do parque	R26	Consultar Secretaria Municipal de Esportes e Lazer sobre a viabilidade de incluir em sua programação aulas de skate no local.
A existência de muros grafitados no parque aponta para uma vocação artística do espaço.	Participativo	Perímetro do parque	R27	No âmbito do Território-Parque, contatar a Secretaria de Cultura para recomendar o parque para projetos de intervenção artística.
As regiões ao extremo sul e norte do entorno do parque concentram altos índices de ocorrências criminais.	Diagnóstico técnico	Área de influência	R28	Reforçar os mecanismos de vigilância e patrulhamento nas áreas adjacentes ao parque, principalmente nas que foram diagnosticadas com uma maior concentração de ocorrências criminais.
Existência de uma alta densidade de registros de crimes em alguns pontos da área de influência do parque.	Diagnóstico técnico	Área de influência		
É necessário integrar o parque à infraestrutura verde do entorno, visando fortalecer sua função ambiental, conter a expansão urbana e aprimorar a rede de drenagem.	Diagnóstico técnico	Bacia hidrográfica	R29	Implementar estratégias no parque e entorno para garantir conectividade entre as áreas e a circulação da fauna silvestre, tais como arborização urbana com espécies nativas, incentivo a políticas de reflorestamento e refaunação, implantação de jardins polinizadores e jardins de chuva e infraestrutura amiga da fauna (como adequação da iluminação urbana, passagem de fauna, redução da emissão de ruídos, entre outros).
Há área de risco geológico baixo, associado ao processo de escorregamento situado no entorno do parque.	Diagnóstico técnico	Área de influência	R30	No contexto do Território-Parque, promover maior integração entre as políticas de ordenamento territorial e com planos municipais, consolidando o papel do parque como um elemento estratégico na promoção da resiliência urbana. Apoiar políticas para fomentar educação climática em escolas do entorno.
A área de influência do Parque Linear Sapé conta com uma boa oferta de equipamentos educacionais, porém não dispõe de equipamentos culturais ou de saúde.	Diagnóstico técnico	Área de influência	R31	No contexto do Território-Parque, a partir de parcerias intersecretariais, envolvendo secretarias como as de Saúde e Educação, desenvolver atividades e programas no parque, seguindo a recomendação R01, para promover atividades educacionais e de conscientização ambiental no parque, bem como colaborar com unidades de saúde para a realização de ações voltadas à promoção de hábitos saudáveis.

Dentre as recomendações de **gestão**, destacam-se aquelas relacionadas à segurança, governança e ao ambiente verde e azul. Em relação à segurança, é necessário ampliar os locais de vigilância no parque, já que foi apontada a falta de circulação das equipes de segurança e há registros de atos de vandalismo em diversas partes do parque, além relatos de insegurança pelas pessoas que frequentam o parque.

Em relação ao ambiente verde e azul, as recomendações desse eixo estão relacionadas a maior periodicidade no manejo da vegetação e limpeza do córrego, além da valorização dos cursos hídricos em vistas ao fomento da biodiversidade no local.

A dimensão de **governança** aponta para a necessidade de fortalecer o engajamento comunitário, e que deve acontecer com a ativação do conselho gestor, a ampliação dos usos e atividades no parque para diversificar sua utilização por todas as pessoas, e a divulgação das ações no parque nos meios comunitários mais efetivos.

As recomendações para **projeto de intervenção** se relacionam a melhorias de manutenção, incremento de mobiliário urbano, como bancos, lixeiras, sinalização, paraciclos, ampliação e diversificação dos espaços de brincar e implantação de infraestruturas para sede administrativa, apoio a atividades cobertas e sanitários.

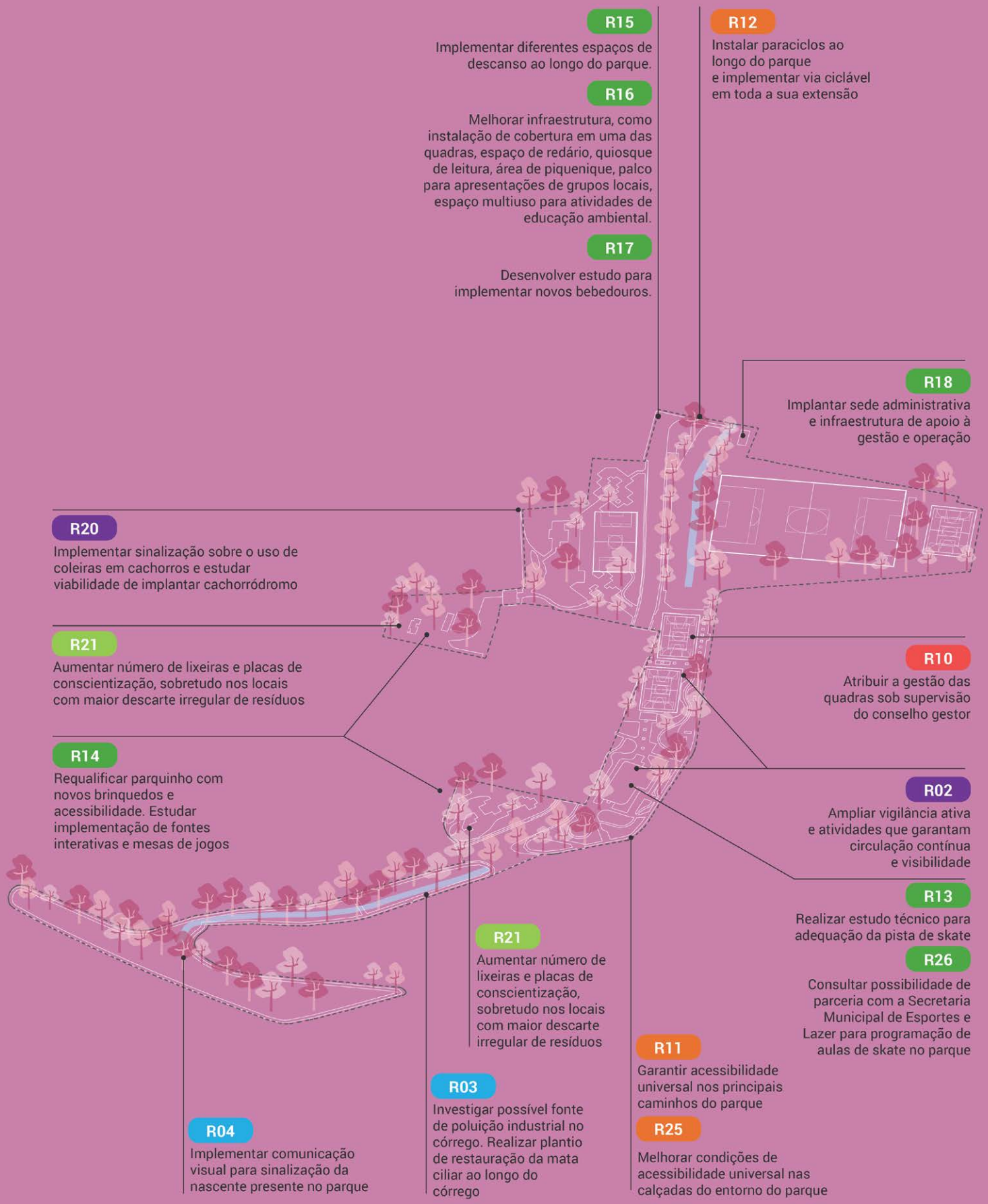
Em relação à sinalização, é necessário o desenvolvimento de um plano de comunicação visual que possa contribuir com o fortalecimento de ações educativas e aumentar a sensação de segurança no parque.

Na dimensão acessibilidade foi colocada a importância de garantir o acesso ao parque no seu entorno imediato e a continuidade entre seus trechos, readequando os caminhos principais e priorizando pedestres e ciclistas.

Por último, as recomendações do eixo de **articulação institucional** apontam para diversas ações que devem ser articuladas com outras Secretarias e Órgãos, sobretudo em intervenções dentro da área de influência do parque. Para isso, é necessário que a área de influência passe a ser também um limite administrativo, além de um limite físico. A exemplo dos Territórios CEUs - programa que visa articular intervenções urbanas baseadas na integração com demais equipamentos públicos de relevância local e regional, buscando a qualificação do espaço livre público no entorno dos CEUs ao formar uma rede de percursos entre os equipamentos- pode-se aplicar o conceito de "Território-Parque", sendo, portanto, uma unidade de governança compartilhada e planejamento territorial em escala local com o objetivo de estabelecer uma agenda comum de parcerias, atividades, ações e intervenções.

Outras demandas deste eixo no Parque Linear Sapé estão relacionadas à inclusão da população em situação de vulnerabilidade socioeconômica do entorno, exacerbada pela presença de área de risco geológico, presença de pessoas usuárias de drogas no parque e entorno, e altos índices de criminalidade dentro da área de influência. Há também a necessidade de promover melhorias de acessibilidade na área de influência. Dentre as ações que estão relacionadas também a outros parques e áreas verdes, é necessário criar mecanismos para promover as conectividades ecológicas da vegetação e dos cursos hídricos junto aos parques, revisar os requisitos dos contratos de segurança para exigir o mínimo de seguranças mulheres, e aumentar a adesão e engajamento das pessoas junto aos conselhos gestores, uma vez que muitos parques da cidade não possuem conselho gestor eleito ou ativo.

Figura 34: Mapa de recomendações do Parque Linear Sapé



Elaboração: ONU-Habitat Brasil

5 CONCLUSÃO

A Avaliação permitiu estabelecer pontos comuns entre o diagnóstico regional e o diagnóstico específico do Parque Linear Sapé. Também houve convergências entre o diagnóstico técnico, representado pelas sete dimensões, com o diagnóstico obtido via processos participativos. Dentre os elementos avaliados no Parque Linear Sapé que coincidem o diagnóstico regional apresentando na Seção 3.1 Diagnóstico regional-Avaliação de Espaços Públicos da Cidade: Parques Municipais de São Paulo (ONU-Habitat, 2024), destacam-se:

- **Acessibilidade:** Assim como diagnosticado na Região Centro-Oeste, o Parque Linear Sapé apresenta falta de acessibilidade ao parque para pessoas com deficiência, com 37% das calçadas do entorno apresentando acessibilidade limitada.

- **Biodiversidade:** Os desafios para fomento e manutenção da biodiversidade identificados na Região Centro-Oeste também são percebidos no Parque Linear Sapé, onde há baixa manutenção nas áreas verdes, descarte de resíduos no córrego, fragmentação da conectividade com parques e áreas verdes do entorno e baixa adesão a iniciativas e medidas de resiliência e sustentabilidade.

- **Segurança:** Assim como na Região Centro-Oeste, que lidera os índices de ocorrências criminais envolvendo roubos e furtos, foram identificados altos índices de ocorrências criminais e sensação de insegurança no Parque Linear Sapé.

Além das convergências, há elementos particulares ao Parque Linear Sapé que divergem dos resultados regionais. Apesar da Região Centro-Oeste se caracterizar pelo perfil de baixa vulnerabilidade socioeconômica, a população que vive na área de influência do Parque Linear Sapé é caracterizada por alta situação de vulnerabilidade.

O fato demonstra que, apesar do diagnóstico regional ser fundamental para o estabelecimento de parâmetros em larga escala, há especificidades que só podem ser identificadas através de avaliações especificas.

O diagnóstico obtido com a aplicação da Avaliação Específica de Espaços Públicos apontou para elementos específicos, sobretudo relacionados à infraestrutura, que irão resultar em diretrizes de gestão e no desenvolvimento de projeto (a nível de Estudo Preliminar) para Parque Linear Sapé.

© ONU-Habitat Brasil

6 ETAPAS SEGUINTES

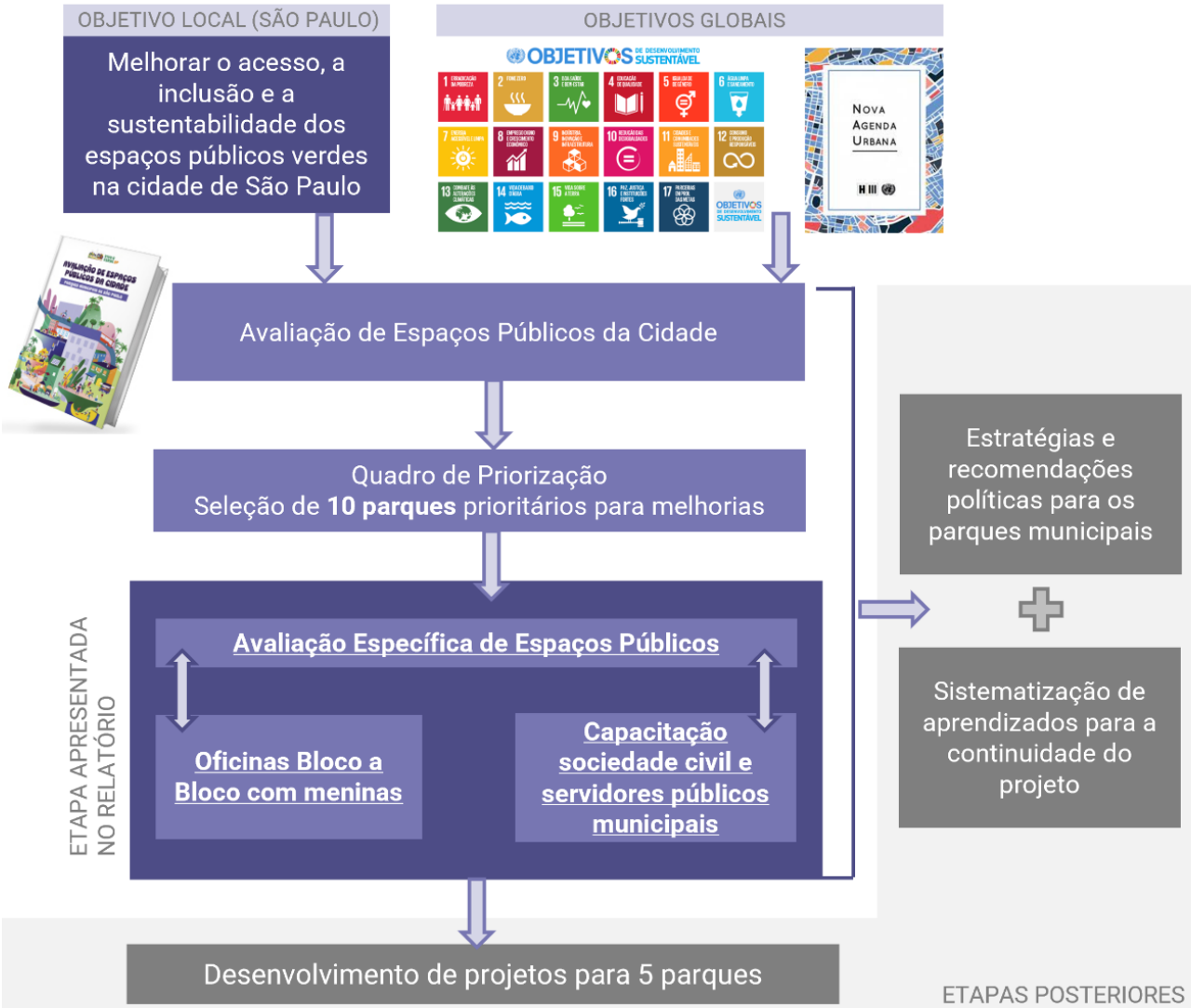
A integração das metodologias de Avaliação de Espaços Públicos da Cidade: Parques Municipais de São Paulo (ONU-Habitat, 2024) com a *Avaliação Específica de Espaços Públicos* (ONU-Habitat, 2020) permitiu a identificação de tendências regionais na caracterização dos parques municipais e de, posteriormente, aprofundar em aspectos particulares a cada localidade. Ambas as abordagens são fundamentais para a elaboração de estratégias e políticas públicas.

Enquanto a análise em escala regional irá subsidiar a elaboração de estratégias políticas, a análise em escala local orientará a elaboração de projetos urbanísticos para os parques. Junto com os resultados obtidos nos processos participativos conduzidos nesta etapa, fornecerá subsídios para o desenvolvimento de projetos para cinco parques, etapa prevista no cronograma do Viva o Verde SP. A sistematização das etapas, materiais e métodos aplicados para a condução das Avaliações permitirá ao município aplicar periodicamente a ferramenta para o monitoramento acerca da situação de seus parques. Isso possibilita a continuidade do projeto dentro da esfera municipal.

Dessa forma, as etapas futuras consistem na elaboração de projetos à nível de Estudo Preliminar para cinco dos 10 parques avaliados, paralelamente ao desenvolvimento de estratégias e recomendações políticas, e reporte dos aprendizados coletados.

A relação entre esta Avaliação Específica de Espaços Públicos com as demais etapas da iniciativa Viva o Verde está ilustrada no diagrama da próxima página.

Figura 35: Relação da Avaliação Específica de Espaços Públicos com demais produtos do Viva o Verde SP



Fonte: Elaboração própria, ONU-Habitat

7 GLOSSÁRIO

Área verde: Conjunto de áreas urbanas ou rurais, públicas ou privadas, que apresentam cobertura vegetal, arbórea, arbustiva ou rasteira e que desempenham função ecológica, paisagística e recreativa, são prestadoras de serviços ecossistêmicos e propiciam a melhoria da qualidade estética, funcional e ambiental da cidade (SVMA, 2022).

Acessibilidade: Possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida (ABNT, 2020, p. 2).

Adaptação: Em sistemas humanos, o processo de ajuste ao clima real ou esperado e seus efeitos, a fim de moderar danos ou explorar oportunidades benéficas (IPCC, 2024).

Assentamentos humanos: Conceito integrador que compreende componentes físicos de abrigo e infraestrutura, bem como serviços, como educação, saúde, cultura, bem-estar, lazer e nutrição (PNUD, 2018).

Biodiversidade: Biodiversidade ou diversidade biológica significa a variabilidade entre organismos vivos de todas as fontes, incluindo, entre outras coisas, ecossistemas terrestres, marinhos e aquáticos, bem como os complexos ecológicos dos quais fazem parte; isso inclui a diversidade dentro das espécies, entre espécies e dos ecossistemas (IPCC, 2024).

Caminhabilidade: Medida que avalia a qualidade dos espaços públicos para o deslocamento a pé. Desde a concepção do termo, em 1993, foram desenvolvidas inúmeras metodologias adaptadas ao contexto local para avaliar quão agradáveis, acolhedoras e seguras podem ser as ruas, os bairros e as cidades a partir da perspectiva de uma pessoa que se desloca a pé (SAMPAPÉ!, 2019).

Conforto térmico: Satisfação física, fisiológica e psicológica de um indivíduo com as condições térmicas do ambiente. Os fatores físicos determinam as trocas de calor do corpo com o meio; os fisiológicos referem-se a alterações na resposta fisiológica do organismo e os fatores psicológicos, que são aqueles que se relacionam às diferenças na percepção e na resposta a estímulos sensoriais, frutos da experiência passada e da expectativa do indivíduo (SVMA, 2021).

Corredor Verde: Área destinada a conexão de fragmentos da paisagem, inclusive ao longo dos cursos hídricos, para conservação e recuperação de habitats da fauna e flora e a manutenção da biodiversidade, por meio da preservação e recuperação da cobertura vegetal arbórea e não arbórea (PLANPAVEL – São Paulo, 2022).

Distribuição espacial igualitária: A disposição dos espaços públicos em toda a extensão da cidade. Um sistema bem distribuído e hierarquizado de espaços públicos abertos que podem ser acessados por todos, independentemente de renda, gênero, raça ou condição de deficiência (UN-HABITAT, 2020).

Equidade de gênero: Equivalência nos resultados na vida para mulheres e homens, reconhecendo suas diferentes necessidades e interesses, o que pode exigir uma redistribuição justa de poder, recursos, oportunidades e responsabilidades (BID; CAF; UN-HABITAT, 2020).

Equipamentos públicos: Infraestruturas urbanas destinadas a serviços essenciais, como saneamento, transporte, energia, comunicação, educação, saúde, cultura, assistência social, segurança, esportes, lazer e abastecimento (BRASIL, 2023).

Espaço público: Todos os lugares de propriedade pública ou de uso público, acessíveis e desfrutáveis por todas as pessoas sem necessidade de pagamento e sem fins lucrativos. Isso inclui ruas, espaços abertos e instalações públicas (ONU-Habitat, 2015).

Gênero: Papéis, deveres e responsabilidades atribuídos cultural ou socialmente a mulheres, homens, meninas e meninos (BID; CAF; UN-HABITAT, 2020).

Igualdade: Envolve a (re)distribuição sistemática dos benefícios do crescimento ou do desenvolvimento, com estruturas legais que garantam "condições de igualdade" e instituições que protejam os direitos dos pobres, das minorias e dos grupos vulneráveis (ONU-Habitat, 2015).

Inclusão: O conceito de inclusão, no planejamento, reconhece que todas as pessoas têm o direito a participar na elaboração do ambiente construído e de se beneficiar do desenvolvimento urbano. Em termos de processo, promove a participação no planejamento e a diversidade de representação. Em termos de resultados, promove o acesso de todas as pessoas a serviços, empregos e oportunidades, e à vida cívica e política da cidade (PNUD, 2018).

Infraestrutura urbana: Conjunto de instalações físicas e serviços essenciais que sustentam o funcionamento das cidades, incluindo sistemas de transporte, abastecimento de água, rede de esgoto, energia elétrica, telecomunicações, entre outros (IBGE, 2021).

Infraestrutura verde-azul: Nome dado ao conjunto de sistemas naturais da cidade, relacionados às áreas verdes e às águas urbanas, integrando funções ambientais, hidráulicas, paisagísticas e sociais. Quando conectadas entre si, como parte de uma rede, essas infraestruturas podem promover a conservação de funções ecossistêmicas, gerando benefícios ao meio ambiente natural e urbano, assim como diversos ganhos sociais (São Paulo, 2022).

Mitigação (das mudanças climáticas): Uma intervenção humana para reduzir emissões ou aumentar os sumidouros de gases de efeito estufa (IPCC, 2024).

Mobilidade urbana: Característica das cidades que engloba elementos que promovem deslocamentos mais qualificados e eficientes, como transporte de alta capacidade, acessibilidade universal, prioridade ao transporte coletivo, terminais intermodais, redes cicloviárias, infraestrutura para bicicletas, comunicação eficiente com usuários, tarifas acessíveis e logística eficiente para transporte de cargas (São Paulo, 2016).

Mobilidade ativa/ modos ativos de deslocamento: Refere-se ao deslocamento de pessoas utilizando modos de transporte não motorizados, como caminhada e bicicleta, com o objetivo de promover um estilo de vida mais saudável e sustentável (ITDP, 2021).

Mudanças climáticas: Mudança do clima: direta ou indiretamente atribuída à atividade humana que altera a composição da atmosfera mundial, e se some àquela provocada pela variabilidade climática natural observada ao longo de períodos comparáveis (São Paulo, 2009).

Partes interessadas: Pessoas ou organizações que podem afetar, ser afetadas ou perceber-se afetadas por uma decisão ou atividade (ABNT, 2018).

Papéis de gênero: Atividades, tarefas e responsabilidades consideradas pela sociedade como "naturais" para mulheres ou homens (BID; CAF; UN-Habitat, 2020).

Parque de conservação: Parque dotado de atributos naturais relevantes, podendo ou não comportar estruturas e equipamentos voltados ao lazer e à fruição pública (SVMA, 2022).

Parque linear: Parque associado aos cursos d'água com a finalidade de conservar e recuperar atributos naturais, de prover serviços ecossistêmicos, de proteger e recuperar Áreas de Preservação Permanente, de promover a drenagem sustentável, de melhorar as condições de saneamento e de incentivar a fruição pública (SVMA, 2022).

Parque Natural Municipal: Unidade de Conservação de Proteção Integral criada pelo município, correspondente ao Parque Nacional, que tem como objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, vedado o uso direto dos recursos naturais e permitida a realização de pesquisas científicas, o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico (SVMA, 2022).

Parque de orla: Parque localizado na orla das represas Billings ou Guarapiranga com funções de preservação das margens, de controle da poluição difusa, de lazer, recreação e prática de esportes náuticos (PLANPAVEL – São Paulo, 2022).

Parque urbano: Parque localizado na zona urbana, com a finalidade de conservar e recuperar atributos naturais, de prover serviços ecossistêmicos e de oferecer equipamentos de lazer à população (SVMA, 2022).

Pessoas com deficiência: De acordo com a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, e a Lei de nº 13.146, de 6 de julho de 2015, a qual institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual Pessoas afetadas por catástrofes ou pessoas com deficiência ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (PNUD, 2018).

Resiliência: A capacidade de um sistema social ou ecológico de absorver distúrbios, mantendo a mesma estrutura básica e modos de funcionamento, a capacidade de auto-organização e a capacidade de se adaptar ao estresse e mudança, voltando rapidamente ao estado de normalidade (PNUD, 2018).

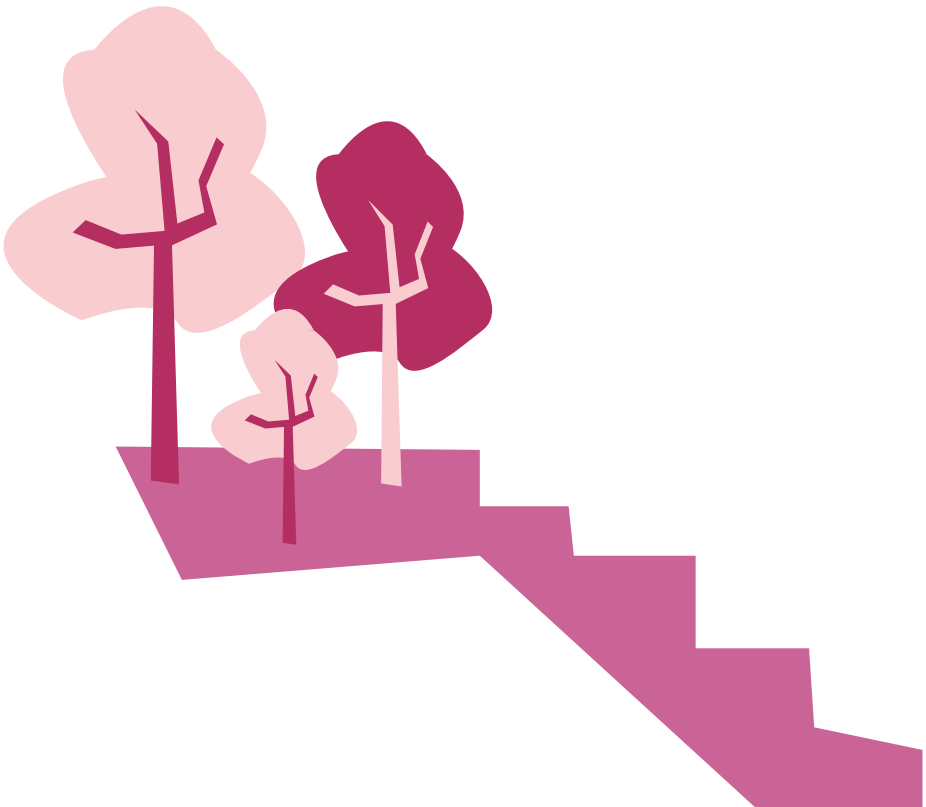
Áreas de risco ambiental: regiões habitadas com pessoas expostas a desastres naturais, como deslizamentos de terra e inundações (PLANPAVEL – São Paulo, 2022).

Saúde urbana: Efeito das condições urbanas no bem-estar físico, mental e social dos habitantes das cidades, incluindo aspectos ambientais, sociais e comportamentais que determinam a saúde (OMS, 2021).

Serviços ecossistêmicos: Processos ou funções ecológicas que possuem valor monetário ou não monetário para indivíduos ou para a sociedade em geral. Estes são frequentemente classificados como (1) serviços de suporte, como produtividade ou manutenção da biodiversidade, (2) serviços de provisão, como alimentos ou fibras, (3) serviços de regulação, como regulação do clima ou sequestro de carbono, e (4) serviços culturais, como turismo ou apreciação espiritual e estética (IPCC, 2024).

Soluções Baseadas na Natureza: ações para proteger, conservar, restaurar, utilizar de forma sustentável e gerir ecossistemas naturais ou modificados, que abordam de forma eficaz e adaptativa os desafios sociais, econômicos e ambientais, ao mesmo tempo em que proporcionam bem-estar humano, serviços ecossistêmicos, resiliência e benefícios para a biodiversidade (UNEA, 2022).

Vulnerabilidade: Conjunto de condições físicas, sociais, econômicas e ambientais que aumentam a suscetibilidade de indivíduos, comunidades ou sistemas aos impactos de desastres. Pessoas em situação de pobreza e insegurança são as mais afetadas, enfrentando maior risco de remoção, perda de subsistência e dificuldades na recuperação. (PNUD, 2018).



8 ANEXOS

Lista de figuras

Figura 1: Caminhada exploratória no Parque Linear Sapé 1
Figura 2: Acesso Avaliação Específica de Espaços Públicos: Parques Municipais de São Paulo 5
Figura 3: Agente de coleta de dados fazendo a observação do Parque M'Boi Mirim para a Avaliação dos Espaços Públicos da Cidade 5
Figura 4: Diagrama com descrição das fases da Avaliação Específica de Espaços Públicos 7
Figura 5: Caminhada exploratória feita com meninas no Parque Nascentes do Ribeirão Colônia 7
Figura 6: Definição do perímetro da área de influência dos parques 8
Figura 7: Exemplo de representação dos setores no Parque Linear Sapé 9
Figura 8: Grupos alvos participantes da Avaliação Específica de Espaços Públicos 10
Figura 9: Painel feito junto às mulheres lideranças que participaram da capacitação "Metodologias ONU-Habitat" 11
Figura 10: Parque Linear Sapé 13
Figura 11: Registro do Parque Linear Sapé 15
Figura 12: Gisleine de Oliveira, 38 anos, Agente de saúde da Unidade Básica de Saúde (UBS) Malta Cardoso 12
Figura 13: Mapa de localização do Parque Linear Sapé em relação ao município e região 18
Figura 14. Imagem do Parque Linear Sapé 19
Figura 15. Mulheres lideranças dos 10 parques avaliados no Parque Linear Sapé realizando a caminhada exploratória piloto 20
Figura 16. Pessoas funcionárias da PMSP no Parque Linear Sapé utilizando a ferramenta de observação para avaliação do parque 21
Figura 17. Oficina Bloco a Bloco do Parque Linear Sapé 21
Figura 18. Mapeamentos das partes interessadas do Parque Linear Sapé, a partir das perspectivas das lideranças femininas participantes da Avaliação 22
Figura 19. Nuvem de palavras dos sentimentos suscitados pelo parque para as participantes da caminhada exploratória 23
Figura 20: Principais problemas e potencialidades expressados pelas pessoas participantes da Avaliação 24
Figura 21: Oficina com pessoas servidoras no Parque Linear Sapé 25
Figura 22: Tipologia urbana predominante 26
Figura 23: Faixa de habitantes por km^2 26
Figura 24: Mulheres lideranças dos dez parque avaliados no Parque Linear Sapé realizando a caminhada exploratória piloto 33
Figura 25: Localização dos setores do Parque Linear Sapé 35
Figura 26: Espaço esportivo e área de pista de skate do Parque Linear Sapé 37
Figura 27: Distribuição dos elementos de insegurança e vigilância no parque 41
Figura 28: Presença de estruturas de sombreamento nos setores 42
Figura 29: Locais com descarte irregular de lixo identificado 43

Figura 30: Parque Sapé em visita técnica com servidoras da SVMA 45
Figura 31: Tabela ilustrada indicando presença ou ausência das 5 medidas citadas acima 50
Figura 32: Vegetação significativa presente no parque 51
Figura 33: Localização dos equipamentos externos 52
Figura 34: Mapa de recomendações do Parque Linear Sapé 65
Figura 35: Relação da Avaliação Específica de Espaços Públicos com demais produtos do Viva o Verde SP 69

Lista de mapas

Mapa 1: Localização dos parques objeto da Avaliação Específica de Espaços Públicos 3
Mapa 2: Núcleos urbanos informais na área de influência 27
Mapa 3: Mapa de identificação dos modos de deslocamento 30
Mapa 4: Registro de ocorrências desagregado por tipo 39
Mapa 5: Parques, áreas verdes e hidrografia principal da bacia hidrográfica do Córrego Jaguaré 47
Mapa 6: Potencial de conectividade do Parque Linear Sapé e entorno 49
Mapa 7: Equipamentos públicos da área de influência do Parque Sapé 53

Lista de gráficos

Gráfico 1: Faixa etária das pessoas na área de influência 28
Gráfico 2: Gênero das pessoas na área de influência 28
Gráfico 3: Perfil de cor ou raça das pessoas na área de influência 28
Gráfico 4: Perfil de renda das pessoas na área de influência 28
Gráfico 5: Faixa etária das pessoas que frequentam o parque 29
Gráfico 6: Gênero das pessoas que frequentam o parque 29
Gráfico 7: Perfil de cor ou raça das pessoas que frequentam o parque 29
Gráfico 8: Meio de locomoção das pessoas usuárias do parque 30
Gráfico 9: Acessibiidade nos setores do parque 32
Gráfico 10: Percepção de acessibilidade pelo público 32
Gráfico 11: Caracterização da sinalização no parque 34
Gráfico 12: Nível de segurança percebido pela comunidade por gênero 38
Gráfico 13: Percepção da qualidade sonora pelas pessoas que frequentam o parque 42
Gráfico 14: Percepção da existência de descarte irregular de lixo pelas pessoas que frequentam o parque 42
Gráfico 15: Reputação do parque por gênero 44
Gráfico 16: Recomendação do parque por gênero 44

Quadro de Priorização

Parque	Subprefeitura	Categoria	Região	Nota	Prioridade
1. Zilda Arns Neumann	Sapopemba	Linear	Leste	1.78	Muito alta
2. Vila do Rodeio	Cidade Tiradentes	Urbano	Leste	2.08	Muito alta
3. Sapopemba	São Mateus	Urbano	Leste	2.14	Muito alta
4. Sete Campos	Cidade Ademar	Urbano	Sul	2.3	Muito alta
5. Córrego Água Vermelha	Itaim Paulista	Linear	Leste	2.47	Muito alta
6. Sape	Butantã	Linear	Centro-Oeste	2.5	Muito alta
7. Raposo Tavares	Butantã	Urbano	Centro-Oeste	2.56	Muito alta
8. Bananal - Canivete	Freguesia do O/ Brasilândia	Linear	Norte	2.61	Muito alta
9. Consciência Negra	Cidade Tiradentes	Urbano	Leste	2.64	Muito alta
10. Anhanguera	Perus	Urbano	Norte	2.68	Muito alta
11. Itaim Paulista	Itaim Paulista	Linear	Leste	2.69	Muito alta
12. Nascentes do Ribeirão Colônia	Parelheiros	Urbano	Sul	2.69	Muito alta
13. São Domingos	Pirituba/Jaraguá	Urbano	Norte	2.69	Muito alta
14. Santa Amélia	Itaim Paulista	Urbano	Leste	2.85	Muito alta
15. Guanhembu	Capela do Socorro	Urbano	Sul	2.9	Muito alta
16. Ciência	Cidade Tiradentes	Urbano	Leste	2.94	Muito alta
17. Jardim Prainha	Capela do Socorro	Orla	Sul	3.03	Muito alta
18. Nove de Julho	Capela do Socorro	Orla	Sul	3.03	Muito alta
19. Ribeirão Caulim	Parelheiros	Linear	Sul	3.03	Muito alta
20. Chico Mendes	Itaim Paulista	Urbano	Leste	3.04	Alta
21. Águas	Itaim Paulista	Urbano	Leste	3.11	Alta
22. Parelheiros	Parelheiros	Linear	Sul	3.16	Alta
23. Aricanduva - Viaduto Badra	Aricanduva/ Formosa/Carrão	Linear	Leste	3.18	Alta
24. Jardim da Conquista	São Mateus	Urbano	Leste	3.2	Alta
25. Jardim Sapopemba - Maria de Fátima Diniz Carrera	São Mateus	Urbano	Leste	3.22	Alta
26. Piqueri	Mooca	Urbano	Leste	3.27	Alta
27. Mongaguá - Francisco Menegolo	Ermelino Matarazzo	Linear	Leste	3.32	Alta
28. Luz	Sé	Urbano	Centro-Oeste	3.34	Alta
29. Guarapiranga	M'boi Mirim	Orla	Sul	3.35	Alta
30. Paraisópolis	Campo Limpo	Urbano	Sul	3.35	Alta
31. Ribeirão Oratório	Sapopemba	Linear	Leste	3.36	Alta
32. Ipiranguinha	Aricanduva/ Formosa/Carrão	Linear	Leste	3.41	Alta
33. Tatuapé	Mooca	Urbano	Leste	3.49	Alta
34. Mboi Mirim	M'boi Mirim	Urbano	Sul	3.54	Alta
35. Casa Modernista	Vila Mariana	Urbano	Sul	3.62	Alta
36. Vila dos Remédios	Lapa	Urbano	Centro-Oeste	3.67	Alta
37. Jardim Herculano	M'boi Mirim	Urbano	Sul	3.7	Alta
38. Sena	Jaçanã/Tremembé	Urbano	Norte	3.7	Alta

39. Tiquatira - Engenheiro Werner Zulauf	Penha	Linear	Leste	3.7	Alta
40. Ribeirão Cocaia - Op. Brasil	Cap. do Socorro	Linear	Sul	3.76	Média
41. Castelo (Orla do Guarapiranga)	Capela do Socorro	Orla	Sul	3.82	Média
42. Raul Seixas	Itaquera	Urbano	Leste	3.88	Média
43. Lina e Paulo Raia	Jabaquara	Urbano	Sul	3.89	Média
44. Nabuco	Jabaquara	Urbano	Sul	3.93	Média
45. Tenente Siqueira Campos - Trianon	Pinheiros	Urbano	Centro-Oeste	4.03	Média
46. Eucaliptos	Campo Limpo	Urbano	Sul	4.07	Média
47. Central do Itaim Paulista	Itaim Paulista	Urbano	Leste	4.1	Média
48. Ribeirão Cocaia - Chácara Tanay	Capela do Socorro	Linear	Sul	4.18	Média
49. Guabirobeira	São Mateus	Urbano	Leste	4.21	Média
50. Jardim Felicidade	Pirituba/Jaraguá	Urbano	Norte	4.21	Média
51. Juliana de Carvalho Torres - COHAB Raposo Tavares	Butantã	Urbano	Centro-Oeste	4.22	Média
52. Praia de São Paulo - Praia do Sol	Capela do Socorro	Orla	Sul	4.23	Média
53. São José	Capela do Socorro	Orla	Sul	4.26	Média
54. Ecológico Profa Lydia Natalizio Diogo	Vila Prudente	Urbano	Leste	4.27	Média
55. Rio Verde	Itaquera	Linear	Leste	4.33	Média
56. Previdência	Butantã	Urbano	Centro-Oeste	4.34	Média
57. Cidade de Toronto	Pirituba/Jaraguá	Urbano	Norte	4.39	Baixa
58. Guaratiba	Guaianases	Linear	Leste	4.39	Baixa
59. Lions Club Tucuruvi	Santana/Tucuruvi	Urbano	Norte	4.43	Baixa
60. Santo Dias	Campo Limpo	Urbano	Sul	4.47	Baixa
61. Chácara do Jockey	Butantã	Urbano	Centro-Oeste	4.49	Baixa
62. Trote/Vila Guilherme	Vila Maria/Vila Guilherme	Urbano	Norte	4.49	Baixa
63. Ermelino Matarazzo - Dom Paulo Evaristo Arns	Ermelino Matarazzo	Urbano	Leste	4.53	Baixa
64. Shangrilá	Capela do Socorro	Urbano	Sul	4.54	Baixa
65. Chuvisco - Paulo Nogueira Neto	Santo Amaro	Urbano	Sul	4.58	Baixa
66. Severo Gomes	Santo Amaro	Urbano	Sul	4.64	Baixa
67. Benemérito José Brás	Mooca	Urbano	Leste	4.65	Baixa
68. Cantinho do Céu - Adolfo Duarte 'Ferruge'	Capela do Socorro	Linear	Sul	4.76	Baixa
69. Prefeito Mário Covas	Pinheiros	Urbano	Centro-Oeste	4.76	Baixa
70. Zilda Natel	Lapa	Urbano	Centro-Oeste	4.83	Baixa
71. Barragem de Guarapiranga	Cap. do Socorro	Orla	Sul	4.84	Baixa
72. Córrego Rapadura	Aricanduva/ Formosa/Carrão	Linear	Leste	4.86	Baixa
73. Senhor do Vale	Pirituba/Jaraguá	Urbano	Norte	4.87	Baixa
74. Buenos Aires	Sé	Urbano	Centro-Oeste	4.91	Baixa
75. Nebulosas	São Mateus	Urbano	Leste	4.98	Baixa

76. Colina de São Francisco	Butantã	Urbano	Centro-Oeste	4.99	Muito baixa
77. Cordeiro - Martin Luther King	Santo Amaro	Urbano	Sul	5.06	Muito baixa
78. Vila Silvia - Izaias Wingter	Penha	Urbano	Leste	5.12	Muito baixa
79. Carmo - Olavo Egídio Setubal	Itaquera	Urbano	Leste	5.16	Muito baixa
80. Chácara das Flores	Itaim Paulista	Urbano	Leste	5.17	Muito baixa
81. Luiz Carlos Prestes	Butantã	Urbano	Centro-Oeste	5.18	Muito baixa
82. Augusta Pref. Bruno Covas	Sé	Urbano	Centro-Oeste	5.21	Muito baixa
83. Aclimação	Sé	Urbano	Centro-Oeste	5.27	Muito baixa
84. Nair Bello	Itaquera	Linear	Leste	5.29	Muito baixa
85. Jacinto Alberto	Pirituba/Jaraguá	Urbano	Norte	5.44	Muito baixa
86. Alto da Boa Vista	Santo Amaro	Urbano	Sul	5.5	Muito baixa
87. Burle Marx	Campo Limpo	Urbano	Sul	5.52	Muito baixa
88. Lajeado - Izaura Pereira de Souza Franzolin	Guaianases	Urbano	Leste	5.55	Muito baixa
89. Alfredo Volpi	Butantã	Urbano	Centro-Oeste	5.58	Muito baixa
90. Ibirapuera	Vila Mariana	Urbano	Sul	5.63	Muito baixa
91. Tenente Brigadeiro Roberto Faria Lima	Vila Maria/Vila Guilherme	Urbano	Norte	5.8	Muito baixa
92. Jardim das Perdizes	Lapa	Urbano	Centro-Oeste	6.2	Muito baixa
93. Independência	Ipiranga	Urbano	Sul	6.41	Muito baixa
94. Povo - Mário Pimenta Camargo	Pinheiros	Urbano	Centro-Oeste	6.87	Muito baixa

Errata Edição 2025

Após a publicação do relatório **Avaliação Específica de Espaços Públicos: Parques Municipais – Região Centro-Oeste**, disponibilizado online em sua versão original (2025) até **20 de julho de 2026**, foram identificados e realizados ajustes de natureza editorial, textual e gráfica. Em razão disso, foi elaborada a presente errata, que consolida as correções efetuadas e indica sua localização no documento.

As revisões apresentadas restringem-se a aspectos editoriais, textuais e gráficos, não alterando a metodologia empregada, as análises realizadas, os resultados apresentados ou as conclusões do relatório.

Revisões textuais

Localização	Revisão
Página 11 - Corpo do texto	Correção de erro ortográfico
Página 32 - Corpo do texto	Correção do valor (%) indicado no texto
Página 44 - Corpo do texto	Correção do gráfico referenciado no texto
Página 30 - Destaque	Correção de erro ortográfico
Página 75 - Lista de Mapas	Correção do título do mapa de acordo com tabela abaixo
Página 75 - Lista de Gráficos	Correção dos títulos dos gráficos de acordo com tabela abaixo

Revisões relacionadas a elementos gráficos

Localização	Revisão
Página 9 - Figura 7	Correção de erro ortográfico no título da figura
Página 22 - Figura 18	Correção de textos e posicionamento de instituições na matriz
Página 37 - Figura 26	Correção da legenda
Páginas 41, 43 e 51 - Figuras 27, 29 e 32	Correção da referência das figuras
Página 31 - Mapa 3	Correção do título do mapa
Páginas 39, 47 e 49 - Mapa 4, 5 e 6	Correção da referência dos mapas
Páginas 28 a 30, 32, 34, 38, 42 - Gráficos 2 a 14	Correção do título dos gráficos
Páginas 28 e 32 - Gráficos 1, 3, 4 e 9	Substituição dos gráficos

Referências bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS -**ABNT. NBR ISO 31000:2018 - Gestão de riscos – Diretrizes**. Rio de Janeiro, 2018.

BRASIL. Ministério das Cidades. **O que são equipamentos públicos**. Disponível em: https://www.gov.br/cidades/pt-br/acesso-a-informacao/perguntas-frequentes/desenvolvimento-regional/reabilitacaode-areas-urbanas/5-o-que-sao-equipamentos. Publicado em 2023. Acesso em: 15 jan. 2025.

CIOCOLETTO, A. et al. Urbanismo feminista: por una transformación radical **de los espacios de vida.** Primera edición ed. Barcelona: Virus, 2019.

COMPANHIA DE SANEAMENTO BÁSICO DO ESTADO DE SÃO PAULO (SABESP). Programa Córrego Limpo: Relação de Córregos do Programa. 2022. Disponível em: https://www.sabesp.com.br/assets/pdf/corregos_relacao.pdf . Acesso em 13 jan. 2025.

FUNDAÇÃO ARON BIRMANN. **Indicador de Parques de São Paulo**. São Paulo, 2022.

GEHL, J. **Cidade para pessoas**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). 2021. **Infraestrutura urbana**. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/. Acesso em: 2 jul. 2024.

INSTITUTO DE POLÍTICAS DE TRANSPORTE E DESENVOLVIMENTO (ITDP). 2021. **Mobilidade ativa.** Disponível em: https://www.itdp.org/. Acesso em: 15 jan. 2025.

INTERGOVERNMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE (IPCC). **Glossary**. Disponível em: https://apps.ipcc.ch/glossary/. Acesso em: 13 jan. 2025.

JACOBS, J. **Morte e Vida de Grandes Cidade**s. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

MEA. **Avaliação do Ecossistema do Milênio - Ecossistemas e bem-estar humano: síntese**. Washington, D.C.: Island Press, 2005.

PARRA, G. **O Parque Linear do Sapé no contexto das políticas ambientais do município de São Paulo**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

PIZARRO, E.; LINO, S. Parque linear do Sapé: O descompasso entre consciência e ação. **Revista LABVERDE**, São Paulo, Brasil, n. 4, p. 87–106, 2012.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS ASSENTAMENTOS HUMANOS (ONU-HABITAT). **Avaliação Específica de Espaços Público: Diretrizes para alcançar espaços públicos de qualidade em nível de bairro**. ONU-Habitat, 2020. Versão em inglês disponível em: Public Space Site-Specific Assessment: Guidelines to Achieve Quality Public Spaces at Neighbourhood Level | UN-Habitat. Acesso em: 15 jan. 2025.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS ASSENTAMENTOS HUMANOS (ONU-HABITAT). **Relatório de Avaliação de Espaços Públicos da Cidade: Parques Municipais de São Paulo**. São Paulo: ONU-Habitat, 2024. Disponível em: https://onu-habitat.org/index.php/avaliacao-de-espacos-publicos-da-cidade-parques-municipais-de-sao-paulo. Acesso em: 14 jan. 2025.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Glossário ODS 11**. 2018. Disponível em: https://www.undp.org/pt/brazil/publications/glossario-ods-11. Acesso em: 15 jan. 2025.

REDE NOSSA SÃO PAULO. **Mapa da Desigualdade 2023**. São Paulo, 2023. Disponível em: https://institutocidadessustentaveis.shinyapps.io/mapadesigualdadesaopaulo/ Acesso em: 10 jan. 2025.

SAMPAPÉ!. **Índice técnico de caminhabilidade sensível a gênero**. [S. l.: s. n.], 2019. Disponível em: https://issuu.com/sampape/docs/20191025_curitiba_apostila_ic. Acesso em: 11 mar. 2024.

SÃO PAULO (Cidade). **GeoSampa: Mapa Digital da Cidade de São Paulo**. São Paulo, 2025. Disponível em: https://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/_SBC.aspx#. Acesso em: 10 jan. 2025.

_____. Lei Municipal nº 16.402. Atualizada pela Lei nº 18.081 de 19 de janeiro de 2024. **Disciplina o parcelamento, o uso e a ocupação no Município de São Paulo – LPUOS**.

_____. Lei Municipal nº 14.933, de 5 de junho de 2009. **Institui a Política de Mudança do Clima no Município de São Paulo**.

_____. Lei Municipal nº 16.050, de 31 de julho de 2014. Atualizada pela Lei nº 17.968, de 20 de junho de 2023. **Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo – PD**E.

_____. Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente / Coordenação de Planejamento Ambiental. **Índice BIOSAMPA 2023: 28 indicadores da biodiversidade paulistana, serviços ecossistêmicos e governança relacionad**a. Coordenação: SANTOS, Rodrigo Martins dos; OLIVEIRA, Patricia do Prado; SAMPAIO, Mateus de Almeida Prado. São Paulo: SVMA, 2024.

_____. Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente / Coordenação de Planejamento Ambiental. **Índice BIOSAMPA 2022: 23 indicadores da biodiversidade paulistana, serviços ecossistêmicos e governança relacionada.** Coordenação: SANTOS, Rodrigo Martins dos; OLIVEIRA, Patricia do Prado. São Paulo: SVMA, 2023.

_____. Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. **Linear Sapé**. SVMA, 2024. Disponível em: https://capital.sp.gov.br/web/meio_ambiente/w/parques/regiao_centrooeste/22543. Acesso em 10 jan. 2025.

_____. Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras / Fundação Centro Tecnológico de Hidráulica (Organizador). **Caderno de bacia hidrográfica: córrego Jaguaré**. São Paulo : SIURB/FCTH, 2016.

_____. Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. **Guia dos parques municipais de São Paulo - Flora e vegetação.** SVMA, 2020. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/meio_ambiente/arquivos/FloraVegeta%C3%A7ao.pdf . Acesso em 10 jan. 2025

_____. Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. **Plano Municipal de Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Espaços Livres (PLANPAVEL).** São Paulo: SVMA, 2022.

UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME. **Nature-based solutions for supporting sustainable development – Resolution 5/5.** Nairobi: 2022.
Disponível em: https://wedocs.unep.org/bitstream/handle/20.500.11822/39864/NATURE-BASED%20SOLUTIONS%20FOR%20SUPPORTING%2SUSTAINABLE%20DEVELOPMENT.%20English.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 15 jan. 2024.

UNITED NATIONS HUMAN SETTLEMENT PROGRAMME (UN-HABITAT). **Her City: A Guide forCities to Sustainable and Inclusive Urban Planning and Design together with Girls.** 2022. Disponível em:https://unhabitat.org/sites/default/files/2021/03/02032021_her_city_publication_low.pdf. Acesso em: 18 jun. 2024.

_____. **The Block by Block Playbook:** Using Minecraft as a participatory design tool in urban design and governance. Nairóbi: UN-Habitat, 2021. 94 p. Disponível em: https://unhabitat.org/the-block-by-block-playbook-using-minecraft-as-a-participatory-design-tool-in-urban-design-and. Acesso em: 18 jun. 2024.

THE WORLD BANK. **Poverty and Inequality Plataform - PIP**. Disponível em: https://pip.worldbank.org/home. Acesso em 02 fev. 2025.

VIVA O VERDE SP

ONU-HABITAT

PREFEITURA DE SÃO PAULO